CONTRA A HERESIA ESPÍRITA

4

FREI BOAVENTURA, O. F. M.

Resposta aos Espíritas

1954
EDITORA VOZES LIMITADA, PETRÓPOLIS, R. J.
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

http://www.obrascatolicas.com

http://www.obrascatolicas.com

CONTRA A HERESIA ESPÍRITA

4

FREI BOAVENTURA, O. F. M.

Resposta aos Espíritas

1954
EDITORA VOZES LIMITADA, PETRÓPOLIS, R. J.
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

http://www.obrascatolicas.com

I M P R I M A T U R
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO. E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PETRÓPOLIS. FR. LAURO OSTERMANN, O. F. M. PETRÓPOLIS, 1-III-1954.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

http://www.obrascatolicas.com

Certamente não vimos nem lemos todos os artigos que os espíritas do Brasil inteiro escreveram últimamente contra nós e contra "a Igreja de Frei Boaventura". Mas vimos e lemos algumas centenas, publicadas em jornais e revistas de todas as correntes e modalidades. Inteligentes, serenos e caridosos alguns poucos; fracos, fraquissimos, estúpidos, ofensivos outros muitos; a maioria contentou-se com repetir, muitas vezes ao pé da letra, passagens dos livros de Allan Kardec, Leão Denis, Leterre, "Padre" Alta e do livro mediúnico Roma e o Evangelho. *A fonte principal das invectivas espíritas contra a Igreja é Leão Denis. Mas, no fundo, cada artigo espírita contra a Igreja resume-se, infalivelmente, em repetir um certo e bem determinado (e, aliás, bastante limitado) número de objeções doutrinárias e históricas. A inquisição, Galileu Galilei, Joana d'Arc, Giordano Bruno, os maus Papas, os escândalos do clero e uns poucos casos mais, reaparecem, com uma certeza de noventa por cento, em cada artigo de espírita que se lembra de escrever contra a Igreja. Não há originalidade no ataque. São as histórias de sempre, levantadas, há tempo, por protestantes, liberais e racionalistas. Herdeiros, principalmente, dos racionalistas franceses do século passado, os nossos espíritas fatalmente reproduzem também os velhos ataques contra o mistério, contra o que eles chamam de "fé cega" e contra o caráter dogmático da Doutrina Cristã. Subjetivistas, declaram o homem autônomo e livre da autoridade e da tradição; naturalistas, propagam que as leis da natureza nunca são "violadas" por uma intervenção divina, pelo que contestam "a priori" qualquer milagre; evolucionistas extremos, admitem uma evolução natural e lenta não só da natureza, mas também das idéias e da religião, com o que excluem, também "a priori", uma revelação por parte de Deus; racionalistas, eliminam dos Evangelhos qualquer elemento sobrenatural e rejeitam como falso o que não podem compreen-*

http://www.obrascatolicas.com

der. Com uma sem-cerimônia de espantar, riscam dos Evangelhos o que bem lhes agrada e acrescentam à História "fatos" que nunca aconteceram. Dizem-se crentes, mas não aceitam a fé: timbram de cristãos, mas rejeitam o Batismo e a própria Divindade de Cristo e todas as verdades sobrenaturais por Ele reveladas; alardeiam caridade, como se dela tivessem o monopólio absoluto, mas ardem em ódio figadal ao Papa, aos Padres e ao Catolicismo.

De todos estes numerosos artigos espíritas recolhemos as principais dificuldades contra a fé católica e os mais repetidos ataques contra a Igreja de Cristo, e procuramos dar uma resposta serena e objetiva. Evitamos a polêmica direta e por isso nunca citamos nenhum dos autores espíritas que se dignaram escrever contra nós, nem mencionamos os jornais ou as revistas em que foram publicados. Não pretendemos nem convencer, nem converter os que nos atacaram ou provocaram. Têm eles sua liberdade! Procuramos mostrar apenas que a posição católica não é tão absurda assim como os espíritas a apresentam, deturpada e caluniada. Destinam-se as presentes linhas principalmente àqueles católicos que, não possuindo suficientes conhecimentos filosóficos, religiosos, leram contudo ou ouviram os impiedosos ataques espíritas contra a Igreja, perturbando-se com isso, talvez, sua fé e confiança nesta maravilhosa Instituição de Cristo, que é a Igreja Católica.

http://www.obrascatolicas.com

OS MISTÉRIOS DOS CATÓLICOS.

Quando se nos quer impingir um princípio incompreensível ou uma tese que não convém esmiuçar, dá-se-lhe o nome de mistério e proíbem-se indagações. E' a escuridão. Proscreve-se a análise, a elucidação, o livre exame, o estudo.

Quantas vezes tivemos que ler frases como estas! Só porque defende o mistério, a Igreja é acusada de mil crimes contra a razão humana. E é, no entanto, precisamente a razão humana que nos diz que deve haver mistérios. Queiram os espíritas acompanhar o seguinte raciocínio: Deus é infinito em todos os seus atributos, é a Sabedoria infinita, que sabe tudo e tudo compreende; nós homens, por mais evoluídos que nos reputemos, somos sempre limitados e não vemos, nem sabemos, nem compreendemos tudo. Estas duas afirmações são perfeitamente razoáveis. O próprio Allan Kardec haveria de subscrevê-las, como veremos logo mais. Mas daí segue que podem existir verdades conhecidas e perfeitamente compreendidas pela Sabedoria Incriada (Deus) e que a inteligência criada e limitada (o homem) não atinge em sua essência. Ainda isso é altamente razoável. Continuemos, pois, no pensamento: E' possível ainda que Deus revele aos homens a existência de certas verdades que, de per si, só Ele conhece, e sem revelar-nos a natureza íntima desta mesma verdade. Ora, suponhamos que Deus, em sua bondade e condescendência, de fato nos revele semelhantes verdades, — qual deveria ser então a atitude do homem perante tais revelações? Seria razoável pôr em dúvida a veracidade ou a sabedoria de Deus? Certamente não. A própria razão humana, por conseguinte, nos manda tomar a seguinte atitude diante de Deus: O homem aceita, de joelhos e agradecido, o que Deus lhe revela, mesmo que o não consiga compreender perfeitamente. Até no mundo material há inúmeros fatos de cuja *existência* não se pode razoàvelmente duvidar, mas cuja *essência* ou

http://www.obrascatolicas.com

natureza íntima nos permanece oculta. E', por exemplo, verdade certa de que *existe* a vida, mas até hoje ninguém conseguiu explicar satisfatòriamente sua *essência* ou natureza. Louco seria quem negasse a vida ou a eletricidade como *fato* só porque não lhe compreende a essência. Semelhantemente há, no mundo material em que vivemos, um sem-número de fatos ainda inexplicáveis e não raras vezes até aparentemente contraditórios. Basta perguntar aos especialistas em biologia, em física, em química, etc. Ora, todo homem razoável, ainda mais o espiritualista que, como os espíritas, admite a existência dum mundo espiritual e duma vida do homem depois da morte, deve conceder que também neste mundo espiritual podem existir fatos semelhantes. E, pois, se Deus nos revela misericordiosamente a *existência* de tais fatos, sem nos falar claramente de sua *essência*, competirá a nós homens aceitá-las *como fatos*, muito embora sejam talvez de dificílima compreensão. Sumamente irrazoável seria rejeitá-los.

Pois bem, quando os católicos empregam a palavra "mistério", eles entendem precisamente o seguinte: é uma verdade divinamente revelada (como fato), cuja compreensão ou natureza, em parte ou em todo, supera, transcende ou ultrapassa as capacidades naturais da razão humana. Tais mistérios, porém, podem ser estudados, analisados e esmiuçados à vontade (e esse trabalho recebeu o nome de Teologia e nunca foi proibido pela Igreja, digam embora os espíritas mil vezes o contrário), mas sob uma condição fundamental: que não se negue o fato. O mesmo acontece no mundo material: Estabelecido, por exemplo, que existe a eletricidade (fato), a razão humana começa o trabalho de investigação, análise e estudo para explicar a natureza deste fenômeno; mas também aí permanece a regra fundamental: que não se negue o fato.

Um exemplo de mistério teológico: Deus nos revelou (por Cristo Jesus) que os que morrerem impenitentes e maus, "irão para o suplício eterno" (Mt 25, 45), segundo uma expressão muitas vezes repetida por Cristo. Daí tiramos a conclusão: a existência de um estado e lugar de "suplício eterno", chamado também por Jesus "inferno", é um *fato*. Por

http://www.obrascatolicas.com

outro lado sabemos também que Deus é infinitamente bom e misericordioso; é outro *fato* inegável. Deus revelou evidentemente estes dois fatos. Daí surge o problema teológico: como combinar os dois mencionados fatos? Todo o mundo (inclusive os teólogos católicos) concede que estamos diante dum problema de difícil solução. Os espíritas pensam resolver o problema *negando o primeiro fato revelado* (isto é: existe um inferno). Mas isso não é solução nenhuma. E' absolutamente fundamental ater-se aos fatos. O católico acabará talvez dizendo: "Não vejo solução clara; é um *mistério*", mas continuará aceitando como certos ambos os fatos, pois que ele vê que ambos foram revelados por Deus, que não Se engana nem nos pode iludir. O católico não duvida dos fatos, mas pode ter mil dificuldades. Duvidar e ter dificuldades são coisas mui diferentes. E' irracional e indigna do homem a atitude dos católicos? Absolutamente não! irracional é a posição dos espíritas que nega um fato evidente, porque, como tal, garantido pela autoridade divina. Irracional é a exigência dos espíritas, quando reclama com Allan Kardec: "E' preciso que a razão possa tudo analisar, tudo elucidar, antes de nada aceitar". Com este princípio os espíritas não deveriam nem aceitar a eletricidade...

Aliás, Allan Kardec, apesar de ter escrito que "para o Espiritismo não há mistérios" *(Obras Póstumas,* 10ª ed. p. 201), escreveu também as seguintes palavras muito bem pensadas e muito racionais e cristãs: "O homem, cujas faculdades são restritas, não pode penetrar, nem abarcar o conjunto dos desígnios do Criador; aprecia as coisas do ponto de vista da sua personalidade, dos interesses factícios e convencionais que criou para si mesmo e que não se compreendem na ordem da Natureza. Por isso é que, muitas vezes, se lhe afigura mau e injusto aquilo que considera justo e admirável, se lhe conhecesse a causa, o objetivo, o resultado definitivo. Pesquisando a razão de ser e a utilidade de cada coisa, verificará que tudo traz o sinete da sabedoria infinita *e se dobrará a essa sabedoria, mesmo com relação ao que não lhe seja compreensível" (A Gênese,* ed. de 1949, p. 67). O grifo é nosso para mostrar que, mesmo segundo Allan Kardec, podem existir o que denominamos mistérios e que, por con-

http://www.obrascatolicas.com

seguinte, não é necessário nem mesmo possível que a "razão possa tudo analisar, tudo elucidar, antes de nada aceitar". Ainda outras vezes fala Kardec do mesmo modo: "Há muitas coisas — escreve ele em *O Livro dos Espíritos*, 22ª ed. p. 79 — que não compreendeis, porque tendes limitada a inteligência. Isso, porém, não é razão para que as repilais". E outra vez: "Deus pode revelar o que à Ciência não é dado apreender" (ib. p. 56). Ele fala também do "orgulho dos homens, que julgam saber tudo e não admitem haja coisa alguma que lhes esteja acima do entendimento" (ib. 105). E mais: "Dos efeitos que observamos, podemos remontar a algumas causas. Há, porém, um limite que não nos é possível transpor. Querer ir além é, simultâneamente, perder tempo e cair em erro" *(Obras Póstumas*, 10ª ed. p. 31). E queremos citar mais este texto áureo: "Muita gente há, infelizmente, que toma suas próprias opiniões pessoais como paradigma exclusivo do bom e do mau, do verdadeiro e do falso; tudo o que lhes contradiga a maneira de ver, a suas idéias e ao sistema que conceberam, ou adotaram, lhes parece mal. A semelhante gente evidentemente falta a qualidade primacial para uma apreciação sã: a retidão do juízo. Disso, porém, nem suspeitam. E' defeito sobre que mais se iludem os homens" *(O Livro dos Médiuns*, 20ª ed. p. 280). Não teriam sido também ele, Kardec, e seus adeptos, vítimas deste defeito? Qual é, no fundo, a razão por que rejeitam a divindade de Cristo, a Santíssima Trindade, o inferno e outra longa série de verdades ensinadas por Cristo? Não é simplesmente por que "não compreendem"? por que lhes "contradiz a maneira de ver"? Mas, diz ainda com muito acerto o mesmo Allan Kardec, "o primeiro indício da falta de bom senso está em crer alguém infalível o seu juízo" *(O Livro dos Espíritos*, p. 44); e: "o homem que julga infalível a sua razão está bem perto do erro. Mesmo aqueles, cujas idéias são as mais falsas, se apóiam na sua própria razão e é por isso que rejeitam tudo o que lhes parece impossível" (Ib. p. 28). Kardec condenou-se a si mesmo e aos espíritas em geral quando escreveu: "Em geral os homens apreciam a perfeição de Deus do ponto de vista humana; medindo-lhe a sabedoria pelo juízo que dele formam, pensam que Deus não

http://www.obrascatolicas.com

poderia fazer coisa melhor do que eles próprios fariam" *(A Gênese,* p. 77). E mais: "Os homens de saber e de espírito, tomando a inteligência que possuem para medida da inteligência universal e julgando-se aptos a compreender tudo, não podem crer na possibilidade do que não compreendem. Consideram sem apelação as sentenças que proferem" *(O Evangelho segundo o Espiritismo,* 39ª ed. p. 109).

Aí temos, pois, Allan Kardec, o defensor do mistério... Repitamos com Kardec: "Procuremos em tudo a justiça e a sabedoria de Deus e curvemo-nos diante do que ultrapasse o nosso entendimento" *(A Gênese,* p. 78). E' exatamente a noção católica do "mistério".

"FÉ CEGA E IMPOSTA".

O Católico brasileiro já não raciocina com a cabeça alheia, já não aceita o regime da fé cega, imposta pela Igreja que nega até o direito de procurar-lhe os fundamentos.

Não é certamente a declaração de um verdadeiro e sincero católico brasileiro, mas desses católicos que o são apenas de nome, e que na realidade são espíritas, isso é, anticatólicos. Temos aí três acusações a serem tomadas em consideração: 1) que a nossa fé católica é cega, 2) que ela nos é imposta pela Igreja e 3) que somos proibidos de investigar os fundamentos de nossa fé. Vejamos tudo isso.

1) *E' cega a fé dos católicos?* Pode esta cegueira ou obscuridade referir-se a duas coisas: ou ao *objeto* de fé, ou aos seus *motivos*. Se os espíritas querem dizer que é cega a nossa fé porque cremos sem motivos suficientes, então estão erradíssimos e mostram grande ignorância. Falaremos logo mais sobre isso. Mas se eles pensam que a nossa fé é cega porque é obscuro seu objeto, aí eles têm razão. Isso, todavia, de modo nenhum pode ser censurado. E' essencial à fé. E' por isso que o *crer* se contrapõe ao *ver*. Quantas coisas nós cremos sem ver e só por testemunho humano! Irrazoável, blasfemo e pecaminoso seria não crer na palavra de

http://www.obrascatolicas.com

Deus, apesar de saber que Deus falou e que é infinitamente sábio e veraz.

2) *A fé nos é imposta pela Igreja?* Absolutamente não! A Igreja apenas continua a missão de Cristo e dos Apóstolos: "Ide, ensinai a todas as gentes a observar tudo o que vos tenho mandado" (Mt 28, 20); "quem crer e for batizado, será salvo; quem não crer, será condenado" (Mc 16, 16). Cumprindo esta sua missão, a Igreja *propõe* a doutrina e os mandamentos de Cristo. O ato de fé deve ser sempre livre e espontâneo da parte de quem o aceita. Queres salvar-te? pergunta a Igreja ao homem. — Então crê o que Cristo ensinou. Não queres crer? — Não te obrigo contra tua vontade; mas não te salvarás... "Quem não crer será condenado". E' palavra de Cristo, do Salvador e não da Igreja. Ela apenas repete.

3) *Somos proibidos de procurar os fundamentos de nossa fé?* Isso é repetido mil vezes pelos espíritas, ou porque são ignorantes, ou porque querem caluniar. Dizem que nós não pensamos nem estudamos; que nós cremos sem nada examinar, sem verificar o conteúdo da nossa fé; que qualquer indagação um pouco mais aprofundada dos nossos dogmas teria como resultado uma mão cheia de verdades quebradas, desconexas, contraditórias, irracionais, etc.; que, portanto, nós aceitamos as idéias mais abstrusas, não nos preocupando nem com a lógica, nem com o bom senso, nem tendo a menor idéia das recentes descobertas feitas pelas ciências exatas; que nós nos entrincheiramos pertinazmente atrás dos dogmas, tendo um pavor imenso de qualquer pessoa que sabe pensar e cerrando obstinadamente os olhos para não ver os resultados dos estudos modernos. Assim podemos ler em Leão Denis que a Igreja Romana, durante quinze séculos, sufocou o pensamento; que ela sempre se esforçou por impedir o homem a usar do direito de pensar; que ela se nos apresenta dispòticamente com as palavras "crê e não reciocines; ignora e submete-te; fecha os olhos e aceita o jugo" (*Cristianismo e Espiritismo*, 5ª ed. p. 126 s).

Mas a verdade é que a Igreja, desde o princípio, tem favorecido de todos os modos o estudo sério e aprofundado

http://www.obrascatolicas.com

das verdades da fé. Homens houve, inteligentes, sérios e santos, em todos os tempos, que, amparados e fomentados pela Igreja, dedicaram a vida inteira ao estudo das verdades da fé. A ciência que se dedica a este estudo chama-se Teologia. E só o ignorante em história pode repetir as acusações ineptas de Denis. Nunca a Igreja proibiu ou impediu a investigação séria da fé. Os livros para estudar as bases da fé católica estão à disposição de todos. E a Igreja insiste mesmo nestes estudos. Pois ela bem conhece a admoestação do Príncipe dos Apóstolos: "Guardai santamente em vossos corações a Cristo Senhor, sempre prontos a satisfazer a quem quer que vos peça razões da esperança que vos anima" (1 Pd 3, 15). E quanto mais penetramos nas verdades que Deus se dignou de nos revelar, tanto mais nos sentimos seguros de abraçar a verdade; quanto mais estudamos sobre os dados da fé, tanto mais exultamos na santa alegria de filhos de Deus; quanto mais enfrentamos as objeções que a impiedade e o orgulho dos homens sem fé nos lança em rosto, tanto mais nos vemos confirmados naquilo que Deus realmente nos falou. Não! não temos motivos para envergonharnos da nossa fé, nem precisamos temer os ataques da incredulidade. Não é a verdadeira ciência que conduz os homens à apostasia: é a falta de estudos sérios, é a vida desregrada, é o coração desprendido de Deus e demasiadamente apegado aos bens passageiros que leva à perda da fé e à incredulidade. A inteligência esclarecida, o coração reto e a vida imaculada só podem levar a Deus e à fé em Deus. Não, a nossa fé não é irracional nem nos proíbe o raciocínio. Não, a Igreja não impede o estudo, nem cremos que algum dos nossos leitores jamais terá recebido semelhante proibição. Se há católicos que não mostram interesse por sua fé; se existem até intelectuais que se dizem católicos e que desconhecem as noções mais elementares de sua fé, a culpa não será da Igreja que lhes proibiu esse estudo ou lhes sonegou os necessários livros, mas a culpa será deles mesmos: o seu desinteresse pelas coisas santas e a sua negligência em se instruir, é que são os únicos responsáveis.

http://www.obrascatolicas.com

4) *Mas a Igreja proíbe até a leitura da Bíblia!* Falsíssimo. Semelhante afirmação, além de implicar uma injuriosa calúnia, é outro atestado de grande ignorância. A Igreja até recomenda vivamente a leitura diária da Sagrada Escritura. Eis algumas recomendações dos últimos Papas: "Os mais preciosos serviços — diz Bento XV — são prestados à causa católica por aqueles que, em diferentes países, puseram e põem ainda o melhor de seu zelo em editar, sob formato cômodo e atraente, e em difundir os livros do Novo Testamento e uma seleção dos livros do Antigo". E um pouco antes dissera: "Nunca cessaremos de exortar todos os cristãos a fazerem sua leitura cotidiana principalmente dos santíssimos Evangelhos de Nosso Senhor". E Pio XII admoesta aos Bispos que "favoreçam e auxiliem as associações que têm por fim difundir entre os fiéis exemplares da Sagrada Escritura, particularmente dos Evangelhos, e procurar que nas famílias cristãs se leiam regularmente todos os dias com piedade e devoção".

RELIGIÃO DOGMÁTICA.

E' uma das expressões mais usadas pelos espíritas para depreciar a Igreja Católica: *Religião dogmática...* E seguem uns risos de consciente superioridade. E acrescentam, orgulhosos: *O Espiritismo dirige-se principalmente às almas desenvolvidas, aos espíritos livres e emancipados que querem, por si mesmos, achar a solução dos grandes problemas e a fórmula do seu Credo...*

Bem sabemos que será para os espíritas uma insolentíssima injúria, se lhes dissermos que também o Espiritismo quer ser religião dogmática. Pois se abrirmos as preciosas *Obras Póstumas* (10ª ed.) de Allan Kardec, temos a impressão de que a unidade doutrinária entre todos os adeptos do Espiritismo foi um sonho dourado do codificador da doutrina espírita. "A condição absoluta — escreve ele na p. 332 — de vitalidade para toda a reunião ou associação, qualquer que seja o seu objetivo, é a homogeneidade, isto é, a unida-

http://www.obrascatolicas.com

de de vistas, de princípios e de sentimentos, a tendência para um mesmo fim determinado, numa palavra: a comunhão de idéias... Toda reunião formada de elementos heterogêneos traz em si os germes da sua dissolução". Portanto, para que uma associação seja vital, Allan Kardec reclama para ela quatro unidades: de vistas, de princípios, até de sentimentos e de fim. Sem estas homogeneidade, diz ele, a associação já estaria dantemão condenada à ruína. Aplicado a uma associação religiosa, este princípio leva necessàriamente a uma religião com doutrinas claramente formuladas a serem aceitas por todos os adeptos presentes e futuros. E' por isso que Kardec escreve à p. 314 que, para assegurar a vitalidade e unidade do Espiritismo, "uma condição se faz indispensável: que *todas as partes do conjunto da doutrina sejam determinadas com precisão e clareza*, sem que coisa alguma fique imprecisa". O grifo é nosso. E tal programa de Doutrina, insiste o mestre espírita, deve permanecer "invariável" (sic!), "com referência aos princípios que hoje tenham passado à condição de verdades comprovadas" (p. 315). Ora, isso já se parece muitíssimo com o que nós católicos denominamos "dogma"...

Mas o dogmatismo de Kardec prossegue: "A necessidade de uma direção central superior, guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina, é tão evidente, que já causa inquietação o não ser visto, a surgir no horizonte, o seu condutor" (p. 317). Esse condutor, tão inquietamente ansiado, e que cuide da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina espírita, se parece muitíssimo com o que nós católicos chamamos "Papa". E vejam bem o que, conforme o ideal de Kardec, deve fazer este chefe espiritual: "Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos (sic!), o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu" (p. 317).

Dir-se-ia que Allan Kardec, ao redigir este programa —

http://www.obrascatolicas.com

ideal para o Espiritismo, embora jamais realizado — estava com os pensamentos naquele homem do Vaticano, vestido de branco, faltando apenas propor que o tal chefe do Espiritismo deva vestir-se de branco também...

E, para rematar o aspecto dogmático da religião espírita, o sapiente mestre Kardec propõe ainda: "Hoje, quando nenhuma dúvida mais se legitima sobre os pontos fundamentais da Doutrina, nem sobre os deveres que tocam a todos os adeptos sérios, a qualidade de espírita pode ter um caráter definitivo, de que antes carecia. E' possível estabelecer-se um formulário de profissão de fé (sic!) e a adesão, por escrito, a esse programa será testemunho autêntico da maneira de considerar o Espiritismo. Essa adesão, comprovando a unidade dos princípios, será, além do mais, o laço que unirá os adeptos numa grande família, sem distinção de nacionalidade, *sob o império de uma mesma fé* (sic!), *de uma comunhão de pensamentos* (sic!) *e de modos de ver e de aspirações* (sic!). A crença no Espiritismo já não será simples aquiescência, muitas vezes parcial, a uma idéia vaga, porém uma adesão motivada por um título oficial, deferido ao aderente. Para evitar os inconvenientes da falta de precisão, quanto ao qualificativo de espírita, os signatários da profissão de fé tomarão o título de *espíritas professos*" (p. 334). E depois ainda, para que não haja dúvidas: "Um formulário de profissão de fé, circunstanciado e claramente expresso, será o caminho traçado; o título de *espírita professo* será a palavra de ligação".

Seria exagerado inferir daí que o Espiritismo quer ser uma religião dogmática? E onde ficou a tão decantada liberdade de formular, cada um por si, o seu próprio Credo?...

Mas as palavras supracitadas de Allan Kardec a respeito das condições de vitalidade e sobrevivência de uma associação religiosa são justíssimas e muito concordes com a psicologia humana. Mais ou menos assim deve ser pensado também Nosso Senhor Jesus Cristo, quando fundou sua Igreja e lhe deu um supremo Pastor. Vê-lo-emos, mais adiante, quando falarmos ligeiramente da Igreja de Cristo.

http://www.obrascatolicas.com

A LIVRE INTERPRETAÇÃO.

Achamos que religião não se deve discutir. Abram-se as portas dos templos, preguem-se as verdades das Escrituras e do Evangelho, e o povo que descida de acordo com os seus sentimentos. — Defendemos a liberdade de cada um crer a seu modo e cultuar Deus segundo a sua maneira de crer.

Será que o autor destas linhas cogitou com seriedade no que a pena escrevia? Terá ele refletido nas consequências de semelhante princípio? Pois temos aí a forma mais extrema do subjetivismo sentimental; temos o relativismo levado ao absurdo; temos a negação em princípio de todas as verdades absolutas; temos a capitulação definitiva da razão em favor do puro sentimento; temos o liberalismo religioso em sua formulação mais crassa e nua; temos a contestação radical dos valores eternos do Evangelho. Imaginemos Cristo pregando sobre as Três Pessoas em Deus, sobre a necessidade de perdoar aos inimigos, sobre a recompensa ou punição na outra vida, sobre a necessidade de crer em suas palavras, sobre a obrigação de se fazer batizar e de comer a sua carne e beber o seu sangue, etc. E de repente aparece aí o nosso espírita para aplicar o seu princípio: Alto lá! Liberdade! Isso assim não! Cada um vá para casa e "decida de acordo com os seus sentimentos"!... E lá se vão os atentos ouvintes: um deles: "sente" que isso de Três Pessoas em Deus não é verdade; outro "sente" que não precisa de perdoar aos inimigos; mais um terceiro "sente" que vai reencarnar; fulano "sente" que não tem nenhuma necessidade de batismo; sicrano "sente" que aquilo do inferno é puríssima alegoria; beltrano "sente" que não, que deve ser assim mesmo; mais outro "sente" que vai logo direitinho para o céu, sem mais formalidades; e assim por diante, cada qual decidindo "de acordo com os seus sentimentos"... Que tal? E Jesus, satisfeitíssimo com o estrondoso efeito de seus ensinamentos...

E o nosso espírita continua: *Paulo determinou que cada um examinasse as Escrituras e escolhesse o que lhe parecesse bom.* Infelizmente, seguindo aliás um costume muito geral entre os espíritas, nosso improvisado exegeta deixou de indicar o lugar exato em que o grande Apóstolo teria dito tão

http://www.obrascatolicas.com

grande disparate. E garantimos, pelo único botão do nosso burel, que esta frase é puríssima invenção e não se encontra em parte nenhuma das epístolas paulinas. Depois dessa falsa citação segue a triunfante conclusão: *Cada um escolha de acordo com a sua compreensão, e não de acordo com a compreensão alheia.* Para então rematar com mais esta calúnia: *Entretanto, as Escrituras foram por muito tempo guardadas e sonegadas ao exame, como a luz debaixo do alqueire, até que a Reforma viesse levantar o pesado alqueire e abrir as Escrituras.*

Também Allan Kardec proclama enèrgicamente esta mesma "liberdade", declarando que o "direito de examinar pertence a todos e as Escrituras não são mais a arca santa na qual ninguém as atreverá a tocar com a ponta do dedo sem correr o risco de ser fulminado". Os espíritas querem, no dizer de Leão Denis, "por si mesmos, achar a solução dos grandes problemas e a fórmula do seu Credo". Toda essa atitude é uma herança da revolta de Lutero e chama-se "teoria da livre interpretação". O próprio Lutero bem depressa verificou dolorosamente que o resultado de tudo isso é que, segundo uma expressão dele mesmo, "há tantos credos, quantas cabeças". E' inevitável. E' o que estamos vendo entre os protestantes. Com o princípio da livre interpretação a Bíblia tornou-se um dos livros mais perniciosos da humanidade. Cada um encontra um texto para os seus desejos e caprichos — e pronto: é um perfeito "cristão"! Lutero descobre na Escritura um texto que autoriza o landgrave de Hesse a tomar segunda mulher; Henrique VIII não encontra dificuldades para interpretar favoràvelmente as passagens que se referem ao divórcio; Carlostadt sustenta com a Bíblia em mão que a poligamia pode ser lícita; Allan Kardec descobre aí a doutrina da reencarnação; outro encontra que Jesus foi fazer uma sessão espírita no monte Tabor... E' uma consequência lógica daquele princípio protestante, sustentado e propagado também pelos espíritas: que cada um tem o direito de interpretar a Bíblia a seu modo e segundo o seu talante. A isso chegaremos infalivelmente enquanto sustentarmos que qualquer alfaiate ou negociante da esquina, sem maiores estudos e conhecimentos, tem o direito e liberdade de

http://www.obrascatolicas.com

fazer exegese e decidir de acordo com os seus próprios sentimentos, ou a sua compreensão.

Mas essa mesma confusão prova que o princípio da livre interpretação não pode estar certo. Se a Bíblia vem de Deus — e não temos dúvida a esse respeito — então deve ter o seu valor objetivo, igualmente válido para todos, quer queiram quer não. Se Jesus disse, por exemplo, "quem crer e for batizado, será salvo; quem não crer será condenado", então estas palavras devem ter um certo e bem determinado sentido, intencionado por Cristo e todo o mundo deverá ou aceitar este sentido ou renegar a Cristo e assumir as consequências desta sua atitude. Já São Pedro verificou o efeito desastroso da exegese feita por sapateiros e alfaiates: "Nosso caríssimo irmão Paulo vos escreveu segundo a sabedoria que lhe foi dada, como também faz em todas as suas epístolas, nas quais há algumas coisas difíceis de compreender, que a gente ignorante e mal segura (os sapateiros e alfaiates, etc.) interpretam falsamente, para sua própria perdição, como também fazem com as outras Escrituras" (2 Pd 3, 16). Isso também está na Bíblia!

"TODAS AS RELIGIÕES SÃO BOAS"?

Todas as religiões são boas e iguais, em essência, perante Deus. — Não somos contra nenhuma religião, pois julgamos todas boas. — Todas levam, por diversos caminhos, para o mesmo fim. — E' tudo água da mesma fonte. — A religião é uma questão de ética e não de doutrinas. — Basta fazer a caridade. — Etc.

Se Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, nada nos tivesse revelado a respeito do modo como chegar a Ele; se Deus tivesse deixado os homens em absoluta ignorância a respeito da vida após a morte; se não houvesse nenhum mandamento positivo de origem certamente divina; se o Verbo Eterno não tivesse assumido a natureza humana e "habitado entre nós" (Jo 1, 14); se Cristo não tivesse percorrido a Galiléia e Judéia "ensinando" (cf. Mt 5, 2; 13, 54; Mc

http://www.obrascatolicas.com

1, 21; 2, 13; 4, 2; 10, 1; Lc 4, 15; 4, 31; 5, 3; Jo 7, 14; 8, 2; etc.); se Cristo Jesus fosse apenas um mito inventado por algum fantasia piedosa; ou se Cristo não tivesse dado nenhuma outra ordem senão que nos "amássemos uns aos outros"; ou se Cristo não tivesse enviado os Apóstolos pelo mundo com a ordem solene e expressa de "pregar a todos os povos o seu Evangelho" (Mc 16, 15), nem tivesse dado ordem de "ensinar a todas as gentes a observar *tudo* que ele mandara" (cf. Mt 28, 18-20); se Jesus não tivesse prescrito tantas outras coisas como absolutamente necessárias "para a vida eterna" (alguns exemplos: Jo 3, 5: "Quem não renascer pela água e o Espírito *não pode entrar no reino de Deus*"; Jo 3, 36: "Quem crê no Filho tem a vida eterna; quem, pelo contrário, descrê do Filho *não verá a vida, mas pesa sobre ele a ira de Deus*"; Jo 6, 53: "Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, *não tereis a vida em vós*"; Jo 15, 6: "Quem não ficar em mim, *será lançado fora como o sarmento e secará*"; Lc 13, 3: "Se não vos converterdes, *perecereis todos*"; Lc 9, 23: "Quem quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, carregue a sua cruz, dia por dia, e siga-me"; Lc 14, 27: "Quem não carregar a sua cruz e me seguir, *não pode ser meu discípulo*"; Lc 14, 33: "Não pode nenhum de vós ser meu discípulo, se não renunciar a tudo quanto possui"; Mt 10, 38: "Quem não tomar a sua cruz e me seguir, não é digno de mim"; Mc 16, 16: "Quem crer e for batizado, será salvo; mas quem não crer, *será condenado*"; etc.); se não estivesse tão claramente anunciado que "não há salvação senão nele (em Cristo), porque debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome em que nos cumpra operarmos a nossa salvação" (At 4, 12); — se não fosse tudo isso, então, sim, poderíamos, talvez, dizer que todas as religiões são boas. Mas como sabemos e temos certeza de que "muitas vezes e de modos diversos falou Deus, antigamente, aos nossos pais pelos profetas; nos últimos dias, porém, falou-nos por meio de seu Filho, a quem constituiu herdeiro universal" (Hb 1, 1-2); mas como sabemos que "toda a Escritura *divinamente inspirada* é útil para ensinar... a fim de que o homem seja perfeito" (2 Tim 3, 15 s); mas como sabemos que os autores sagrados da Bíblia "falaram de

http://www.obrascatolicas.com

Deus por impulso do Espírito Santo" (2 Pd 1, 21); mas como sabemos que Cristo nos deu tantas e tão várias ordens, de que fez depender a nossa salvação eterna; — devemos afirmar e conceder que nem todas as religiões são boas e iguais, em essência, perante Deus. Quem é o homem para levantar-se contra Deus ou contra seu Filho Unigênito? Se Deus estabeleceu positivamente meios de salvação, se prescreveu e indicou caminhos de chegar a Ele, se deu ordens expressas e bem determinadas, se fez declarações terminantes neste sentido, então é justo e necessário que o homem obedeça e siga as prescrições divinas. Fazer e propagar o contrário, seria revolta aberta contra Deus. E infelizmente há pessoas assim que se levantam contra o Criador. São João abre o seu Evangelho com uma grande mensagem que, ao mesmo tempo, contém gravíssimas denúncias: "No princípio era o Verbo... e o Verbo era Deus... Todas as coisas foram feitas pelo Verbo... Nele estava a vida; e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, *mas as trevas não a compreenderam*... Veio ao mundo a luz verdadeira que ilumina a todo o homem. Estava no mundo; o mundo foi feito por Ele; *mas o mundo não o conheceu.* Veio ao que era seu, *mas os seus não o receberam.* A todos, porém, que o receberam deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus — os que crêem no seu nome, os que nasceram... de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós". E' evidente que este Verbo, que "era Deus" e a "luz do mundo", é Cristo Jesus. Os espíritas contestam obstinadamente que o Verbo "era Deus" e por isso são do número daqueles que não o compreenderam, nem o conheceram, nem o receberam...

Dizer, pois, com os espíritas, que todas as religiões são boas, que não é preciso seguir a mensagem do Verbo, e *toda* a mensagem, que basta a caridade sòmente, que todas as religiões levam, por diversos caminhos, para o mesmo fim, e outras frases semelhantes, é revoltar-se contra Deus e contra Cristo.

Respondam-nos, portanto, os espíritas às seguintes perguntas: Se todas as religiões são boas e iguais em essência,

http://www.obrascatolicas.com

por que então veio Cristo, Ele mesmo, ensinar-nos uma nova religião? apenas para atrapalhar os homens? Por que então insistiu Cristo tanto na necessidade da fé em suas palavras? Por que mandou Ele os Apóstolos pregar a todos os povos (que já tinham uma religião!) o Evangelho d'Ele? apenas para aumentar a confusão? Por que então declararam os Apóstolos que "não há salvação senão em Cristo" (At 4, 12)? Se é verdade que todas as religiões são boas e iguais, então foi imperdoável a exigência de Cristo em fazer de todos os homens discípulos d'Ele; então foram uns bobos aqueles numerosos mártires que preferiram morrer a renegar os ensinamentos de Cristo, para aderir a outra religião; então foram uns insensatos os Apóstolos e os missionários de todos os tempos, que, entre mil perigos e longe da pátria, correram e ainda hoje correm mundo para levar a todos a mensagem cristã. Se é verdade que todas as religiões são boas e iguais, por que então não deixam os espíritas aos brasileiros a religião católica que mais de 90% afirma ter? Ou será que, segundo eles, todas as religiões são boas, menos a católica? Ou pensam eles que o Brasil é um país sem religião alguma?

Se é verdade que todas as religiões são boas e iguais em essência, por que proclamou então Allan Kardec que "o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã, a única instituição verdadeiramente divina e humana" *(Obras Póstumas,* 10ª ed. p. 277)? por que então escrevem os nossos espíritas que o Espiritismo "não deve ser substituído por nenhuma outra religião ou seita, e deverá, com o correr dos tempos e com o esclarecimento da inteligência dos homens, ficar sendo a *única religião" (Umbanda em julgamento,* Rio 1949, p. 16)? por que então professaram no segundo Congresso Espírita Pan Americano "que nós outros, que vivemos no Brasil, ligados à Doutrina Espírita, consideramo-la a *Religião"?* Por que então declarou a *Revista Internacional do Espiritismo*, em artigo redacional (Agosto de 1952, p. 126) que "dogmas, sacramentos, cultos externos serão queimados, como varas secas, no fogo pelo Espiritismo"?

Se todas as religiões são boas e iguais, então a vida

http://www.obrascatolicas.com

mortificada dum São Pedro de Alcântara, glorioso padroeiro do Brasil, vale tanto aos olhos de Deus como a de um sultão turco no seu harém com 150 mulheres! Então Moisés, Brama, Marte, Júpiter, Lutero, Buda e Cristo (perdão, meu Deus!), todos merecem em igual medida os nossos respeitos! Então tanto faz se eu com as Aztecas sacrifico milhares de vidas humanas, ou com outros adoro um touro, um gato, uma cegonha, o sol, a lua ou com os Satanistas do Rio de Janeiro me dirijo nestas palavras a Satanás: "Senhor! Senhor! Glória da terra! Tu que aclaras os pobres homens, Fonte de ouro, misterioso Guarda das criptas e dos antros; Tu que moras na terra onde o ouro vive; Causa dos pecados; Amparo da carne; Delírio único; Fim da vida; — deixa que te adoremos! Não te exterminaram as sotainas baratas, não te perdeu o Outro (Cristo!), não se acabará nunca teu poderoso império, ó Lógica da Existência, estás em toda a parte, és o Desejo, a Razão de ser, o Espasmo! Ouve-nos, aparece, impera! Não vês na cruz o larápio que roubou a tua lábia e o teu saber?... Nós todos prostrados adoramos-te, diante do impostor, do mentiroso, desse que aconselha a renunciar à Carne! Que venha o dinheiro, que venha a Carne... O' Rei poderoso das satisfações, os que te acreditam, abandonam as cobardias da vergonha, as pragas do pavor e a estupidez da resignação..."

Tudo isso será bom e igual, em essência, perante Deus?...

A IGREJA DE CRISTO.

Não querem os espíritas admitir que Cristo tenha fundado uma Igreja. *Cristo* — dizem — *não quis nenhuma associação religiosa e nunca pensou em fundar uma Igreja visível, com Papas e padres.*

Convidamos os caríssimos irmãos separados pelo Espiritismo de folhear conosco não "O Evangelho segundo o Espiritismo", mas "O Evangelho segundo São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João"! Seguindo estes Evangelhos, acom-

http://www.obrascatolicas.com

panhando o decurso da pregação de Cristo e observando suas palavras e expressões, verificaremos que Nosso Senhor, quando fala de Sua obra, se serve de uma multidão de imagens que dão a idéia de coletividade: é um reino, uma cidade, uma família, uma rede lançada ao mar e cheia de bons e maus peixes, um rebanho, etc.; outras vezes esse Seu reino é comparado a uma árvore, a um campo, a uma casa, etc. Vemos que Cristo reúne em Seu derredor muitos discípulos que vão com ele, escolhe dentre eles doze, aos quais dá o nome de Apóstolos, dá-lhes instruções especiais sobre como se devem portar, confere-lhes poderes especiais e até mesmo verdadeira jurisdição sobre os outros homens, como veremos.

E a Simão, filho de Jonas, chega a impor-lhe um novo nome, muito significativo: *Kepha* e declara solenemente: "Tu és Kepha e sobre este Kepha edificarei a minha Igreja" (Mt 16, 18). A palavra aramaica "kepha" quer dizer pedra ou melhor "rocha". Assim, pois, é como se Jesus tivesse dado a Simão o nome de Rocha: "Tu és Rocha e sobre esta rocha edificarei a minha Igreja". Cristo, por conseguinte, quer construir uma Igreja. Mas uma Igreja firme, inabalável, imperecível. Daí a idéia de construí-la sobre uma rocha. A imagem da "casa construída sobre uma rocha" não era nova. No sermão do monte dissera Jesus: "Todo aquele que ouve estas minhas palavras e as observa será comparado a um homem sábio que edificou a sua casa sobre uma rocha. Veio a chuva, transbordaram os rios, assopraram os ventos e precipitaram-se contra aquela casa, e a casa não caiu, porque estava fundada sobre uma rocha!" (Mt 7, 24-25). Assim queria também o sábio Jesus edificar a sua Igreja sobre a rocha: Ele previa que os aguaceiros haveriam de desabar, os rios de transbordar, os vendavais haveriam de soprar e dar de rijo contra a Igreja — mas debalde, pois que estaria "construída sobre a rocha". Por isso continuou Jesus aquelas memoráveis palavras dirigidas a São Pedro: "E as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16, 18). Divina promessa! Virão acometidas e assaltos, a Igreja terá seus adversários que investirão contra ela — mas estas "portas do inferno" não prevalecerão... Temos aí a garantia divina da indefectibilidade de Igreja de Cristo. Mas Jesus prometeu mais: "Eis que es-

http://www.obrascatolicas.com

tou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28, 20). Até o fim do mundo! Não até a vinda de Allan Kardec... Mais: "Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará um outro Consolador que fique eternamente convosco" (Jo 14, 16). Esse Consolador não viria apenas 1850 anos depois...

Mas Jesus quis munir também os Apóstolos com poderes especiais e extraordinários. "A mim me foi dado — declara Ele aos Apóstolos — todo o poder no céu e na terra: Ide, pois, e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que eu vos tenho mandado. E eis que estou convosco até a consumação dos séculos" (Mt 28, 18-20). Majestosa ordem! Mandato solene! Os Apóstolos devem ensinar, governar e santificar. E outra vez, com maior solenidade ainda: "A paz seja convosco. Assim como meu Pai me enviou, também eu vos envio" (Jo 20, 21). Jesus transmite aos Apóstolos a missão recebida do Pai! E continua o Evangelista: "Depois destas palavras soprou sobre eles, dizendo: Recebei o Espírito Santo; a quem vós perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos"... Era a realização daquilo que Cristo prometera aos Apóstolos, antes de sua morte: "Em verdade vos digo que tudo o que vós ligardes sobre a terra será também ligado no céu, e tudo o que vós desligardes na terra será também desligado no céu" (Mt 18, 18). E nessa mesma ocasião Jesus declara que a sua Igreja tem o direito a ser obedecida por todos: "Se alguém não ouvir a Igreja, seja para vós um pagão e um publicano" (Mt 18, 17). E mais claro ainda: "Quem vos ouve a mim me ouve; quem vos despreza a mim me despreza; mas quem me despreza, despreza aquele que me enviou" (Lc 10, 16).

Não está muito claro tudo isso? Jesus fundou uma Igreja; São Pedro será o fundamento; esta Igreja será atacada, terá inimigos, mas jamais será vencida, incólume atravessará os séculos até a consumação final, pois Jesus estará com ela; os Apóstolos (e evidentemente seus sucessores) terão os mesmos poderes de Cristo para ensinar, governar e santificar os homens, com autoridade divina.

http://www.obrascatolicas.com

Dizer, portanto, com os espíritas, que Cristo "nunca pensou em fundar uma Igreja visível", é apresentar atestado de palmar ignorância dos ensinos de Jesus. E veremos mais:

INSIGNES FAVORITOS DO "CONSOLADOR"...

Uma das convicções fundamentais dos espíritas, frequentemente manifestada também nos artigos a que estamos respondendo, é que o Espiritismo seria a Terceira Revelação, nada mais nada menos do que a realização da promessa de Cristo de nos enviar o Consolador, o Espírito da Verdade e que se teria comunicado com o próprio Senhor Kardec e continuaria ainda hoje guiando o Espiritismo. O codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, apresenta com estas palavras a famosa profecia de Jesus: "Muitas das coisas que vos digo ainda não as podeis compreender e muitas outras teria a dizer, que não compreenderíeis; por isso é que vos falo por parábolas; mais tarde, porém, enviar-vos-ei o Consolador, o Espírito da Verdade, que restabelecerá todas as coisas" *(A Gênese,* ed. 1949, p. 25). Kardec cita como fonte o seguinte: "João, cap. XIV, XVI; Mateus, cap. XVII". Em seguida ele faz o seguinte comentário, que é como que a base neotestamentária da Terceira Revelação: "Se o Cristo não disse tudo quanto poderia dizer, é que julgou convenientes deixar certas verdades na sombra, até que os homens chegassem ao estado de compreendê-las. Como ele próprio o confessou, seu ensino era incompleto, pois anunciava a vinda daquele que o completaria; previra, pois, que suas palavras não seriam bem interpretadas, e que os homens se desviariam do seu ensino; em suma, que desfariam o que ele fez, uma vez que todas as coisas hão de ser restabelecidas: ora só se *restabelece* aquilo que foi desfeito". Tudo isso, dizem os espíritas, se realizou ao pé da letra: pois a Igreja se desviou do ensino de Cristo, desfez o que Cristo fez, etc., e agora vem o prometido Consolador para, mediante o Espiritismo, completar a doutrina de Cristo e restabelecer todas as coisas...

Pelo comentário de Allan Kardec, vê-se que ele põe em

http://www.obrascatolicas.com

relevo especial a promessa de que o Espírito da Verdade "*restabelecerá* todas as coisas". Pois, argumenta com boa lógica o sagaz mestre espírita, se o Consolador deverá "restabelecer todas as coisas", é sinal que Jesus "previra que suas palavras não seriam bem interpretadas e que os homens (isto é: a Igreja) se desviariam de seu ensino". Mas lemos, relemos, tornamos a percorrer os lugares indicados pelo insigne favorito do Espírito da Verdade — e nada de dar com este texto, nem no Evangelho de São João, nem no de São Mateus. Concluímos que é puríssima invenção e falsificação de Kardec dizer que Cristo prometeu que o Espírito da Verdade "restabeleceria todas as coisas". O que encontramos, foram os seguintes textos:

Jo 14, 16-17: "Rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que permaneça convosco eternamente: o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; vós, porém, o conheceis, pois ficará convosco e habitará em vós". E' evidente que nessa passagem Nosso Senhor está falando diretamente com os Apóstolos e declara que o Consolador virá a eles, aos Apóstolos, habitará neles e com eles (em seus sucessores) ficará eternamente. Não diz que virá 1850 anos depois, quando surgir Allan Kardec...

Jo 14, 26: "O Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo quanto vos tenho dito". Desconfiamos fosse aí que Kardec leu que o Consolador viria "restabelecer" tudo, para fundar o Espiritismo. Mas no original grego não está nada disso. Lá diz, assim: "... didáxei pánta kái hypomnései pánta", o que, literalmente, quer dizer: "ensinará tudo e recordará tudo". Nada de "restabelecerá"! E também aqui Cristo se dirige diretamente aos Apóstolos presentes: eles, os Apóstolos, é que seriam posteriormente instruídos e a eles, aos Apóstolos, se recordaria tudo. Nada de esperar a vinda de Kardec.

Jo 16, 12-13: "Teria ainda muitas coisas a dizer-vos; mas não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier aquele, o Espírito da Verdade, iniciar-vos-á em toda a verdade".

http://www.obrascatolicas.com

São mais uma vez os próprios Apóstolos que serão iniciados pelo Espírito Santo.

Lc 24, 49: "E eis que vos enviarei aquele que meu Pai prometeu; ficai na cidade até que sejais munidos da força do alto". Esta já é uma das derradeiras palavras de Cristo. E' manifesto que Jesus está a falar do mesmo Consolador, como nas passagens anteriores. Cristo ordena aos Apóstolos de ficar em Jerusalém até receberem este Consolador que os há de munir com a força do Alto. Portanto são eles, os Apóstolos, que o vão receber!

At 1, 8: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que virá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra". Dito isto, elevou-se à vista deles, e uma nuvem o ocultou a seus olhos.

At 2, 1 ss: E aqui se narra como, de fato, no glorioso dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos e os "encheu".

De tudo isso se pode ver quanta importância dava Jesus à vinda do Consolador, do Espírito Santo ou Espírito da Verdade (que é sempre o mesmo, como se colige dos textos citados): haveria de transformar radicalmente os Apóstolos: de pobres, ignorantes e mesmo covardes pescadores, seriam mudados em bandeirantes impávidos do Evangelho. Comparem-se os Apóstolos de antes de Pentecostes com os Apóstolos de depois de Pentecostes... No entanto, Allan Kardec e os espíritas cerram os olhos, não querem ver tanta luminosidade e Kardec declara mui simples e mui categòricamente que "o Espírito Santo não realizou o que Jesus anunciou relativamente ao Consolador" *(A Gênese,* p. 366) e que só "o Espiritismo realiza todas as promessas de Cristo a respeito do Consolador anunciado" (ib. p. 33).

E o que se há de fazer?

Pois o que se fará com um cego que teima em negar a luz do sol?

http://www.obrascatolicas.com

SÃO PEDRO E O PAPA.

Essa história de Pedro ser o chefe da Igreja do Cristo, é uma grande invenção do ilustre doutor Boaventura e de toda a doutrina católica. E para prová-lo, transcrevemos um trecho do discurso do bispo Strossmayer...

Do suposto discurso de Strossmayer falaremos depois. Vamos continuar ainda por alguns instantes a folhear os Santos Evangelhos e estudar três significativos encontros entre Cristo e Simão Pedro.

1) Já vimos a passagem em que Jesus muda o nome de Simão para Kephas, ou Rocha ou — como ficou entre nós — Pedro. Estudemos a perícope no contexto. Estavam Jesus e os Apóstolos em Cesaréia de Filipe. Simão, em nome dos Apóstolos, acabara de proclamar: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!" E foi então que tornou Nosso Senhor: "Bem-aventurado és, Simão, filho de João, porque não foi a carne e o sangue que to revelou, mas meu Pai que está no céu. Digo-te eu que tu és Pedro (Rocha) e sobre esta pedra (rocha) edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino do céu: Tudo o que ligares sobre a terra será ligado no céu, e tudo que desligares sobre a terra será desligado no céu" (Mt 16, 17-19). Jesus fala aí particularmente a São Pedro. Já isso é muito notável. Usa o divino Mestre de três metáforas: fundamento, chave e poder de ligar e desligar. Jesus declara que Pedro será o fundamento, a rocha inabalável, sobre que se assentará a Igreja de Cristo. Mas para que esse homem possa garantir a estabilidade, ele precisará duma verdadeira autoridade, plena e suprema. Daí a entrega das "chaves do reino". Dar as chaves duma cidade ou reino era então expressão corrente para a entrega de todos os poderes necessários para bem governar e dirigir aquele reino. Pedro recebe esse poder, denominado "poder das chaves". Mas Cristo ainda o especifica. Pedro poderá "ligar e desligar" sobre a terra, entre os homens; e tudo quanto ele ligar ou desligar, será ratificado e confirmado "no céu", por Deus. Foi o que Cristo disse.

http://www.obrascatolicas.com

2) Em outro lugar, pouco antes da sua ascensão, Jesus se dirige mais uma vez a Pedro, para lhe conferir o poder e o ofício de governar a Igreja inteira, após ter recebido sua tríplice profissão de amor. Eis o emocionante texto: "Disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Respondeu-lhe Pedro: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: *Apascenta os meus cordeiros.* Disse-lhe de novo: Simão, filho de João, amas-me? Respondeu-lhe (Pedro): Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: *Apascenta as minhas ovelhas.* Disse-lhe Jesus pela terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Entristecido Pedro, porque lhe disse pela terceira vez: amas-me? respondeu-lhe: Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que te amo. Jesus lhe disse: *Apascenta as minhas ovelhas*" (Jo 21, 15-17). Sabemos que Jesus gostava de comparar a humanidade com um rebanho de ovelhas. Sabemos também que era íntimo desejo Seu de reunir todas essas "ovelhas" em um só rebanho, tendo à frente "um só pastor" (cf. Jo 10, 1-16). Ei-lo, o pastor instituído por Cristo: Simão Pedro, o mesmo que seria a pedra fundamental da Igreja, o mesmo que receberia as "chaves do reino do céu", — o mesmo recebe agora a solene ordem de "apascentar os cordeiros e as ovelhas" de Cristo.

3) E temos ainda uma terceira, igualmente comovente, cena entra Jesus e Pedro: "Simão, Simão, eis que Satanás pediu para vos joeirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti, para que não desfaleça a tua fé. E tu, por teu turno, confirma os teus irmãos" (Lc 22, 31-32). Jesus reza de modo especial por Pedro, para que não desfaleça na fé, porque Pedro deverá, no futuro, "confirmar os seus irmãos"!

Não parece evidentíssimo que há qualquer coisa de especial em torno de São Pedro? E se lermos atentamente o Novo Testamento, veremos que Pedro é sempre o primeiro na enumeração dos Apóstolos, o primeiro a ver Cristo ressuscitado, o primeiro a propor um substituto de Judas, o primeiro a catequizar os judeus, o primeiro a realizar um milagre público, o primeiro a castigar os remissos, o primeiro a converter pagãos, o primeiro no concílio de Jerusalém...

Mas — observa com muita perspicácia um dos nossos maiores teólogos brasileiros — das palavras de Cristo pode-

http://www.obrascatolicas.com

mos inferir, ainda, que Cristo as dirigiu a São Pedro, não enquanto indivíduo particular que em breve haveria de morrer, e sim enquanto pessoa pública que deveria permanecer em seus sucessores. Pois que Cristo prometeu a Pedro que o constituiria pedra e fundamento da Igreja, para sustentá-la "até o fim do mundo", vencendo sempre todas as investidas das portas do inferno. Prometeu-lhe também as chaves e o poder de ligar e desligar, e por último, recebeu o ofício de apascentar todos os cordeiros e ovelhas de Cristo. Mas a Igreja que, por vontade do próprio Cristo, deveria permanecer até ao fim do mundo, não pode subsistir indestrutível, sem descansar no seu fundamento; não se abrirão as portas dos céus aos fiéis sem o poder das chaves, nem os fiéis poderão perseverar na fé, se não forem nutridos por leis oportunas. Ora, para prover a tudo isso, deve Pedro permanecer até ao fim do mundo. Mas, como pessoa física, não o poderia fazer, pois que era mortal. Fê-lo, porém, como pessoa pública, jurídica, transmitindo seu primado aos seus sucessores. E, realmente, sabemos da História que os sucessores do primeiro bispo de Roma continuaram com as mesmas atribuições de chefe da Igreja de Cristo, pastor supremo de seu rebanho, conferidas por Jesus a Simão Pedro.

O DISCURSO DO BISPO STROSSMAYER.

Nossos argumentos estão baseados na História e na opinião insuspeita do bispo Strossmayer. Esse bispo, em seu discurso pronunciado num Concílio, contra a infalibilidade do Papa...

E' a varejo e por atacado que os espíritas distribuem e propagam este veemente discurso que o bispo Strossmayer teria pronunciado no Concílio Vaticano contra a infalibilidade do Papa. Em qualquer discussão sobre o Papa, aparece infalivelmente Strossmayer. Sabe-se, com efeito, que este valente bispo croata era contra a *oportunidade* da definição dogmática da infalibilidade. Os inimigos da Igreja aproveitaram-se deste fato e, já durante o Concílio Vaticano, venderam

http://www.obrascatolicas.com

nas ruas de Roma este discurso e depois o espalharam pelo mundo inteiro. O bispo Strossmayer, imediatamente, numa declaração datada de 20 de Dezembro de 1871 e publicada no *Archiv fuer katholisches Kirchenrecht* protestou enèrgicamente, declarando que o tal discurso era uma detestável falsificação, desde a primeira até a última palavra. Lançou o mesmo protesto contra a impostura numa carta pastoral de 28 de Janeiro de 1881, chamando-o um "discurso funesto, que, sob nosso nome, está sendo propagado no mundo inteiro". Ainda assim continuaram os caluniadores e falsificadores em sua tarefa inglória. Um certo Bellay, padre apóstata, no jornal *Reformation,* publicara atrevidamente que ele próprio, como um dos secretários do Concílio, tinha ouvido ao bispo Strossmayer proferir o mencionado discurso no dia 15 de Abril de 1870, etc. Mas contra este novo impostor ergueu-se o Dr. Friedrich, testemunha presencial, pois assistiu ao Concílio, escrevendo no jornal *Wartburg* que o comunicado do Sr. Bellay era falso na sua íntegra, e que, além disto, o tal Sr. Bellay nunca fora secretário do Concílio e por conseguinte não podia ser admitido àquelas sessões e que precisamente no dia 15 de Abril de 1870 não houve sessão alguma por ser a Sexta-Feira Santa...

A INFALIBILIDADE DO PAPA.

Longos e numerosos artigos escreveram os espíritas contra a infalibilidade dos Papas. E para provar que muitas vezes erraram, contam histórias de Papas que teriam cometido horrendos crimes. Mas eles mostram com isso mesmo desconhecer de todo a verdadeira doutrina da Igreja a respeito da infalibilidade do sucessor de São Pedro. Responderemos, por isso, aos espíritas com os seguintes pontos:

1) Justíssima foi a observação de certo espírita que, em artigo contra nós, escreveu estas palavras: "A Bíblia, pela sua linguagem metafórica e imagens simbólicas, é o livro que mais tem suscitado divergências no seio do Cristianismo, dando lugar à formação de centenas de seitas religiosas, pre-

http://www.obrascatolicas.com

tendendo cada uma estar com a verdade total e as demais eivadas de erros". E' uma consequência inevitável daquele princípio protestante, sustentado e propagado também pelo espiritismo: que cada um tem o direito de interpretar a Bíblia a seu modo e segundo o seu talante. Já falamos sobre isso. E cremos sinceramente que a primeira conclusão a coligir desta embrulhada toda é: está provado que o princípio da livre interpretação da Bíblia não dá certo. Pois repetimos: à base desta teoria a Bíblia é um perigosíssimo veneno para a humanidade e Deus não pode ter espargido tão funesta peçonha. Ou a Bíblia não vem de Deus — e então ao fogo com tão perigoso livro que só dissenções produziu; ou, se vem de Deus (e não temos dúvidas a este respeito), não a pode ter Deus deixado ao arbítrio de todos e de cada um — e seria o caso de repetir com Apeles: "Não suba o sapateiro acima das chinelas". Já vimos também a admoestação muito grave de São Pedro, falando das epístolas de São Paulo, "nas quais há algumas coisas difíceis de compreender" e que "a gente ignorante e mal segura interpretam falsamente, para sua própria perdição, como também fazem com as outras Escrituras" (2 Pd 3, 16). Concluímos daí que o mesmo Deus que nos deu a Bíblia, deve ter providenciado também uma autoridade competente que resolvesse os casos duvidosos.

2) Queremos recordar também aos espíritas alguns textos de Allan Kardec, já mencionados quando mostramos que o próprio Espiritismo, apesar de suas incontidas ânsias de liberdade, tem ou ao menos deseja ter um caráter pronunciadamente dogmático. Vimos então esta máxima muito bem ponderada de Kardec: "A condição absoluta de vitalidade para toda a reunião ou associação, qualquer que seja o seu objetivo, é a homogeneidade, isto é, a unidade de vistas, de princípios e de sentimentos, a tendência para um mesmo fim determinado, numa palavra: a comunhão de idéias" *(Obras Póstumas,* 10ª ed. p. 332). Por isso Kardec queria também que o Espiritismo fosse guiado sempre por um condutor, que tivesse suficiente autoridade moral, "capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os

http://www.obrascatolicas.com

ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos", sem o qual, acrescenta Kardec, "o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu" (ib. p. 317). Pois bem, mais ou menos assim deve ter pensado também Nosso Senhor, quando fundou sua Igreja, constituindo a Simão Pedro seu chefe supremo e pastor autorizado. Em artigos anteriores verificamos como Cristo muniu a Pedro com poderes especiais, entregando-lhe "as chaves do reino do céu", dando-lhe autorização para "ligar e desligar", ordenando-lhe que "apascentasse os seus cordeiros e as suas ovelhas"; vimos como Jesus rezou de modo especial por Pedro, para que ele não fraquejasse na fé, pois que, explicava Cristo, mais tarde deveria o mesmo Pedro confirmar a fé de seus irmãos; vimos a solene ordem que Cristo deu aos Apóstolos de pregarem a todos os povos a Sua mensagem e de cuidarem para que todos observassem tudo direitinho, assim como Ele havia determinado; vimos como Ele transmitiu aos Apóstolos a mesma missão que Ele recebera do Pai; vimos que Ele deu à Igreja o direito absoluto de ser obedecida, de tal modo que "se alguém não ouvir a Igreja, seja considerado como pagão e publicano", e que: "quem vos ouve a mim ouve e quem vos despreza a mim despreza"; vimos também a promessa de Cristo de estar, Ele mesmo, com a Igreja até à consumação final, e que também o Consolador, o Espírito da Verdade, ficaria eternamente com os Apóstolos e que as portas do inferno, não obstante os repetidos assaltos, jamais haveriam de prevalecer contra a Igreja. Tudo isso, foi verificado, com palavras claras e insofismáveis do próprio Cristo.

Mas ao mesmo tempo sabemos que Cristo entregou a Sua obra às mãos frágeis, fracas e falíveis de homens. Ora, se Cristo ardeu no anseio de fundar uma sociedade que afrontasse os séculos e fosse garantia divina de salvação eterna para todos os fiéis de todos os tempos, se Ele desejava mesmo eficazmente o êxito de Sua instituição — o que é incontestável — devia, para o exercício seguro do supremo poder de governo, conferir também ao Seu chefe visível os meios que lhe facultassem reunir todos os membros da Igreja na unidade da fé e impedir todas as dissidências. E aí está o

http://www.obrascatolicas.com

postulado daquilo que nós chamamos "infalibilidade da Igreja ou do Papa". Daí a definição do dogma que, pelo Concílio Vaticano, foi definido nos seguintes termos: "Que o Romano Pontífice, quando fala *ex cathedra*, isto é, quando, no desempenho do ministério de pastor e doutor de todos os cristãos, define com sua suprema autoridade apostólica alguma doutrina referente à fé e à moral para toda a Igreja, em virtude da assistência divina, prometida a ela na pessoa de São Pedro, goza daquela infalibilidade com a qual Cristo quis munir a Sua Igreja quando define alguma doutrina sobre a fé e a moral".

3) Os espíritas tendem sempre a identificar infalibilidade com "impecabilidade" e procuram então refutar a doutrina da Igreja com histórias (a maioria delas, aliás, inventada ou exagerada) em que os Papas pecaram. Nunca a Igreja afirmou que o Papa é impecável. Como todos nós, também ele tem o seu confessor. O Papa pode pecar e até gravemente. Ele é homem, como nós, e não perde sua natureza humana quando é elevado o trono pontifício. Justamente aí está um dos pontos mais notáveis da Igreja: apesar de ser dirigida por homens que, em si, são tão frágeis e pecadores como nós, ela atravessou os séculos e enfrentou mil dificuldades, permanecendo, em sua essência, sempre a mesma, tal como foi fundada por Cristo.

Nem dizemos que o Papa, sempre quando fala, é infalível. Ele pode errar e já tem errado. Pedimos aos espíritas tomarem nota do seguinte: Segundo a doutrina da Igreja o Papa só é infalível quando se realizarem, *conjuntamente*, as seguintes quatro condições: 1) é necessário que ele fale, não como pessoa particular, mas oficialmente, como Pastor e Mestre supremo de todos os cristãos; 2) é necessário que ele fale sobre coisas relativas à fé e à moral e não sobre questões puramente científicas ou disciplinares; 3) é necessário que ele fale à Igreja toda inteira e não a uma nação ou diocese ou até a uma pessoa particular; 4) é necessário que ele tenha a intenção manifesta de decidir definitivamente uma certa questão de fé ou moral, querendo obrigar a Igreja universal a aceitar sua decisão. Só assim, *realizadas si-*

http://www.obrascatolicas.com

multâneamente todas estas quatro condições, dizemos que o sucessor de São Pedro é e deve ser infalível por assistência especial de Deus. Faltando qualquer uma destas quatro condições, já não há garantia de infalibilidade.

E agora um conselho aos nossos espíritas: Se, no futuro, querem continuar a ridicularizar a nossa fé na infalibilidade do Papa e contar aos seus leitores ou ouvintes bonitas histórias em que algum Papa errou — não se esqueçam por amor à probidade de investigar com exatidão se naquele tal caso se verificaram mesmo as quatro indicadas condições (mas todas elas!). E desde já dizemos-lhes com toda a sinceridade: no dia em que nos apresentarem um único caso provado (mas provado!) em que o Papa errou, usando daquelas suas supremas atribuições apostólicas de governar a Igreja de Cristo e de confirmar os irmãos na fé, — deixaremos imediatamente o burel franciscano, para então abraçar entusiàsticamente o ceticismo absoluto, que seria para nós o único refúgio aceitável. Pois estamos inteiramente persuadidos da justeza da conclusão a que chegou, no fim de sua vida, o incrédulo Agostinho de Thierry, quando confessou: "Vejo, pela história, a necessidade manifesta de uma autoridade divina e visível, para o desenvolvimento da vida do gênero humano. Ora, tudo quanto existe fora da Igreja Católica, é sem autoridade... Portanto, a Igreja Católica é a autoridade que procuro, e a ela me submeto".

A HISTÓRIA DOS PAPAS.

Quando discorrem sobre os Papas, os espíritas perdem a serenidade. Revoltam-se contra uma tão longa série ininterrupta de homens bárbaros, criminosos, licenciosos, sensuais... E já não se lembram que é firme propósito deles de "não atacar ninguém"... E descrevem, compendiando-a nos seguintes termos, a vida de todos os Papas: *Entregues ao desbaratamento das coisas santas, os papas de ontem, de todos os tempos, de hoje também, são rivais no luxo, na libertinagem e na miopia da doutrina cristã, da qual se ar-*

http://www.obrascatolicas.com

rogaram chefe infalível. E depois: *Se no catálogo dos papas, criados desde a fundação da Igreja até ao nosso tempo, quiséssemos fazer duas secções, acharíamos na primeira mendigos e desocupados que só trilharam a estrada do vício para desfrutarem os deleites do mundo; veríamos na segunda subir a cadeira pontifícia um bando de intrigantes, que, vivendo carregados de crimes, todos desceram ao sepulcro cobertos de execração pública...*

Admirável!...

Mas conservemos a serenidade. Examinemos primeiro uma questão de princípio, perguntando se pode haver maus Papas. Cristo entregou o governo visível de sua Igreja a homens, aos Apóstolos e seus sucessores. Já o verificamos. Embora de instituição divina, a Igreja é visivelmente dirigida por homens, que, por isso, não perdem sua natureza humana. Mas Cristo prometeu ficar com ela "até à consumação" e garantiu-lhe ainda uma especial assistência do Espírito Santo, que com ela estaria "eternamente". Temos, pois, que a Igreja é divina e humana: *divina* na instituição, na doutrina, nos meios de santificação, na garantia de perenidade, na vitória sobre os assaltos das portas do inferno; *humana* no governo externo, nos membros da hierarquia, nos fiéis em geral. Embora sinceramente resolvidos a seguir a Cristo, embora justificados pelo lavacro do Batismo, fortalecidos pelo pão eucarístico e animados por uma fé inabalável, aprouve a Deus não conceder aos cristãos o dom da impecabilidade. Quis que a vida do homem sobre a terra fosse uma batalha contínua entre a virtude e o pecado: é lutando consigo mesmo, com os falazes atrativos do mundo e da carne, com as tentações e insídias do demônio, que o seguidor de Cristo deverá mostrar-se digno do prêmio eterno. O grande Apóstolo São Paulo descreve assim esta sua luta pessoal: "Para que a grandeza das revelações (que ele recebera) não me levasse ao orgulho, foi-me posto na carne um aguilhão, qual anjo de Satanás, a fim de me esbofetear; por causa dele roguei três vezes ao Senhor que se retirasse de mim; ele, porém, me disse: Basta-te a minha graça, porque *na fraqueza é que se aperfeiçoa a virtude.* Pelo que prefiro gloriar-me, jubilosamente, das mi-

http://www.obrascatolicas.com

nhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo" (2 Cor 12, 7-9).

Pois bem, os espíritas só querem ver exclusivamente o lado humano e necessàriamente fraco e imperfeito da Igreja. Fecham obstinadamente os olhos perante a parte luminosa da Igreja, onde refulge a graça divina. Não querem tomar conhecimento daquele glorioso exército de Santos, em todos os séculos, que apresentaram uma santidade sobrehumana e toda a sorte de virtudes heróicas. A caridade, a humildade, a pobreza, a castidade, a abnegação, a penitência, a mansidão, e todas as mais virtudes cristãs, floresceram em grau heróico e extraordinário precisamente nos membros mais destacados da Igreja. Que outra instituição poderá apresentar tão glorioso exército? Onde estão os heróis de virtude e santidade do Espiritismo? Por que recorrem os espíritas sempre de novo justamente aos Santos catolicíssimos, para tê-los como patronos de seus Centros?

Voltemos aos Papas. Em princípio podem, portanto, também eles, pecar. Em parte nenhuma lhes foi prometida a impecabilidade pessoal. Continuam homens como todos nós, mesmo quando elevados ao trono pontifício. Mas o que vemos na realidade? Temos aí a gloriosa série de 263 Papas, desde São Pedro até o reinante, virtuoso e sábio Pio XII. 86 dentre eles são venerados como *Santos;* 166 foram homens de virtude, eminentes também na ciência e na sabedoria. Os restantes 11 têm sido recriminados pelos adversários; mas na realidade, segundo a investigação histórica desapaixonada, apenas quatro tiveram conduta reprovável e escandalosa para os fiéis: Estêvão VI e João XII (no século X), Benedito IX (no século XI) e Alexandre VI (no fim do século XV). E mesmo estes raros Papas, cujo nomes se recorda com tanta execração, não teriam assumido o governo da Igreja, não fossem as condições políticas de seu tempo. "Hoje — diz com razão Mons. Salim — que os trabalhos de investigação e reconstrução histórica alcançaram tão alta estima, estamos autorizados a proclamar, bem alto, que quase tudo quanto se disse de certos Papas não foi senão o resultado dos processos em que são expeditos e férteis os anticlericais: inven-

http://www.obrascatolicas.com

cionices, calúnias, deturpações e exagerações de incidentes de pouca monta. A fábula da papisa Joana é um exemplo típico. Para não dizer do monumental trabalho de Ludovico von Pastor, *História dos Papas,* elaborado com o intuito primário de provar que "a melhor defesa dos Papas é a revelação da sua vida", é bastante recordar que foram historiadores protestantes, como Ranke, Gregorovius, Burckhardt, Voigt e Hurter, que tomaram a peito demonstrar que vários Papas, nomeadamente Gregório VII e Inocêncio III, acoimados de tantas violências, foram os maiores homens do seu século e os defensores intrépidos da civilização contra as pretensões dos imperadores germânicos".

A CARIDADE DO PAPA.

Não cremos que um homem (o Papa) que se diz representante de Cristo na terra e que vive na opulência e no luxo, esquecendo-se de que existem milhares e mesmo milhões de criaturas a morrer de fome, ainda possa tratar de assuntos concernentes à fé, com isenção de ânimo. Vivendo o Papa nababescamente...

Não vamos agora estudar a vida dos Papas. Restringimo-nos ao Papa atual, Pio XII, procurando conhecer apenas sua atividade caritativa até 1950 (pois não possuímos, infelizmente, dados posteriores), para desmascarar assim mais uma das muitas e vis calúnias dos espíritas, quando escrevem que o Papa vive "nababescamente" e esquecido "de que existem milhares ou mesmo milhões de criaturas a morrer de fome". Vejam bem:

Só durante a ocupação alemã, o Vaticano mandou distribuir 10 milhões de quilos de farinha. A Comissão de Assistência Pontifícia distribuiu a Hospitais e Casas de Socorro 3.500 volumes de gêneros, vestuários e remédios, uns 2 milhões de compressas e 3.250 tubos de atebrina. Repatriou 77.132 fugitivos e assistiu diretamente 2.039 crianças, gastando ali 2.613.850 liras. Em pensões (hospitais e clínicas) foram assistidas 87.590 pessoas com cerca de 11 milhões de

http://www.obrascatolicas.com

quilos de farinha. Sustentou o Papa também 1.998 refeitórios com 73.132 refeições, distribuindo-se por eles 72.614 quilos de gêneros; subiu a despesa em Roma a 243.477 liras e fora de Roma a 653 milhões de liras. Pelos prisioneiros (de 40 nações) distribuiu 1.450.000 quilos de víveres, gastando 114 milhões de liras. Aos empobrecidos na guerra deu 1.012 milhões de liras em dinheiro, vestuário e gêneros. Em colaboração com a UNRRA prestou socorros a 63 comunas italianas, assistindo mais de 7 milhões de crianças e distribuindo 18 milhões de quilos de víveres. Por obra do Papa foram assistidos mais de 600.000 doentes, fazendo-se cerca de 200.000 visitas e gastando-se em remédios 110 milhões de liras. Para as crianças pobres da França deu, em 1942, 1.500.000 francos. Para as crianças da Grécia mandou grande parte da carga de quatro trens de gêneros vindos dos Estados Unidos. Pelas colônias infantis da Itália, fundadas por ele logo depois da guerra, passaram: em 1946, 256.135 crianças; em 1947, 847.889 crianças; e em 1948, 1.060.750 crianças, gastando em 1947 5.000 milhões de liras. Até 1948 consumiram-se ali 3.672 toneladas de carne e 11.445 toneladas de pão. Em 1950 foram assistidas 791.973 crianças, que consumiram 4.273.500 quilos de gêneros alimentícios, no valor de 917.500.000 liras.

Quando estavam para atacar Roma, Pio XII provia às necessidades da população da cidade e arredores. Pôs-lhe à disposição seus domínios de Castel Gandolfo e, por muito tempo, sustentou, à sua custa, mais de 500.000 pessoas. Foi por isso proclamado o "Salvador de Roma". Aos sinistrados de Santander (1942) enviou 300.000 pesetas; aos sinistrados do tremor de terra no Equador, em 1942, 3.000 dólares; para os sinistrados de Creusol, na França (1944), 10.000 francos; à população da Sicília (1944), 5.000.000 de liras; à população da Itália (1945), 400.000 dólares; ao governo italiano, em 1947, 2.800 toneladas de trigo; para as vítimas da peste no Egito (1947), 1.250 libras; para uma aldeia operária, 50.000.000 liras; aos sinistrados dos incêndios na França (1949), 500.000 francos; a um certo Henri Duchap (protestante que, encontrando-se em falência e depois de apelar em vão para os amigos), 20.000 francos.

http://www.obrascatolicas.com

Em 1945 o Dr. Leão Tugoviky, Secretário Geral do Congresso Internacional Judaico em Nova York, pediu uma audiência a Pio XII, para lhe agradecer, em nome das comunidades israelitas, o que ele fizera pela população hebraica durante a guerra. O grande físico Einstein, judeu, perseguido pelos nazistas, apelou para as Universidades, para os grandes diretores de jornais e outros escritores que tinham proclamado o seu amor à verdade e à liberdade, mas que naquela hora emudeceram... "Só a Igreja — escreve ele depois — se ergueu galhardamente no caminho da campanha de Hitler... Eu até então nunca tive nenhum interesse especial pela Igreja, mas agora sinto uma grande afeição e admiração, porque só a Igreja teve a coragem e a persistência de pugnar pela verdade intelectual e pela liberdade moral. Sou obrigado, pois, a confessar que aquilo que outrora menosprezei, aplaudo agora sem reservas".

Pio XII fundou ainda a Pontifícia Repartição de Pesquisas das "Informações de Guerra", que se converteu num "imenso e incomparável Ministério de Caridade", tendo a seu serviço a Rádio Vaticano e algumas centenas de empregados que forneceram, nos anos da guerra, mais de onze milhões de informações acerca de feridos, prisioneiros, deslocados, desaparecidos, famílias dispersas, navios aprisionados, etc.

Foi, pois, com razão, Pio XII chamado de "Pai de todos os que gemem e sofrem". Ele intercedeu sempre por toda sorte de infelizes, pelas crianças abandonadas, por todos os desprovidos de casas, de alimento e vestuário; tem protestado sempre contra as perseguições por motivos de raça, de política ou religião, contra os maus tratos infligidos a reféns, vencidos e prisioneiros e contra as deslocações e deportações em massa. Só para os nossos espíritas o Papa continua a viver "nababescamente", "esquecendo-se de que existem milhares ou mesmo milhões de criaturas a morrer de fome..."

Agora mesmo lemos uma notícia sobre a atividade caritativa da Igreja nas terras missionárias da África, Ásia e Oceânia. Em Outubro de 1953 a Igreja Católica mantinha em terras missionárias 3.132 ambulatórios, com 53.989.903

http://www.obrascatolicas.com

visitas anuais; 1.115 hospitais, com 64.866 leitos; 174 leprosários, com 31.452 leprosos; 1.720 orfanatos, com 93.835 órfãos; 260 abrigos de velhos, com 13.356 abrigados. Ainda exclusivamente em terras missionárias ela mantém 41.632 escolas elementares, com 3.216.720 alunos; 3.881 escolas médias, com 547.594 alunos; 1.170 escolas superiores, com 283.589 alunos; 740 escolas profissionais, com 34.568 alunos; 307 escolas normais, com 19.183 alunos. Nestas missões trabalham ao todo 27.000 padres, 9.500 Irmãos, 62.000 Irmãs de caridade, 83.000 catequistas e 92.000 mestres leigos.

A "PASTORAL" DO BISPO DE JUIZ DE FORA.

De quando em quando aparece nos jornais e nas colunas espíritas uma "pastoral do Bispo de Juiz de Fora, Dom Francisco Fedério". Aí está — não podia deixar de ser! — Galileu, considerado pela Igreja louco, herege, excomungado e por isso condenado e martirizado; aí se diz que "a ciência está acima de tudo"; que no Espiritismo "só encontrei o bem", etc., em suma, como dizem os espíritas, "uma admirável defesa insuspeita do Espiritismo, feita por um Bispo Católico".

E' o vezo espírita de querer apregoar o Espiritismo pela boca dos homens mais eminentes do Catolicismo. O mistificado livro *Revelação dos Papas*, o fantástico *Roma e o Evangelho*, ou a irreverente obra do "Padre" Alta, são exemplos clássicos.

Mas o exemplo mais típico é esta famosa pastoral de Dom Francisco Fedério, Bispo de Juiz de Fora. Encontramos aí exatamente o modo de falar de *Revelação dos Papas*. Sua linguagem nada tem com o estilo grave, com a terminologia precisa e com a redação clássica das pastorais dos nossos Bispos. O conteúdo da carta é de uma ignorância tão supina, de uma filosofia tão ridícula, de uma doutrina tão herética e de uma linguagem tão presunçosa e sem medida, que ela, por si, nos diz que não foi escrita por nenhum Bispo católico.

http://www.obrascatolicas.com

Mas o mais interessante é o seguinte: Não há, em todo o vasto Brasil, Bispo que se chame Dom Francisco Fedério; nem se conhece, nas atas da vida eclesiástica do Brasil, semelhante carta pastoral. A diocese de Juiz de Fora foi fundada no dia 1 de Fevereiro de 1924. No mesmo dia e ano foi nomeado primeiro Bispo Dom Justino José de Sant'Ana. E até hoje (1954) continua Dom Justino a administrar a diocese de Juiz de Fora. No dia 17 de Março de 1953 a diocese recebeu um Bispo Auxiliar em Dom Othon Motta. Outro Bispo não houve em Juiz de Fora.

Donde vem, pois, o tal Dom Francisco Fedério, Bispo de Juiz de Fora?

Responde com muita graça o Pe. Júlio Maria: "E' um desconhecido neste mundo terreno. Só sendo um *espírito* brincalhão, que anda vagando pelo espaço, dizendo-se Dom Francisco do Espaço e Bispo — não de Juiz de Fora — mas *Fora de Juízo*...

PADRES MAUS.

De quando em quando a imprensa dá a notícia do desvio moral, do erro ou mesmo do crime de algum padre católico e logo os jornais e as revistas espíritas, que pululam por este vasto Brasil, publicam "sem comentários", mas com mil amores, com visível satisfação, semelhantes notícias. Mas não ficam por aí. Depois, quando os espíritas se metem a escrever artigos contra a Igreja ou contra o pobre do Frei Boaventura, aparecem logo as generalizações: *Os padres infelicitam as moças nas sacristias; os padres são contrabandistas de canetas; os padres vendem sacramentos;* etc. Aí já não é *um* padre: são *todos* eles, o clero inteiro é ruim, é imoral, é contrabandista, é mercenário. E daí tiram a triunfante conclusão de que é a Igreja como tal que não presta, que favorece a imoralidade, etc.

E que havemos de responder? Contestaremos, dizendo que não há maus padres? Verdade é que muitas vezes está de permeio a calúnia, a mentira e o exagero. Concedemos

http://www.obrascatolicas.com

porém, que há padres que não sabem cumprir retamente o seu dever. A começar com Judas, o traidor, um dos doze Apóstolos escolhidos por Cristo e a quem os espíritas de Franca (SP) dedicaram um centro... Segue daí que todos os Apóstolos eram maus e traidores? Se há maus soldados, maus oficiais, maus juízes, maus advogados, maus médicos, maus pais de família, provará isso que todos os soldados, oficiais, juízes, advogados e médicos são ruins e que é preciso suprimi-los? O padre é homem como todos os outros, composto de corpo e alma, formado de carne e sangue, homem livre e, por isso, capaz de pecar. Nunca Cristo prometeu a impecabilidade aos seus ministros. Mas os espíritas teimam em ignorar que a absolutíssima maioria do clero é excelente, com uma vida moral a toda a prova, sempre exposta à vista de todos. Pois que qualquer falha do padre aparece logo pelos jornais. Qualquer falta que aos outros mortais se desculpa, no padre é logo um crime imperdoável. Se considerarmos o rigor com que o público acompanha, espia e reprova a vida dos padres, concluímos que são relativamente pouquíssimos os padres indignos.

Mas poderíamos também inverter os papéis e perguntar: os médiuns e dirigentes espíritas serão todos eles bons, moralmente inatacáveis, honestos e virtuosos?... Os espíritas jogam pedras no telhado do vizinho e se esquecem de que o seu é, talvez, de vidro muito quebradiço...

A propósito! abramos um novo capítulo e perguntemos:

E OS MÉDIUNS E DIRIGENTES ESPÍRITAS?...

O Sr. Aldenoff Povoas, da Academia Paulista de Literatos, kardecista cem por cento e que conhece muito bem o movimento espírita em seu Estado, descobriu tanta "lama no Espiritismo", que se pôs a escrever um livro com este mesmo título (citamos a 3ª edição, 1951). Dele transcreveremos algumas passagens:

— P. 9 s: "O Espiritismo, em São Paulo, desgraçadamente, está dividido da seguinte maneira:

http://www.obrascatolicas.com

1.º Os que exploram vergonhosamente a bolsa dos incautos;

2.º os que mentem aos simples;

3.º os que pedem cìnicamente votos em tempos de eleição;

4.º os que se mostram humildes na aparência e atacam, sòrdidamente, os apóstolos;

5.º os que pregam, afônicamente, nas cidades interioranas filando cama e mesa, por largos dias, dos irmãos na fé;

6.º os que recomendam, por exemplo, a *Síntese,* quando esse livro nega a gênesis kardecista, com fundamentos explorativos;

7.º os que se apresentam com roupa de cordeiros sendo lobos devoradores de donzelas e viúvas indefesas;

8.º os que batem no peito que são vivos kardecistas e levam seus filhos à pia batismal do romanismo;

9.º os que fumam, bebem e jogam e dizem à mocidade que são antitabagistas, antialcoólatras e antijogadores;

10.º os que usam no peito e em suas casas cruzes e imagens de "santos" romanos e a eles prestam particular devoção;

11.º os que jejuam durante a Páscoa ou apenas deglutem uma nesga de peixe seguindo o romanismo em seus rastos judaicos;

12.º os que dançam e prestam homenagem às festas pagãs;

13.º os que aproveitam a escuridão da noite e queimam pólvora, guiados por linhas de orixás;

14.º os que se casam na Igreja de Torquemada, onde impera o fausto e brilha ardente o sol da maldição;

15.º os que, afinal, são sinceros e sentem sobre seus ombros um peso eterno que desejam congelá-lo para que possam trabalhar livres em meio à verdade que pouco resplandece".

— P. 18: "Encontrei, durante as grandes jornadas de um ano de trabalho apostólico, centenas de Igrejas (espíritas) completamente afastadas de Cristo e a falar dolosamente nesse imaculado Mestre de maneira mistificadora objetivando com esse processo criminoso ganhos astronômicos. Ora, u'a mu-

http://www.obrascatolicas.com

lher perigosa, inculta e faladeira dirigindo uma Igreja (espírita), ora um homem adúltero e assassino velando artificialmente por almas simples, cheias de esperanças, confiantes na bondade infinita de Deus. Tudo de mal eu vi na direção das Igrejas espíritas, com exceções muito restritas".

— P. 45: "Qualquer boçal, qualquer alma tigrina monta uma Igreja (espírita) e debruçado sobre uma pequena mesa diz as maiores sandices e faz o que bem entende, sem haver qualquer espécie de caráter repressivo". "Tipos especiais devem estudar a doutrina (espírita) em academias apropriadas para que desapareça esse charlatanismo doloroso que aí existe e se mantém à sombra de uma caridade mal compreendida". "O Espiritismo que eu vejo por aí, com várias exceções, contraria os bons costumes, provoca desordem moral na alma coletiva e, em muitos casos, altera as funções cerebrais dos tipos fracos tornando-os anormais... A doutrina kardecista está parcialmente nas mãos de idiotas e de canalhas, razão por que os seus sinceros apóstolos se sentem moralmente apedrejados".

— P. 52: "Os espíritas se entregaram de corpo e alma as comunicações prolixas e cheias de salamaleques como se elas resolvessem problemas de capital importância em torno das almas que vivem peregrinando no mundo da matéria".

— P. 54: "A mediunidade receitista, hoje, é um comércio incontestàvelmente calculado, é um perfeito veículo de exploração onde o agente consegue meios de vida fácil sem se preocupar com outros serviços que não sejam os do seu receituário". E depois, na p. 55: "Milhares de médiuns dão receitas, visitam doentes, vendem-lhes drogas por preços exorbitantes".

— P. 109: "Se houvesse, posso garantir sem errar, uma coluna repressiva que examinasse detidamente a posição de todas as Igrejas espíritas sediadas nestas terras onde tremula qual bandeira o nome do consagrado Apóstolo das gentes, e bem assim o modo por que agem seus diretores, indubitàvelmente, o presidente da referida instituição, pela sua comprovada incompetência, pela sua sem-cerimônia em explorar o público, alegando ter, sob sua olhadura, grande número de velhos, pela sua folga em não trabalhar como pe-

http://www.obrascatolicas.com

dreiro que era, iria parar na Delegacia de Vadiagem ou, em última análise, seria expulso da posição que ocupa, por ser um cérebro acanhado, com dosagem simiesca, um explorador contumaz".

— P. 111: "... a Federação Espírita do Estado de São Paulo, onde campeia a mediocridade, a megalomania, o orgulho, a mentira e o franco sentido do evolucionismo que é o *slogan* dos homens que negam a existência de Deus..."

— Na p. 101 fala de "Igrejas espíritas, que funcionam apenas para enganar os fracos e deles arrancar o último centavo das carteiras".

Mas o nosso kardecista, revoltado contra o Espiritismo que ele descobriu e viu em São Paulo (e que nos outros Estados não será muito diferente), também é concreto, citando nomes de médiuns e diretores espíritas. Exemplos:

Antenor Ramos, de quem conhece o "passado vergonhoso" e que ainda agora é "sensual, verdadeiro sátiro, tipo que fàcilmente seria qualificado pela psiquiatria como atacado de loucura lúcida ou de gineconomia"; e passa a citar exemplos da vida desse "monstro, sensual, tarado" (pp. 57-60).

Conheceu o famoso *Mirabelli,* sobre quem faz as seguintes revelações: "Ciente de seu poder e entrada rápida no coração humano, que o aplaudia incessantemente, resolve enveredar, de viseira erguida, para o campo escabroso do ilusionismo, por ser ele a arte de produzir fàcilmente efeitos mágicos e prodigiosos utilizando-se para isso de aparelhos, *trucs* ou habilidade capaz de enganar o público. Tudo ele passou a fazer com apoio na Física, na Química e na Ótica, para ilaquear a boa fé de seus fans quando se dissesse médium e recrear o espírito das massas quando se proclamasse simples ilusionista! Mirabelli, com seus *trucs* e sua desmedida ambição, perdera, naturalmente, grande parte de sua força mediúnica e, com isso, recorrera ao repugnante expediente da chantage" (p. 62).

Fala de *Antônio José Trindade,* o "papa infalível" da Sinagoga Nova Jerusalém, de quem conta "bárbaros crimes" (pp. 74-84).

Fala de *Benedita Piedade,* em Santo André, que "traba-

http://www.obrascatolicas.com

lhou como cobradora nos ônibus de Vila Assunção", quando, "inesperadamente, lhe veio ao pensamento que existiam em estado de latescência, dentro de seu escafandro, dons mediúnicos", e foi "sem perda de tempo montar uma Igreja espírita", e que "nesta hora em que escrevo, está atulhada de dinheiro, goza de prestígio e sua casa residencial é frequentada por gente de alto coturno" (p. 97).

Fala de *Albertina Ribeiro da Silva* e seu centro na rua Apiaí, 353, a "Igreja da promiscuidade"... (p. 100-111).

Fala da Igreja espírita de Ubiratan, sita à rua Rubino de Oliveira, 342, dirigida por *Romualdo Martins*, "cujo risos são lúgubres como os das caveiras, cujos cânticos jururus como os de sapo..." (p. 103).

Fala dos "repugnantes crimes (de carnalidade) praticados por *José Garcia* dentro de sua Igreja espírita erguida na futurosa cidade de São Carlos" (pp. 114-116).

Fala de *José Soares* e de seu centro na Penha, que qualifica de "infernado presidente" (p. 120).

E assim por diante...

"Quem atira pedra no telhado do vizinho..."

Se a Igreja é má, porque há padres ruins (segundo raciocinam os espíritas) — que dizer então do Espiritismo... Na Igreja, ao menos, esses padres maus não continuam em seus ofícios. Mas no Espiritismo?

A IGREJA, A CIVILIZAÇAO E A CIÊNCIA.

A Igreja foi sempre inimiga da Civilização e da própria ciência!... Por causa da ciência a Igreja queimou Giordano Bruno e condenou o grande Galileu... Muitos outros morreram nas masmorras, como o frade Campanelli, Savanarola e Cristóvão Colombo, porque pregavam a Verdade da Ciência. Citamos fatos remotos que o ilustre teólogo Frei Boaventura considera "calúnias" e "aleivosias", mas cuja veracidade está acima de qualquer suspeita.

Quantas afirmações em tão poucas linhas! Analisando, encontramos o seguinte resultado: 1) A Igreja foi *sempre* ini-

http://www.obrascatolicas.com

miga da civilização; 2) a Igreja foi *sempre* inimiga da ciência; 3) a Igreja queimou Giordano Bruno "por causa da ciência"; 4) a Igreja condenou o grande Galileu também "por causa da ciência"; 5) muitos outros morreram nas masmorras "porque pregavam a Verdade da Ciência"; 6) o frade Campanelli morreu nas masmorras "porque pregava a Verdade da Ciência"; 7) Savanarola morreu na masmorra "porque pregava a Verdade da Ciência"; 8) Cristóvão Colombo morreu na masmorra "porque pregava a Verdade da Ciência" (e, pelo contexto, é evidente que foi a Igreja quem fez morrer nas masmorras estes três últimos e aqueles "muitos outros" e isso *porque eles pregavam a Verdade da Ciência);* 9) o ilustre teólogo Frei Boaventura considera tudo isso como "calúnias" e "aleivosias"; 10) a veracidade das afirmações supra está "acima de qualquer suspeita". Esta última frase do nosso espírita valeu para provar todas as outras, porque ao texto citado não segue demonstração nenhuma. E' o método comunissimo entre os espíritas.

Pois bem, das dez afirmações citadas, só aceitamos como verdadeira a nona. Tudo o mais são de fato "calúnias" e "aleivosias". E' evidente que, para demonstrar a falsidade das oito primeiras teses, teríamos que escrever livros inteiros. Mas o que admira, é a extrema facilidade com que os espíritas dissertam sobre a história. Que, por exemplo, *a Igreja* tenha condenado *Cristóvão Colombo* a morrer nas masmorras *porque pregava a Verdade da Ciência,* é realmente de a gente ficar sem jeito de responder. A este respeito informa-nos outro espírita que Colombo "foi excomungado ao revelar aos reis católicos que nesta parte do mundo havia homens brancos e de cor preta e acastanhada", ao que o Papa Alexandre VI teria reagido com esta exclamação: "Oh! grande heresia!"... Este mesmo espírita ainda sabe que também Bartolomeu de Gusmão (aliás padre) foi excomungado e devia ser queimado "sob a pueril alegação de que Deus só permitiu o voo aos anjos e aos pássaros", escapando da fogueira apenas pela fuga. E acrescenta o mesmo espírita: "Excomungado foi ainda Tiradentes, até a quinta geração! Era herético, disse o Papa, pois sonhara com a República, visto

http://www.obrascatolicas.com

que naquela época ser republicano era torpe heresia". E o nosso espírita remata: "A lista é imensa e o espaço (no jornal) é curto". E' assim a história espirítica. Pode-se tomar tudo isso a sério? Responder a todas essas tolices históricas?

A Igreja sempre foi inimiga da civilização? Ela, que foi justamente proclamada pelos historiadores de "civilizadora dos povos"... Bastaria um relance sobre a ação civilizadora da Igreja nos primeiros anos da história do Brasil, a atividade de Anchieta, de Nóbrega e dos outros numerosos missionários jusuítas e franciscanos no Brasil colonial. Ou mesmo entre os nossos índios do Brasil de hoje... Seria longo fazer agora um estudo sobre a sociedade antes de Cristo comparada com o estado do mundo depois de Cristo, para mostrar os benéficos efeitos da influência da Igreja. "Se Jesus não tivesse vindo ao mundo, observa Laboulaye, não sei como este teria podido resistir ao despotismo que o oprimia. E não estou falando como cristão; prescindo dessa qualidade, para só falar como historiador. E é como historiador que eu afirmo que tanto em política, como em moral e em filosofia, foi o Evangelho que renovou as almas. E por isso é que de Cristo datamos a era nova, pois foi do Evangelho que proveio a nova sociedade".

A Igreja foi sempre inimiga da ciência? Na impossibilidade de ao menos resumir o que a Igreja fez pelas ciências, reproduzimos apenas algumas passagens mais características de homens que estudaram o assunto:

— "A solicitude singular dispensada pela Igreja ao ensino das ciências, em todas as idades e classes sociais pode resumir-se nesta expressão: *A escola saiu da sacristia,* irretorquivelmente firmada pela história da instrução nestes últimos 19 séculos. Demonstra a história que a Igreja sempre se preocupou com o ensino, instituindo escolas desde a sua origem ainda em meio das perseguições desabadas pelos imperadores pagãos; foi graças à sua proteção que se conservou o ensino, ao lado dos conventos e das catedrais, durante as invasões e o consequente estabelecimento dos bárbaros; na Idade Média iniciou as universidades, criação estritamente católica, e a partir do século XVI, quando os go-

http://www.obrascatolicas.com

vernos civis iniciaram a secularização das universidades até então sob a tutela direta dos Papas, voltou-se a Igreja mais ainda para as escolas primárias, multiplicando as escolas paroquiais" (Salim).

— "E quanto não fizeram pessoalmente os Papas pelo desenvolvimento dos conhecimentos humanos? Seria um nunca acabar se eu quisesse fazer uma resenha dos grandes benefícios, que o Papado fez à causa das ciências e das letras. Ver-se-ia um Papa à frente na renascença das literaturas grega e latina; os refugiados de Constantinopla procuraram abrigo à sombra do trono Pontifício; um Lascaris ensinando o grego à admirada Europa, no monte Esquilino, ao lado do palácio de Leão X; um Nicolau V sustentando uma legião de sábios para irem recolher manuscritos pelo mundo inteiro; um Pio II, o douto Enéias Sílvio, associando as luzes da sua ciência às dos seus protegidos. E, para me referir a tempos mais chegados a nós, apontar-vos-ia um Paulo III animando Copérnico nas suas imortais descobertas; um Gregório XIII pedindo à astronomia um cálculo para melhor regular os dias e os meses; um Sixto V dando desenvolvimento à biblioteca do Vaticano, que é a admiração do mundo; um Urbano VIII, cujas obras poéticas merecidamente figuram entre as melhores que no seu gênero possuem os tempos modernos; e, enfim, um Bento XIV, a quem o próprio Voltaire tributava grande respeito, saudando-o como o homem mais sábio do século XVIII" (Freppel).

— "Sou cristão (dizia Cauchy, o maior matemático do século passado) isto é, creio na divindade de Jesus Cristo com Tycho-Brahe, Copérnico, Descartes, Newton, Fermat, Leibniz, Pascal, Grimaldi, Euler, Galdin, Boscovich, Gerdil; tenho por companheiros todos os grandes matemáticos, todos os grandes físicos, os grandes geômetras do século passado... Sou católico sincero como o foram Corneille, Racine, Labruyère, Bossuet, Bourdaloue, Fénelon; católico como o foram e são ainda hoje muitos homens distintíssimos, que honram a ciência, a filosofia, a literatura e, mais do que nenhuns outros, ilustram as nossas academias".

http://www.obrascatolicas.com

Não podemos vencer a tentação de apresentar uma lista, embora incompleta e desordenada, de padres inventores:

o padre Ricardo de S. Albano, em 1326, fabricou o primeiro relógio astronômico;

o padre Berthiaud inventou um quadrante solar e astronômico para determinar a mesma hora para Roma e as principais cidades do mundo;

o padre Scheiner construiu o primeiro helioscópio;

o padre Fargis descobriu o fotocronógrafo para registar automàticamente a passagem de uma estrela no meridiano;

o padre Algué inventou o telescópio zenital fotográfico;

o padre Frei Egídio inventou o relógio solar universal;

o padre Miotti, o famoso planetário de Veneza;

o padre Frei Mauro desenhou, em 1450, a carta geográfica que deu a Colombo a idéia de ir procurar o novo mundo;

o padre Silvestre introduziu os números arábicos na aritmética;

o padre Frei Rogério Bacon inventou o telescópio e o microscópio;

o bispo Regiomontano, de Ratisbona, descobriu a teoria da imobilidade do sol e do movimento da terra (dez anos antes de Copérnico);

o padre Bertoldo Schwartz inventou a pólvora;

o padre Guido d'Arezzo melhorou a maneira de escrever as notas musicais;

o padre Cavalieri, em 1747, inventou a policromia;

o padre Ângelo Secchi, a análise espectral;

o padre Procópio Divisch, em 1759, o pára-raios (e não Franklin, que apenas os aplicou à proteção das casas);

o diácono Flávio Gioia inventou a bússula;

o padre Bartolomeu Gusmão, 60 anos antes de Montgolfier, por 1720, subiu aos ares num balão de sua invenção;

o padre Alexandre Spina (século 13) inventou as lentes para óculos;

o padre Cassiodoro, em 505, inventou o relógio, aperfeiçoado depois por Gerberto (mais tarde Papa Silvestre II);

os padres jesuítas de Stonyhorst, em 1794, descobriram a iluminação a gás;

http://www.obrascatolicas.com

o padre Pianton, em 1745, inventou a bicicleta;

os padres Laria e Beccasio descobriram as leis da eletricidade;

o padre Raul, vigário de Sfax, é o verdadeiro inventor do submarino moderno;

os padres Ponce e Epée estabeleceram o método de educação dos surdo-mudos;

o cardeal Régio Fontana propôs o sistema métrico;

o padre Lucas de Borgo é o inventor da álgebra...

E em astronomia, podemos dizer que, nos primeiros quinze séculos da era cristã, quase todos os astrônomos de algum valor são padres. O cônego Copérnico fundou a hodierna astronomia; o padre Clavio reformou o calendário; o padre Piazzi descobriu o planetário Ceres; o padre Gysat foi o primeiro a observar a passagem de Mercúrio, em 1631, e descobriu a nebulosa no anel Orion; o padre Braun calculou o peso da terra; o padre Secchi fundou a astrofísica e iniciou o uso da fotografia na astronomia; o padre Deuza obteve a primeira fotografia das nebulosas de Lira; o padre Feny foi um dos mais hábeis observadores das manchas solares...

Mas, para os nossos espíritas, a Igreja foi sempre inimiga da ciência...

"FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO".

A refinada malícia dos adulteradores profissionais da Doutrina Católica torna a citar sempre de novo e num sentido que não é o da Igreja este antiquíssimo axioma que vem de São Cipriano: *Salus extra Ecclesiam non est.* E' uma máxima que apresenta sem dúvida aparências de extrema e inqualificável intolerância. Mas os espíritas que, para zombar da Doutrina Católica, citam estas palavras, nunca se deram ao esforço de verificar o seu sentido exato. Quando exploram a dita frase, querem deixar a impressão de ser doutrina da Igreja que toda esta enorme porção do gênero humano, que não é católica, estaria irremediàvelmente perdida

http://www.obrascatolicas.com

por toda a eternidade pelo só e mero fato de não ser católica. E publicam "sem comentários", em suas revistas e jornais, a recente notícia de Boston, segundo a qual o Pe. Leonardo Feeney foi censurado por Roma por ter sustentado que "fora da Igreja não há salvação", como se a Igreja tivesse modificado sua atitude. Mas nunca lhes veio à mente a idéia de que, talvez, não estão entendendo bem o verdadeiro sentido do mencionado axioma. Queremos, por isso, resumir a posição da Igreja a este respeito:

1) E' verdade certíssima que "o Senhor não quer que alguém se perca, senão que todos se convertam à penitência" (2 Pd 3, 9). "Quer o nosso Deus e Salvador que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade" (1 Tim 2, 4). A Igreja rejeitou sempre todas as tentativas de limitar a vontade salvífica de Deus.

2) E' verdade também que não foi em vão que "o Verbo se fez carne e habitou entre nós", mas que Jesus Cristo veio a esta terra precisamente para salvar a humanidade e abrir o caminho para a eterna felicidade. Ele é "o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14, 6) e "não há, debaixo do céu, um outro nome que tenha sido dado aos homens, mediante o qual possamos salvar-nos" (At 4, 12). "Não há senão um só Deus, e um só medianeiro entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus, que se entregou como resgate por todos" (1 Tim 2, 5). "Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos e governa todas as coisas e reside em todos nós" (Ef 4, 5).

3) E' verdade ainda que Cristo quis perpetuar sua obra de salvação e que por isso fundou sua Igreja, nomeou seus Apóstolos, aos quais delegou e conferiu o poder de ensinar, governar e santificar os homens: "Ide pelo mundo inteiro e pregai o Evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado, será salvo; mas quem não crer será condenado" (Mc 16, 15-16). E mais: "Ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que eu vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28, 18-20).

http://www.obrascatolicas.com

4) E' evidente também — e a Igreja sempre ensinou assim — que absolutamente ninguém é condenado a não ser por sua própria culpa e que ninguém é responsável diante de Deus por não cumprir um preceito que invencìvelmente ignora. E assim, portanto, se alguém que nunca ouviu a mensagem de Cristo, mas se esforça sinceramente por viver corretamente, de acordo com os ditames da própria consciência que ele julga reta, tendo a boa disposição e a sincera vontade de fazer tudo o que Deus quer, caso conhecesse esta vontade divina, este homem sem dúvida há de salvar-se, não em vista de seus próprios merecimentos, mas em virtude dos superabundantes méritos de Cristo, o Salvador, que, de fato, "deu a vida por todos" (2 Cor 5, 15). Sem conhecer a Cristo e seu Evangelho e sem sabê-lo, este homem se salva contudo por causa d'Aquele "que é a propiciação pelos nossos pecados; e não sòmente pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro" (1 Jo 2, 2). Pois sem Cristo e fora de Cristo não há salvação (At 4, 12). E considerando que a Igreja é a continuação de Cristo, o prolongamento de Jesus através dos tempos, o "Corpo Místico de Cristo" (cf. 1 Cor, todo o cap. 12), pode-se legìtimamente inferir também que sem esta Igreja de Cristo, ou *fora da Igreja, não há salvação*. "Quem não crer, será condenado" (Mc 16, 16).

5) Todavia, como há muita gente que, sem culpa própria e invencivelmente, ignora a Cristo e sua Igreja, mas que, ao mesmo tempo, procura viver o mais correta e honestamente possível e que, se conhecesse o Evangelho, abraçá-lo-ia prontamente, eles se salvam, porque, embora não pertençam visível e externamente à Igreja, dela contudo fazem parte *de coração* ou *pelo desejo*. E isto basta para a salvação. Todas as crianças que estudaram o Catecismo sabem que, além do Batismo de água (que é o Batismo *de fato)*, há o Batismo do desejo e que este basta para a salvação sempre que é impossível receber o Batismo de fato. Do mesmo modo pode alguém ser membro da Igreja de dois modos: ou *visìvelmente* ou *pelo desejo* sincero e geral de aderir à verdade e de fazer a vontade de Deus. Quem não pertencesse de nenhum destes dois modos à Igreja, realmente não se salvaria. Mas seria

http://www.obrascatolicas.com

então por má vontade própria. E assim entende-se perfeitamente que "fora da Igreja não há salvação".

6) Na carta encíclica de 10 de Agosto de 1863 declarou o Papa Pio IX: "aqueles que, ignorando, invencìvelmente, a nossa santa religião, observam a lei natural e os mandamentos por Deus inscritos no coração de todo o homem, e estão prontos a obedecer a Deus e vivem honestamente, todos eles podem, sob a ação da luz sobrenatural e da graça divina, alcançar a Vida eterna. Porque Deus, que perscruta as almas, e vê claramente e conhece os sentimentos e os pensamentos e as disposições de todos, de modo nenhum consente que, sem falta voluntária, alguém se perca eternamente".

A INQUISIÇAO.

Será difícil encontrar algum artigo espírita que fale da Igreja, sem mencionar *os horrores da Inquisição*. E aparecem então afirmações de espantar. Só de artigos escritos contra nós, poderíamos citar *mais de duzentas* afirmações dos espíritas sobre a "santa" Inquisição. Mas não citaremos nenhuma, porque pensamos responder satisfatòriamente a todas elas com as seguintes considerações:

1) A Inquisição é uma instituição destinada a fazer averiguações sobre as doutrinas falsas, perigosos e principalmente heréticas e sobre o modo de reprimi-las. Distinguimos no decorrer dos tempos três formas: Inquisição *episcopal*, que existiu sempre, desde a época apostólica; inquisição *pontifícia*, instituída por Gregório IX lá por 1231 contra os cátaros; inquisição *espanhola*, estabelecida em 1478 pelos reis católicos, Fernando e Isabel, e ratificada por Sixto IV, destinada a exercer a vigilância primeiramente sobre os judeus relapsos do século XV e depois sobre os mouros do século seguinte e mais tarde a defender-se das doutrinas heréticas do século XVI e XVII.

2) A Inquisição como tal, em princípio, é uma instituição sã, justa e necessária. Pois a Igreja recebeu de Cristo não apenas a missão de ensinar e santificar "todos os povos" (Mt

http://www.obrascatolicas.com

28, 19), mas também de governar (Mt 18, 18), de cuidar que se observe "tudo o que eu (Cristo) vos tenho mandado" (Mt 28, 20) e de salvaguardar fielmente o sagrado depósito da fé. Por isso, no Apocalipse, o Senhor louva os pastores vigilantes e firmes na repressão dos hereges (2, 2-6) e dirige censuras aos que a descuram (2, 14. 15. 20). "Tende cuidado de vós e de todo o rebanho, sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus" (At 20, 28). Por isso desde a origem os pastores da Igreja usaram do direito de repressão para com os hereges e fautores de desordem religiosa. Depois de admoestar a Timóteo que "conserve a fé", o Apóstolo Paulo o informa de haver excomungado vários: "Alguns naufragaram na fé: desse número são Himeneu e Alexandre, que entreguei a Satanás, para que percam o vezo de blasfemar" (1 Tim 1, 20). Há outros inúmeros exemplos nas epístolas apostólicas e na história da Igreja dos primeiros séculos. "Se teu irmão não os escutar, di-lo à Igreja; e se não escutar também a Igreja, que seja para contigo como um pagão e um publicano" (Mt 18, 17).

3) A heresia ataca a Igreja no primeiro princípio de sua unidade, no seu bem mais essencial, pois a fé é o fundamento da ordem sobrenatural e o primeiro vínculo que une o povo cristão. "Quem não crer, será condenado" (Mc 16, 16), disse Jesus; e "sem fé é impossível agradar a Deus" (Hb 11, 6). A heresia visa a destruir precisamente esta fé. E como tal atenta contra os fundamentos da vida cristã e causa a ruína espiritual de muitas almas. O herege se revolta contra a autoridade de Deus Revelador, hostiliza a Igreja fundada por Cristo e assassina muitas almas imortais. Neste sentido é um verdadeiro criminoso e merece castigo. Só quem não conhece o valor da fé e a imensa vantagem da unidade do povo pela mesma fé, não pode também avaliar o imenso mal da heresia que, por divisões profundas, semeia a discórdia, a desordem, a separação e a incredulidade. A história das heresias (maniqueismo, arianismo, nestorianismo, monofisitismo, protestantismo, etc) é a história da divisão, da separação, da desordem e muitas vezes da guerra.

http://www.obrascatolicas.com

4) Note-se também que, principalmente na Idade Média, a heresia andava geralmente aliada com idéias anti-sociais, que ameaçavam a existência do próprio Estado. Os cátaros, e albigenses não se limitavam a especulações puramente teológicas e intelectuais, mas atacavam as bases da vida social, o matrimônio e a família. Os valdenses rejeitavam qualquer autoridade e pregavam a completa anarquia. E assim quase todos os hereges da Idade Média. Foi contra estes que então se instituiu a Inquisição pontifícia. Vê-se, ademais, pela própria natureza de semelhantes heresias, que elas atacavam ao mesmo tempo os direitos da Igreja e os do Estado. E assim os interesses do Estado indentificavam-se com os da Igreja.

5) Observe-se ainda como elemento muito importante que a Inquisição, quanto ao seu estabelecimento e aos seus processos, não pertence à esfera da fé e da moral, mas à esfera da disciplina: ela é uma instituição *disciplinar!* E como tal não trabalha apenas neste século vinte, mas em todos os séculos passados, sendo regida em cada século por homens de seu tempo e com a mentalidade precisa de cada época e nação.

6) Daí uma outra consideração que não deve ser esquecida: Não é nem razoável nem justo julgar acontecimentos e modos de agir do século IV ou XII ou XVII pela mentalidade dominante do século XX. Cada século tem sua mentalidade. Mais irrazoável e injusto ainda seria julgar os atos, digamos dos italianos do século XII, pela mentalidade dos brasileiros deste ano de 1954. Para avaliarmos com justiça os atos dum povo de tempos passados, é condição fundamental remontar àqueles tempos e identificar-se com a mentalidade daquele povo. E há grandíssimas diferenças nos modos de ver de hoje com os de tempos passados. "O espírito moderno, observou alguém, está tão falseado, que considera como um progresso a plena licença de propagar os venenos de todos os erros e de semear a anarquia". A mentalidade antiga era outra. Então a heresia era tida como verdadeiro crime. Mais: naqueles tempos a tortura era um meio comuníssimo, em todos os tribunais da Europa, para apurar a verdade. Não foi inventada pela Igreja, que até meados do século XII proi-

http://www.obrascatolicas.com

biu severamente em seus tribunais a tortura; e a Igreja foi a primeira a renunciar a este uso tão bárbaro. Mas ainda hoje há povos que se dizem civilizados e continuam a recorrer à tortura...

7) Os inquisidores estavam sujeitos a regras bem determinadas. "Não era a seu talante que o inquisidor podia entregar o acusado ao juiz secular que infligia a questão ou tortura. Devia ele esgotar primeiro todos os outros meios, sobretudo a persuasão, para conseguir as confissões necessárias, e só recorrer ou resignar-se àquele meio nos casos em que o culpado já tivesse contra si provas sérias, capazes de persuadir ao inquisidor a sua vontade obstinada de negar sistemàticamente" (H. Hello, *A verdade sobre a Inquisição*, p. 30).

8) "Os inquisidores eram homens, e muito seria para espantar que nunca tivessem abusado dos poderes que lhes tinham sido confiados. Mas a Igreja jamais pensou em lhes abonar todos os seus atos; deixa-os à apreciação dos historiadores; e o que ela apenas quer é que este assunto se trate com uma serena imparcialidade e um são critério. Os que assim fizerem o estudo da Inquisição, fàcilmente observarão que o uso da força em prol da fé foi por vezes além dos limites da equidade e desserviu os interesses da religião; nem a Igreja o nega; e nada encontrarão em sua doutrina que os impeça de pensar deste modo".

9) Quanto à Inquisição *espanhola* em particular, deve-se notar que tinha um aspecto duplo: era civil e eclesiástica ao mesmo tempo e por isso não podemos responsabilizar sem mais só a Igreja por todos os abusos. O poder civil serviu-se deste tribunal e procurou subtraí-lo à autoridade de Roma. Mais de uma vez os próprios Papas protestaram contra os abusos na Espanha. "Sixto IV lembrou aos inquisidores a parábola do Bom Pastor e estabeleceu em Roma um tribunal de Apelo. Paulo III os recriminou de se afastarem dos exemplos de cordura dados em Roma. E Leão X, em 1521, chegou a excomungar o inquisidor de Toledo, a despeito dos protestos de Carlos V".

http://www.obrascatolicas.com

10) Aliás, as histórias contadas sobre esta inquisição espanhola são geralmente muito exageradas. Os espíritas gostam de citar Llorente, um padre apóstata, que desnaturou os fatos. Depois de escrever sua pretensa *História*, queimou os arquivos para impossibilitar qualquer controle. Seus cálculos são muito exagerados. Ele dá para o tempo de 1478 a 1800 exatamente 31.912 vítimas da Inquisição espanhola. Mas não merece fé. Diz por exemplo que Torquemada queimou 2.000 hereges em Sevilha só no ano de 1481; mas a verdade é que Torquemada só veio a ser inquisidor em 1483. Llorente declara basear-se para isso em Mariana; mas Mariana diz que 2.000 execuções tiveram lugar durante toda a duração das funções de Torquemada (15 anos) e em toda a Espanha. Eis como se fabrica a História! Mais tarde o "honrado deputado Trouillot" dirá da tribuna da Câmara francesa que a Inquisição espanhola, "calculada por Llorente" (que, porém, falara em 31.912 vítimas) produziu 365.000 vítimas! Este fantástico número correu mundo e ainda hoje encontra abrigo nos jornais e livros espíritas do Brasil. O historiador Gams contrasteou as cifras de Llorente: em vez de 31.912 vítimas, conta ele 4.000 condenados à morte para 330 anos, ou seja uma média de 12 execuções por ano em todo o reino espanhol. E é muito de observar que neste número se contam diversos gêneros de malfeitores pròpriamente ditos, como contrabandistas, usurários, feiticeiros e outros, que também dependiam de tribunal da Inquisição.

11) "Vem muito a propósito — diz Mons. Salim — lembrar o que representa a Inquisição católica diante das desumanidades sem nome tão em uso pelos protestantes na propaganda reformista. Aqui nem um simulacro sequer de tribunal legalmente constituído, mas a pilhagem, o incêndio, o saque, a revolta a mão armada, o massacre de populações inteiras, guerras afinal, como a dos 30 anos na Alemanha. Na Suíça, o mais infame e cruel reformador, Calvino, faz queimar vivos, exilar, torturar ou punir com penas infamantes quem ousasse enfrentá-lo. Servet, Gruet, Antoni, Funck, Gentilis, Balsac, Castallion, etc., recordam apenas algumas das suas vítimas. Na França, os calvinistas huguenotes pro-

http://www.obrascatolicas.com

pagam a guerra civil e saqueiam províncias inteiras; em Orthés massacram a população católica inteira, em número de 3.000 pessoas; só em 1562, conforme seus sequazes, assassinam a 4.000 padres e religiosos, devastam 20.000 igrejas e 90 hospitais. Na Inglaterra, o cisma nascido da paixão adúltera de um rei, leva ao cadafalso 2 rainhas, 2 Cardeais, 10 Arcebispos, 19 Bispos, 13 Abades, 500 priores e monges, 38 doutores, 12 duques, 164 nobres, 110 mulheres, etc. Com a rainha Isabel as atrocidades maravilharam o mundo, a ponto de o historiador protestante W. Cobett declarar que "esta sanguinária rainha fez morrer, num ano, mais pessoas que a Inquisição, durante toda a sua existência". Iríamos longe sem dúvida se devêssemos ainda enumerar as mortandades em massa, executadas pelos protestantes nos Países Baixos e na Alemanha. O que nos admira aqui não é que tais excessos dos hereges houvessem provocado a legítima reação dos católicos, mas o que causa pasmo e raia para a mais deslavada insolência, é o silêncio com que se acobertam as crueldades dos hereges agressores, quando não se encontram palavras bastantes para fulminar a pretensa barbárie dos católicos vítimas".

O CASO GALILEU GALILEI.

Galileu, cego e velho, defronte a um tribunal eclesiástico, é bem a imagem da virtude e da dignidade. — Ele, por ordem do Papa Urbano VII, fora condenado à prisão, em 1633, onde morreu em 23 de Janeiro de 1642, sendo-lhe negado a própria sepultura pelo referido Papa. — Os sábios do Vaticano assassinaram o grande matemático Galileu, que, completando os estudos de Copérnico, demonstrou os erros dos sábios romanistas. Etc.

Incapazes de falar da Igreja sem referir-se ao caso de Galileu, os horrorizados espíritas, cheios de compaixão e misericórdia para com a pobre vítima, com sobranceiros olhares de ira e condenação para com o cruel algoz, pronunciam então os mais tremendos vereditos contra a Igreja Católica.

http://www.obrascatolicas.com

Mas nem sempre permanecem no terreno da verdade histórica. As poucas amostras que acima damos já nos oferecem uma boa lista de exageros e mentiras:

1) E' exagero apresentar Galileu como a "imagem da virtude e da dignidade": consta històricamente que a vida particular de Galileu era escandalosa e que ele tinha um temperamento combativo e temerário, era desleal, vaidoso e imprudente.

2) Não é verdade que ele foi condenado "por ordem do Papa Urbano VII": quem o condenou foi o tribunal do Santo Ofício e no mesmo dia o Papa Urbano VIII (não VII!) comutou-lhe a pena de prisão em simples detenção no palácio de Niccolini, amigo de Galileu, donde voltou para sua residência em Arcetri, perto de Florença, continuando aí livremente seus estudos, sendo visitado por seus amigos e por sábios de todas as partes do mundo e continuando mesmo a receber do próprio Papa a pensão de 100 coroas.

3) E' simples e puríssima invenção dizer que "os sábios do Vaticano assassinaram o grande matemático". Consta històricamente que ele nem foi torturado, nem assassinado: Galileu morreu tranquilamente em — seu leito, no dia 8 (não 23) de Janeiro de 1642.

4) E' ainda falso dizer que lhe foi "negada a própria sepultura pelo referido Papa": diz a história que Galileu morreu piedosamente, tendo-lhe o Papa enviado a Bênção Apostólica.

Mas que tinha feito Galileu para ser processado? Seu "crime" não consistiu apenas em ter afirmado que a terra girava em torno do sol? — Para julgar com justiça o processo de Galileu, é preciso não esquecer o tempo e as circunstâncias. Todos sabem que desde o século II dominava a teoria geocêntrica do astrônomo Ptolomeu. Todos, não só o homem comum, também os astrônomos, consideravam a terra parada e o centro do universo. O cardeal Nicolau de Cusa e o cônego Copérnico (que morreu em 1543) começaram a duvidar desta teoria e propuseram o sistema heliocêntrico (o sol como centro e a terra a girar em torno do sol). E nenhum deles foi por isso molestado. Setenta anos depois sur-

http://www.obrascatolicas.com

giu Galileu com a mesma teoria. Mas com a diferença de que ele a apresentava como coisa certa (não apenas como hipótese), dando ao mesmo tempo novas interpretações à Sagrada Escritura, aos Santos Padres e ao Concílio de Trento. Lembremo-nos que estamos no início do século XVII, numa época, portanto, em que se alastrava o protestantismo e a falsa e perniciosa doutrina da livre interpretação da Sagrada Escritura. As imprudentes e provocadoras digressões de Galilei no campo da Teologia e suas ousadas interpretações dos textos bíblicos, provocaram então uma reação enérgica, até mesmo nos meios protestantes. A questão foi levada ao Santo Ofício. Postos na necessidade de se decidir, os teólogos do Santo Ofício preferiram ficar com a multissecular tradição científica de Ptolomeu, ainda mais porque os argumentos apresentados por Galileu não pareciam decisivos (como de fato não eram: seu mais forte argumento — "grandissima proposizione" — era tirado das marés. Só em 1725 Bradley apresentou um argumento evidente em favor de Copérnico). E assim conclui-se o primeiro processo em 1616 com a proibição dos livros de Copérnico, de Diogo de Zúñica, do Pe. carmelita Foscarini e "todos os livros que ensinam a mesma doutrina". O nome de Galileu nem mesmo foi mencionado. Depois de enumerar as obras e a doutrina nelas contida, o decreto conclui assim: "A Congregação, a fim de que esta opinião não mais se difunda daqui por diante, em detrimento da verdade católica, é de aviso que se suspendam as duas obras de Copérnico e de Diogo de Zúñica *até que sejam corrigidas* (o grifo é nosso), de proibir inteiramente a livro do Pe. Foscarini, e proibir igualmente todos os livros que ensinam a mesma doutrina, como pelo presente decreto ela os proíbe, todos e cada um, os condena e os suspende". Nesta ocasião também prometeu Galileu, perante o cardeal São Belarmino, não mais sustentar nem defender aquela doutrina. Com isso, porém, não ficou proibido procurar argumentos em favor de Copérnico: bastava tratar este sistema como "hipótese", para não incorrer na menor censura, como fizeram, pelo mesmo tempo, os jesuítas de Pequim. Mas Galileu publicou em 1632 seus *Diálogos*, em que mais uma vez apresentava a mesma doutrina, sem oferecer argumentos mais decisivos. Foi então

http://www.obrascatolicas.com

chamado perante o tribunal do Santo Ofício em Roma, onde foi processado (mas nunca torturado!), julgado e condenado em 22 de Junho de 1633, não como herege, mas como *suspeito de heresias*. E no final diz o veredito: "Nós te condenamos à prisão ordinária deste Santo Ofício, pelo tempo que nós determinaremos à nossa discrição e, a título de penitência salutar, nós te impomos recitar durante três anos, uma vez por semana, os sete salmos penitenciais, reservando-nos a faculdade de moderar, mudar, exonerar todas ou parte das penas e penitências supraditas". Mas no mesmo dia o Papa comutou a pena de prisão, como já vimos.

JOANA D'ARC.

A menina Joana d'Arc foi considerada pela Igreja de Roma herege, bruxa e feiticeira... Depois de torturada pelo bispo Couchon e queimada viva, foi o seu espírito herege mandado para o inferno! Em seguida à toda essa tragédia, no ano de 1919, os senhores, os nossos irmãos purpurados de Roma, lá estiveram, no inferno, trouxeram a menina Joana d'Arc, colocaram-na no altar, condenando que ela fosse adorada como santa!!!...

Tudo isso é para os nossos irmãos separados pelo Espiritismo a mais pura e objetiva verdade histórica, sem falsificação, sem mentira e sem exageros... mas há de ser história revelada em alguma sessão espírita. Pois pode-se dizer que nesta pequena frase há quase tantas mentiras quantas são as palavras:

1) E' deslavada mentira dizer que "a Igreja de Roma" condenou Joana d'Arc. Sabe-se que esta heroína francesa caiu nas mãos dos borguinhões que a venderam aos seus aliados ingleses em 1430. Por ordem do rei Henrique da Inglaterra abriu-se a 9 de Janeiro de 1431 o processo contra ela. O bispo de Beauvais, Cauchon, então refugiado em Ruão, dobrando-se à vontade dos ingleses, aceitou para julgar, no foro eclesiástico, uma acusada detida em prisão civil. Consta que todos os que funcionaram no processo estavam vendidos

http://www.obrascatolicas.com

aos ingleses, que sobre eles exerciam uma pressão apavoradora. A própria acusada protestou inúmeras vezes e apelou para a justiça do Papa e da Igreja. Mas ela não foi atendida porque "não se podia ir procurar o Papa tão longe". Portanto a Igreja de Roma está total e inteiramente alheia ao processo. O bispo Cauchon, prevaricador e simoníaco, não é a Igreja de Roma! Como Judas não era o colégio apostólico. Funcionando até em terreno onde nem sequer possuía jurisdição, Cauchon nem mesmo representava a Igreja de direito.

2) Nem é verdade que Joana foi condenada como "herege, bruxa e feiticeira"! Cauchon condenou-a como "relapsa, excomungada e cismática". Mas ela, Joana, morreu proclamando pùblicamente sua submissão ao Papa e invocando reiteradamente o nome de Jesus. Dizer que seu "espírito herege foi mandado para o inferno", vá por conta dos espíritas, porque a Igreja nunca mandou ninguém para lá. Os teólogos nem sequer têm coragem de dizer que Judas Iscariotes está no Inferno.

3) Não foi apenas em 1919 que Roma reabilitou Joana d'Arc. Já cinco anos depois do iníquo julgamento, libertada a França dos ingleses, o Papa Calixto III procedeu a um inquérito e declarou o processo "cheio de dolo, calúnia, injustiça, contradição, violações de direito e erros de fato".

4) Nunca a Igreja ordenou que Joana d'Arc fosse "adorada"!

"FATOS" IRREFUTÁVEIS.

... em nome de Cristo mataram o frade Giordano Bruno, Joana d'Arc, 200.000 protestantes na Irlanda, por ordem do Papa Inocêncio X; instigados por Inocêncio XI, os católicos atearam fogo na cidade de Londres, matando numerosos londrinos; Eugênio IV mandou prender o carmelita Cenuto, santo homem, torturá-lo e foi queimado vivo pela "santa" inquisição; Benedito IX mandou cortar a cabeça da rainha dos Sarracenos... Todos esses fatos jamais o ilustre doutor e seus colegas poderão refutar.

http://www.obrascatolicas.com

Disse certo dia o "espírito da verdade" a Allan Kardec que o Espiritismo "retificará os erros da História" *(Obras Póstumas*, 10ª ed. p. 269). Aqui temos um belo exemplo. Muitos dos fatos que o nobre espírita aí cita são realmente irrefutáveis. Assim, por exemplo, que os católicos "mataram 200.000 protestantes na Irlanda, por ordem do Papa Inocêncio X". Pois, francamente, não sabemos onde os espíritas foram buscar tão horrendo massacre. Talvez em alguma mensagem do além... Nunca a Irlanda foi protestante e muito menos no tempo do citado Papa. Sabe-se, sim, que tirano Olivério Cromwell, protestante, que em 1653 se proclamou protetor da Inglaterra, cometeu, precisamente durante o pontificado de Inocêncio X, as maiores tiranias e crueldades na Irlanda. Mas contra os católicos! Vinte mil católicos irlandeses foram vendidos como vis escravos para a América. Daí talvez os 200.000 protestantes massacrados?... E' realmente irrefutável esta acusação espírita.

Outra: Por instigação de Inocêncio XI os católicos teriam incendiado a cidade de Londres. Este Papa reinou de 1676-1689. Não há memória de incêndio da cidade de Londres nestes anos. Houve um incêndio catastrofal em 1666. Mas que fossem precisamente os católicos os incendiários, e por ordem do Papa, isso só pode ter sido revelado em alguma sessão espírita...

Confessamos ainda que não foi possível descobrir o carmelita Cenuto, um "santo homem", que teria sido queimado vivo por ordem de Eugênio IV. Nem conseguimos identificar a "rainha dos Sarracenos" decapitada por Benedito IX, que aliás, diga-se de passagem, não foi um Papa muito exemplar. De Joana d'Arc já falamos. Resta dizer algo de Giordano Bruno.

GIORDANO BRUNO (1548-1600).

Este irriquieto espírito entrou com 17 anos na Ordem Dominicana. Foi ordenado sacerdote em 1572. E revelou-se logo moralmente corrompido e francamente herético. Em 1576 fugiu do convento, foi para Genebra, onde apostatou e se

http://www.obrascatolicas.com

fez calvinista. Em seguida vagueou pelo mundo e com os lugares mudava também de religião. Em Londres (1583) escreveu seus principais livros. Ensinava um completo panteísmo naturalista. Deprezava o Papa e voltava-lhe um ódio implacável. Não era só adversário da Igreja, mas do Cristianismo como tal. O protestante Blucher e os historiadores Zeller, Cantú, Berti e Destouits declaram que ele era também assassino. Levado finalmente ao tribunal da Inquisição, mostrou-se obstinado e impertinente até o fim e foi por isso entregue ao poder secular e, conforme a praxe dura daqueles tempos, foi queimado a 17 de Fevereiro de 1600. Morreu, por tanto, como Religioso fugitivo, apóstata, herege e assassino. Os modernos anticlericais veneram-no como herói e ergueram-lhe monumentos em Nápoles e Roma, como na Rússia construíram uma estátua a Judas, o traidor...

O INDEX DOS LIVROS PROIBIDOS.

Como espírita tenho o livre arbítrio, que me permite ouvir e ler tudo o que desejo, sem estar sujeito às penas de pretensos superiores. Nunca poderá o Frei Boaventura justificar as arbitrariedades e a intolerância da Igreja Romana, proibindo a leitura de certos livros. Onde está então o nosso livre arbítrio?...

Não é tão difícil assim, meu amigo, justificar a proibição de certos livros, e principalmente de livros de magia e espiritismo. Falando do fervor dos primeiros cristãos, narra a Sagrada Escritura que "muitos dos crentes se apresentavam, confessando e declarando pùblicamente o que haviam cometido. Outros muitos, *que tinham praticado artes mágicas,* trouxeram seus livros e os queimaram aos olhos de todos; calculou-se o valor deles em cinquenta mil dracmas de prata" (At 19, 18-19). Por que será que aqueles primeiros cristãos se apressaram em queimar e destruir tantos livros espíritas?...

Mas falemos do famoso *Index.* Antes de tudo queremos apresentá-lo. Temos a edição de 1949. E' um livro de 510 páginas. E todo ele um catálogo sem fim de livros, desde o ano

http://www.obrascatolicas.com

de 1564. Romances, poesias, novelas, libelos e panfletos, tratados de teologia e exegese, de filosofia e de direito, de tudo. Alguns nomes de autores: Balzac, Comte, Croce, D'Alambert, D'Annunzio, Diderot, Dumas (pai e filho), Gentile, Gide, Herculano, Hugo, *Allan Kardec*, Lamartine, Lamennais, Loisy, Maurras, Renan, Saldanha Marinho, Sartre, *Ubaldi (Pietro)*, Voltaire, Zola e muitos outros. São livros, todos eles, perigosos para a integridade dos costumes e da fé.

Prova isso a intolerância da Igreja? Sim: prova a sua intolerância perante o erro, a imoralidade e o pecado. A Igreja sempre teve a dignidade de afirmar pùblicamente sua intolerância em questões de princípios sobre a fé ou a moral. Mas o Index prova também o zelo da Igreja em conservar a pureza da doutrina e dos costumes e em salvar as almas imortais dos homens. Porque a experiência tem demonstrado abundantemente o enorme mal que um livro mau pode fazer e faz. Os que costumam ler toda classe de livros, sem ordem nem seleção, acabam confusos e desorientados. Principalmente as pessoas sem sólida instrução religiosa e moral, que não conseguem distinguir o erro da verdade, são fàcilmente iludidos por um livro capcioso. Que fé e que moral resistem à leitura constante de livros anti-religiosos e imorais? E quantos leitores estão à altura de reconhecer e rebater a sua sem-razão, erro, sofisma e injustiça? O livro mau deve ser considerado como uma verdadeiro veneno para a alma e para a vida da fé e da graça. E' por isso um grande benefício afastar os maus livros. Principalmente os romances licenciosos que sujam — é o termo preciso — a fantasia e provocam à sensualidade.

O bom pai de família não deixa ao alcance de seu filhos o veneno que pode matar seu corpo — e há de permitir o veneno que pode matar-lhe a alma? Cumpriria a Igreja sua missão de guiar os homens ao céu, se não alertasse contra a má literatura? O jardineiro solícito e diligente arranca sem compaixão as ervas más, para que não prejudiquem as plantas e as flores. O médico operador não hesita em cortar uma perna ou um braço gangrenado para salvar a vida do paciente. — Aqueles que querem proibir à Igreja o direito de denunciar os maus livros, ainda não compreenderam a verdadei-

http://www.obrascatolicas.com

ra missão da Igreja e não sabem avaliar o mal que fazem estes livros.

E os maus livros fazem mal não apenas aos jovens. A história de não poucas apostasias diz-nos que os adultos, por serem adultos, não estão imunizados contra a influência das leituras subversivas. Muito bem o sabem os propagandistas do erro e do pecado, que por todos os meios e a todas as idades propinam o seu veneno.

Daí já se compreende também que a proibição de certos livros não significa nenhum atentado contra a liberdade. Mas essa moderna liberdade sem freios, que o liberalismo defende, essa liberdade de pecar, liberdade de mentir, liberdade de escrever e publicar as mais vis calúnias e as mais baixas obscenidades, isso já não é liberdade: é antes libertinagem e anarquia. E' uma falsa liberdade.

Também a sociedade civil tem os seus livros proibidos, a polícia muitas vezes proíbe a venda de certos livros, revistas e jornais. Tito Lívio, Sêneca e Cícero nos falam de ordens emanadas das autoridades romanas, segundo as quais deviam certos livros ser queimados em público.

Muito bem escreveu o insuspeito Francisco Sarcey: "A meu ver, um dos lugares comuns mais tolos da declamação dos livres pensadores é gritar contra a Congregação do Index, e contra a condenação que ela profere contra certos livros. Ora! homens que têm um depósito de crenças a proteger contra os ataques de fora, o que eles supõem um dever de consciência, lêem um livro que sai à luz da publicidade e dizem aos seus irmãos na fé: "Cuidado! As idéias espalhadas neste livro são capazes de abalar as vossas crenças. Poderíeis encontrar um ingênuo prazer em lê-lo; mas há nele um laço perigoso. Nós vos prevenimos. Abstende-vos desta leitura". Não será este aviso e esta linguagem o aviso e a linguagem do bom senso? Certamente".

http://www.obrascatolicas.com

POR QUE TAXAS E ESPÓRTULAS?

Jamais concordaremos em que os sacramentos sejam cobrados pelos padres. Em defesa desta nossa afirmação, perguntaríamos a Frei Boaventura o seguinte: Em que escrito sagrado o catolicismo romano encontrou permissão divina para que os sacramentos fossem cobrados?

Primeiramente convém esclarecer que a dificuldade é apresentada com evidente exagero. Pois não é verdade que a Igreja exige taxas ou espórtulas por todos os sacramentos. Quem jamais foi obrigado a pagar alguma coisa para poder receber o sacramento da Confissão? Lá está o padre, às vezes o dia todo, longas horas noite adentro, a ouvir pacientemente as confissões, sem receber nem querer um só centavo! A confissão só custa dinheiro em um único caso: é quando o penitente se acusa de algum pecado contra o sétimo mandamento, e então ele deverá restituir ao dono (e não ao padre) o que roubou... E quem já foi obrigado a pagar alguma taxa para poder receber o sacramento da Eucaristia? Longas filas vão à mesa eucarística, receber a Santa Comunhão, mas nunca reclamamos um só centavo! E quando o padre é chamado para dar a Extrema-Unção a algum doente, às vezes bem distante, com viagem difícil e perda de muito tempo, ele não exige um só vintém. E nada exige pelo catecismo que ensina, pelos doentes que visita, pelos sermões que prega, pelas orações que sempre faz pelos paroquianos...

Mas o nosso espírita, que não acredita na Sagrada Escritura, exige um texto. Poderíamos perguntar-lhe por nossa vez: em que escrito da Bíblia o espiritismo encontrou permissão divina para exigir mensalidades de seus sócios? Mas daremos o texto desejado ao nosso espírita, sequioso da palavra divina. Pois parece mesmo que nos tempos apostólicos já existia idêntico problema e que também então havia gente que se revoltava contra certas exigências materiais dos próprios Apóstolos. Assim encontramos na primeira epístola de São Paulo aos coríntios um curioso debate em torno desta questão. Eis aí o que o Apóstolo escreve, até com certa in-

http://www.obrascatolicas.com

dignação e veemência: "Porventura não temos nós direito de beber e de comer?... Quem jamais vai à guerra à sua custa? Quem planta uma vinha, e não come de seu fruto? Quem apascenta um rebanho, e não se alimenta do leite do rebanho? Porventura digo isto como homem? E não o diz também a lei? Pois está escrito na lei de Moisés: Não atarás a boca ao boi que debulha. Acaso Deus tem cuidado dos bois? Não é antes por nós mesmos que ele diz isto? Sim, é por causa de nós que isto foi escrito: Que o que lavra, deve lavrar com esperança; e o que debulha, deve-o fazer com esperança de participar dos frutos. *Se nós semeamos entre vós as coisas espirituais, é porventura muito, se recolhermos dos vossos bens temporais?* Se outros gozam deste direito sobre vós, por que não, mais justamente, nós?... Não sabeis que os que trabalham no santuário, comem do que é do santuário; e os que servem ao altar, têm parte no altar? *Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o Evangelho, que vivam do Evangelho"* (1 Cor 9, 4-14). Aí tem o zeloso espírita o escrito sagrado onde a Igreja encontrou não apenas a permissão divina, mas a ordem divina de exigir que os fiéis, com suas contribuições, ajudem a sustentar os ministros do Evangelho. Também Nosso Senhor, quando enviou aos Apóstolos, admoestou: "Não queirais possuir ouro, nem prata... nem alforge para o caminho... porque *o operário bem merece o seu alimento"* (Mt 10, 10).

O NOVO TESTAMENTO MODIFICADO PELA IGREJA?

Entre os nossos espíritas correm as mais mirabolantes histórias acerca da origem dos quatro Evangelhos. Alguns chegam a saber que no Concílio Niceno houve uns 50 Evangelhos diferentes e, não sabendo os perplexos conciliares qual deles era o verdadeiro, resolveram colocar todos eles debaixo do altar, fazendo então o Papa (que, segundo a história espirítica, também tomou parte no Concílio!) uma invocação ao "espírito do próprio Cristo", após a qual apareceram, jogados sobre a mesa, Mateus, Marcos, Lucas e

http://www.obrascatolicas.com

João... Deu-se um verdadeiro fenômeno espírita. Essa história, por mais incrível que pareça e sem o mínimo fundamento nas Atas do Concílio Niceno, é bastante espalhada entre os espíritas do Brasil. — Ainda outros espíritas declaram redondamente que a Igreja "enterrou e queimou" os Evangelhos originais e compôs outros, mais concordes com a sua doutrina. Uma coisa, entretanto, é absolutamente certa para eles: "Depois da proclamação da divindade de Cristo, no século IV (sic!), depois da introdução, no sistema eclesiástico, do dogma da Trindade, no século VII (sic!), muitas passagens do Novo Testamento foram modificadas, a fim de que exprimissem as novas doutrinas". Não sabemos dizer quantas vezes já os espíritas nos citaram este texto de Leão Denis. Outro espírita nos desafia a respondermos à seguinte pergunta: "Por que foram rejeitados 35 Evangelhos e só ficaram apenas os quatro que constam atualmente no Novo Testamento?"

A todas essas várias invenções e insinuações dos espíritas respondemos:

1) Sabemos com toda a certeza histórica que os quatro Evangelhos foram realmente escritos por São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João e que estes quatro, e *só estes quatro*, Evangelhos estavam em uso muito antes do tal Concílio dos espíritas *nas mais diferentes igrejas*, disseminadas já então por todo o vasto império romano. Temos para prová-lo os seguintes documentos históricos autênticos:

a) São Clemente, em Roma (92-101) e São Policarpo, na Ásia Menor (70-150), ambos do primeiro século e discípulos imediatos dos Apóstolos, citam em suas cartas passagens dos nossos atuais quatro Evangelistas, e não conhecem outros.

b) Pápias, na Frígia (125-150), Santo Ireneu, em Lião na França (135-180), São Clemente, em Alexandria no Egito (190), São Justino, testemunha da Palestina e de Roma (100-130), Tertuliano, na África, — todos eles do segundo século, citam e referem os nomes dos quatro Evangelistas e *não conhecem outros*. A título de exemplo baste-nos citar o testemunho de Santo Ireneu: "Mateus escreveu em língua hebraica

http://www.obrascatolicas.com

enquanto Pedro e Paulo... fundavam a igreja de Roma. Depois, Marcos... deixou-nos escrito o que Pedro tinha pregado. Lucas coligiu num livro o Evangelho que pregava Paulo, de quem era discípulo. Mais tarde João... publicou o Evangelho, quando vivia em Éfeso" *(Adv. Haer.* 3, 1; Migne PG 7, 844 ss). Assim escrevia no segundo século, muito antes do Niceno, Santo Ireneu, bispo de Lião e discípulo de São Policarpo, que por sua vez fora discípulo de São João Evangelista. Pelos anos de 170 a 180 Taciano edita na Síria os quatro Evangelhos, coordenados em uma só narração, e São Teófilo de Antioquia publica por esse mesmo tempo comentários sobre estes quatro Evangelhos. E observem os espíritas o seguinte: Esta persuasão não é apenas de uma pessoa, mas de muitas, independentes umas das outras, espalhadas por todo o vasto império, num tempo em que as comunicações eram difíceis e quando ainda nenhum Concílio Geral ou decreto da Igreja Romana tinha cogitado em estabelecer a uniformidade. Mais: eles não querem exprimir uma opinião pessoal, mas afirmam expressamente que esta tradição era antiga. Tertuliano, por exemplo, escreve: "O que guardamos acima de tudo como certo, é que o texto dos Evangelhos provém dos Apóstolos... O que mantemos é que, entre os Apóstolos, João e Mateus comunicam-nos o Evangelho e, entre os homens apostólicos, Lucas e Marcos no-lo renovam" *(Adv. Marcionem,* 14, 2).

2) Temos ainda o testemunho dos próprios hereges daquele tempo, que eram então adversários da Igreja. Cerdon, Valentiniano, Marcião, Teodato e outros adversários de muito antes de Nicéia, nem sequer tentaram de provar que os quatro Evangelhos não eram autênticos. Até os autores pagãos, como Celso e Porfírio, não obstante o seu ódio profundo ao nome cristão, apesar de terem estudado os Evangelhos, nunca lhes impugnaram a autenticidade.

3) Conhecemos hoje mais de quatro mil manuscritos antigos que contêm os quatro Evangelhos, sendo alguns deles do quarto século, e todos eles concordam *substancialmente* entre si. Verdade é que há numerosíssimas variantes, como transposições de palavras, substituições de sinônimos e

http://www.obrascatolicas.com

diferenças de ortografia, aliás fàcilmente explicáveis, pois que se trata de *manuscritos,* em que tais erros são inevitáveis, por muito que se esmere neste trabalho. Há ainda nos Evangelhos *quatro* passagens que não estão em alguns manuscritos: Lc 22, 43 (que fala do suor de sangue no horto), Jo 5, 4 (que se refere ao anjo que baixava a mover a água), Jo 8, 1 ss (a passagem referente à adúltera) e os doze últimos versículos de Marcos, que, porém, estão também parte em São Mateus e parte em São Lucas.

4) Possuímos, além disso, *traduções* antiquíssimas dos quatro Evangelhos, como a latina, copta e siríaca; esta remonta provàvelmente ao meado do século II, como também a latina. Ora estas versões concordam todas entre si e com os numerosos manuscritos gregos. Não há diferenças substanciais ou doutrinárias. Os escritores eclesiásticos dos três primeiros séculos citam além disso numerosos textos dos quatro Evangelhos (só Ireneu, por exemplo, cita 460 passagens), de modo que se poderia até reconstruir o Evangelho só por estas citações. Ora se, mais uma vez, compararmos estas antiquíssimas citações com as versões e os manuscritos, verificamos, outra vez, uma substancial concordância.

De toda essa riquíssima documentação histórica podemos concluir com absoluta certeza: que muito antes do tal fenômeno espírita que se teria dado em Nicéia, eram reconhecidos os atuais quatro Evangelhos e só eles; que o texto de hoje é substancialmente idêntico aos textos mais antigos e que, portanto, é puríssima calúnia repetir que a Igreja modificou os Evangelhos, ou que ela os "enterrou e queimou" ou que arbitràriamente rejeitou 35 outros Evangelhos.

O DEUS "CRUEL" DO ANTIGO TESTAMENTO.

Comprazem-se os espíritas em pintar com as mais vivas cores as crueldades que Deus teria praticado no Antigo Testamento, ordenando o massacre e o extermínio de povos, etc. Donde inferem que a Bíblia não pode ser um livro inspirado por Deus.

http://www.obrascatolicas.com

Isso é o que se chama colocar-se em lugar de Deus, julgar a Deus com medidas humanas, pensar que Deus não passe de um ser humano, sujeito aos mesmos estreitos limites, às mesmas leis e à mesma ordem. E' evidente que homem algum, por mais poderoso que o imaginemos, pode dispor sem mais das vidas humanas; e se o fizesse, seria um tirano injusto e cruel. Pois *só Deus é o Senhor da vida e dela pode dispor* (cf. Sab 16, 13). E por isso mesmo Deus não é injusto se tira ou manda tirar a vida de alguém. "O Senhor o deu, o Senhor o tirou, como foi do agrado do Senhor, assim sucedeu; bendito seja o nome do Senhor" (Job 1, 21). Mas não foi sem motivo que Deus agiu de modo tão severo com aqueles povos: "Não se ache entre vós quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem use malefícios, nem quem seja encantador, nem quem consulte os pitões ou adivinhos ou indague dos mortos a verdade. Porque o Senhor abomina todas estas coisas, e *por tais maldades exterminará estes povos à tua entrada*" (Deut 18, 10-12). Portanto aquela gente *praticava o Espiritismo* e *por isso* foram castigados e mesmo exterminados! Não nos iludamos em nosso conceito sobre Deus: Ele não é só e exclusivamente o "pai bondoso" dos espíritas que negam o inferno e contestam a Deus o direito de castigar. Deus é bom e misericordioso, sim; mas é justo também e sabe castigar. Também o Deus do Novo Testamento, anunciado por Cristo e pelos Apóstolos: "Porque nós sabemos — escreve São Paulo — quem é o que disse: A mim pertence a vingança; e eu recompensarei. E outra vez: O Senhor julgará seu povo. E' coisa horrenda cair nas mãos de Deus vivo!" (Hb 10, 30-31). Não nos assiste o direito de negar a Bíblia só porque em certas passagens Deus se apresenta bem mais Senhor e Soberano do que desejaria o nosso deformado coração. O que em vista daquelas passagens devemos fazer, é corrigir o nosso conceito sobre Deus, sua justiça e sua bondade. E' aliás outro grave exagero dos espíritas ver no Deus do Antigo Testamento apenas "crueldade" e no Deus do Novo Testamento apenas "bondade". Também no Antigo Testamento Deus se revela com uma extrema bondade em numerosas ocasiões e belíssimas expressões. Nos Salmos, nos profetas

http://www.obrascatolicas.com

e livros sapienciais encontramos verdadeiros hinos à bondade e misericórdia divinas. O salmista ião se cansa de repetir: "Dai graças ao Senhor, porque é bom, porque sua misericórdia é eterna" (Sl 117). "Pode uma mulher esquecer-se de seu filhinho, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? Porém, ainda que ela se esquecesse dele, eu não me esquecerei de ti!" (Is 49, 15).

Aliás, o problema que parece cruciar tanto os nossos espíritas quando lêem o Antigo Testamento, foi solucionado por este mesmo Antigo Testamento que os espíritas não sabem ler. Vale por isso a pena transcrever a primeira parte de capítulo 12 do livro da Sabedoria, que traduzimos diretamente do original:

"Porque em todas as coisas, (Senhor), está o teu espírito incorruptível. E por isso corriges com brandura os que caem; e aos que pecam os admoestas, despertando a memória de seu pecado, para que, livres da sua maldade, creiam em ti, Senhor. E' por isso que aborrecias os antigos habitantes da tua terra santa, que praticavam obras detestáveis de magia, ritos ímpios; e eram cruéis assassinos de seus filhos, e davam banquetes com a carne e sangue humanos, e com o sangue se iniciavam em infames orgias; a esses pais, assassinos de seus inocentes, determinaste perdê-los por mão de nossos pais, para que recebesse uma digna colônia de filhos de Deus esta terra, diante de ti a mais estimada de todas. Porém a estes, como a homens, perdoaste, e enviaste vespas como precursores do teu exército, para que pouco a pouco os exterminassem. Não porque fosses impotente para submeter pelas armas os ímpios aos justos, ou para de uma vez destruí-los por meio de bestas ferozes ou por uma palavra dura; porém, castigando-os pouco a pouco, deste-lhes lugar para penitência, não ignorando que a sua origem era uma origem perversa, e que era ingênita a sua maldade, e que jamais se mudaria o seu pensamento. Pois era semente maldita desde a sua origem, e não por temor de alguém dilataste o castigo dos seus pecados. Pois quem te dirá: Por que fazes isto?, ou quem se oporá ao teu juízo, ou quem te chamará a juízo pela perda de nações que tu fizeste, ou quem virá a advogar contra ti em favor de homens ímpios? Pois

http://www.obrascatolicas.com

não há mais Deus do que tu, que de tudo cuidas, para mostrares que não julgas injustamente. E não há rei nem tirano que possa pedir-te contas dos teus castigos. Sendo justo, tu dispões tudo com justiça e não condenas o que não merece ser castigado, pois tens isto como indigno de teu poder. Porque o teu poder é o princípio da justiça, e o teu poder soberano te autoriza para perdoares a todos. Sòmente se não és crido perfeito em poder, fazes alarde da tua força, confundes a audácia dos que dela duvidavam. Porém tu, Senhor da força, julgas com benignidade, e com muita indulgência nos governas, pois quando queres tens o poder na mão".

O QUE JESUS DISSE DE SUA DIVINDADE.

Em nenhuma parte do Novo Testamento encontramos uma só vez Cristo afirmando formalmente que era Deus.

Os espíritas negam ou ignoram o augusto mistério da Santíssima Trindade, e por isso são incapazes de entender as palavras de Cristo. O que Jesus nunca disse, foi o seguinte: "Eu sou Deus Pai". Mas o que Jesus disse muitíssimas vezes, foi o seguinte: "Sou o Filho de Deus". Os judeus entenderam muito bem o modo de falar de Jesus. Várias vezes o Evangelista nos mostra os judeus dispostos a matar a Jesus, "porque não sòmente profanava o sábado, mas também chamava a Deus seu Pai, *igualando-se assim a Deus*" (Jo 5, 18). Ou então: "Não é por nenhuma obra boa que te apedrejamos, mas, sim, por causa da blasfêmia, *porque tu, sendo homem, te fazes Deus*" (Jo 10, 33). E' porque Jesus acabara de dizer: "Eu e o Pai somos um". Ainda uma terceira vez "pegaram os judeus em pedras para apedrejá-lo", porque aplicara a si mesmo a definição de Deus: "Eu sou" (Jo 8, 58).

Se os espíritas se entregassem mais à leitura não do arbitrário "Evangelho segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, mas do Evangelho segundo São Mateus, Marcos, Lucas e sobretudo João, eles haveriam de descobrir sem dificuldade nenhuma a Divindade de Cristo, desse "Verbo que era Deus"

http://www.obrascatolicas.com

e "por quem foram feitas todas as coisas" e que por amor de nós "se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1).

Afinal, por que querem os espíritas que Jesus afirme formalmente que era Deus, se eles mesmos admitem que Jesus era um grande médium, sem que o próprio Cristo jamais tivesse formalmente afirmado de si que era médium? Pois todo o seu modo de agir evidencia sua Divindade: Exige fé absoluta em suas palavras (Jo 16, 9; Jo 14, 1); reclama um amor sem limites (Jo 8, 42; Mt 10, 37); perdoa pecados em nome próprio, apesar de os fariseus lhe recordarem que "só Deus pode perdoar pecados" (Mt 9, 2 ss); transmite aos discípulos a faculdade de perdoar pecados em seu nome (Jo 20, 23); atribui-se o poder de julgar os vivos e os mortos (Jo 5, 22; Mc 14, 62); apesar de humilde e modesto, declara estar acima de todo o criado, acima dos homens e dos anjos: maior que Jonas e Salomão (Mt 12, 41), maior que Moisés e Elias (Mt 17, 3), maior que David (Mc 12, 35 ss) e João Batista (Mt 11, 1-11); fala como supremo Legislador, igual em tudo ao Pai da Antiga Lei (Mt 5, 21 ss); aceita a adoração do cego de nascença (Jo 9, 18), dos discípulos depois dum milagre (Mt 14, 33), das santas mulheres depois de sua ressurreição (Mt 28, 9-17) e particularmente de São Tomé, que exclama: "Senhor meu e *Deus meu!*" (Jo 20, 24-29); aparece como Senhor absoluto sobre a vida e a morte, sobre os elementos e as enfermidades, sobre os demônios e os pensamentos mais secretos de seus adversários; ressuscita mortos, com uma palavra sua cura doentes, mesmo a grandes distâncias, amaina tempestades, transforma água em vinho, multiplica pães, expulsa os demônios e, depois de impiedosamente morto, ressuscita por própria força e virtude.

Os espíritas, todavia, argumentam com Allan Kardec: *Se Jesus, ao morrer, entrega a sua alma às mãos de Deus, é que ele tinha uma alma distinta de Deus, submissa a Deus. Logo ele não era Deus* (Kardec, *Obras Póstumas,* 10ª ed. p. 122). — Resposta: A Igreja sempre ensinou que Cristo é verdadeiramente Deus *e verdadeiramente homem,* com corpo *e alma humana.* Concedemos, pois, que Cristo tinha uma alma "distinta de Deus e submissa a Deus".

http://www.obrascatolicas.com

Mas não declarou o mesmo Cristo que era inferior ao Pai (cf. Jo 14, 28)? — Resposta: Sim. Mas Cristo também disse: "Eu e o Pai somos um" (Jo, 10, 30), "o Pai está em mim e eu no Pai" (Jo 10, 39); "quem me vê, vê também meu Pai" (Jo 14, 9), "eu estou no Pai e o Pai está em mim" (Jo 14, 11), "tudo o que o Pai tem é meu... Pai, tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu" (Jo 16, 15; 17, 23), "quem odeia o Filho odeia também o Pai" (Jo 15, 23), "quem ama o Filho também é amado pelo Pai" (Jo 16, 27) etc. E' por isso justamente que a fé nos diz que Jesus é ao mesmo tempo perfeito homem (e como tal é inferior ao Pai) e perfeito Deus (e como tal se identifica com o Pai).

DIFERENÇAS ENTRE JESUS E UM MÉDIUM ESPÍRITA.

Para os espíritas é verdade provada e certa que Jesus Cristo não era Deus, *mas um grande médium*. Todos os milagres de Jesus seriam simples *fenômenos espíritas*, efeitos do "poder fluídico" de Cristo que, segundo A. Kardec, possuía "faculdades idênticas às dos nossos magnetizadores, curadores, sonâmbulos, videntes, médiuns, etc." *(Obras Póstumas*, 10ª ed. p. 114). Aliás médiuns teriam sido também os Apóstolos e os Santos da Igreja.

Em resposta vamos, primeiramente, acentuar umas tantas diferenças bastante notáveis entre o modo de agir de Cristo, dos Apóstolos e dos Santos com o modo de agir dos médiuns nas sessões espíritas. Com Godfrey Raupert, pedimos aos espíritas considerarem atentamente o seguinte:

Sabemos de que espécie são as condições exigidas para que se produzam os fenômenos espíritas: a evolução do médium, a formação do círculo, a luz mortiça, a paciência infinita dos circunstantes. Sabemos ainda que as incertezas e as desilusões constituem fenômenos consectários de todas as sessões. Ora, com Jesus as coisas se passam de modo inteiramente diferente:

http://www.obrascatolicas.com

1) Cristo realizou todos os seus milagres à luz do dia, aos olhos das multidões atentas e sem espécie alguma de condição, simplesmente pela sua própria força íntima.

2) Cristo fez seus milagres inopinadamente, sem preparação, num instante, à simples manifestação de sua vontade, sem auxílio de medicina ou ingredientes, enfrentando não raro os escribas e fariseus empenhados em descobrir alguma fraude.

3) Cristo procedia com segurança, sem o mínimo vestígio de dúvida e mesmo de longe.

4) Cristo não fez dançarem as mesas, escreverem os lápis.

5) Cristo curou doentes, purificou leprosos, deu vista aos cegos, ressuscitou mortos, e tudo fez tranquilo e digno, sem transes e anormalidades, para felicidade espiritual e corporal de pessoas sofredoras, nunca para satisfazer curiosidades humanas.

6) Se espíritos lhe falam em linguagem humana, Cristo, entretanto, não se entretém com eles, não lhes formula perguntas nem lhes pede provas de identidade. Ele apenas os expulsa, e admoesta as vítimas contra o perigo de uma nova possessão. E isso faz até em casos em que espíritos reconheciam e atestavam a Sua divindade. Sendo, na opinião dos espíritas, o mais perfeito de todos os médiuns, jamais, em caso algum, Cristo falou sobre esses espíritos como sendo os espíritos dos homens em nova evolução mais alta.

E como se explica que Ele, que estava tão próximo ao mundo dos espíritos, que tão estreitas relações mantinha com eles, que tão bem conhecia as aspirações do coração humano, nenhuma instrução tenha deixado a respeito do modo de entreter comunicações sensíveis com o outro mundo, de evitar perigos já conhecidos para o corpo e para a alma, de premunir-se contra os ataques dos espíritos inferiores e maus?

Nem se pode certamente afirmar que exista a menor semelhança entre o estado de oração de Cristo e dos Santos e o estado de transe dos médiuns espíritas. O primeiro é um estado de plena consciência, que eleva e fortifica a alma, enche de paz e alegria o espírito e exerce, mesmo sobre o corpo, uma influência benéfica; o último é um estado de in-

http://www.obrascatolicas.com

consciência parcial ou total, acompanhado de contrações convulsivas, horríveis, dos músculos, exclui totalmente a idéia de oração e, segundo o testemunho dos entendidos, prejudica o corpo e a alma.

E se agora ainda nos puséssemos a analisar e comparar a personalidade, o caráter, a sinceridade, a modéstia e a gravidade de Cristo, dos Apóstolos e dos Santos com a personalidade, o caráter, a sinceridade, a modéstia e a gravidade dos médiuns mesmo dos mais famosos (ou, talvez, principalmente deles!) dos últimos tempos, teríamos certamente outra série de notabilíssimas diferenças.

Mais: Muitos dos milagres de Jesus são de tal ordem e natureza que escapam inteiramente ao influxo de uma possível sugestão ou hipnotismo. Não haverá sugestão, nem hipnotismo nem força natural capaz de ressuscitar com uma simples ordem um morto, ou de multiplicar pães, ou de transformar água em vinho, ou de amainar tempestades, ou mesmo de curar doentes distantes. Nem os tais "poderes fluídicos" resolvem as dificuldades. Pois Allan Kardec, em *A Gênese*, onde se põe a explicar espiritisticamente os milagres de Jesus, nega precisamente os principais, porque não encontra forças naturais capazes para tanto. Assim nega as ressurreições (pp. 315 s), a mudança da água em vinho (p. 320), a multiplicação dos pães (p. 321), etc. Particularmente chocante é a negação da ressurreição de Lázaro (p. 316), sob a arbitrária alegação de que se tratava apenas de letargia, quando o próprio Jesus, referindo-se a Lázaro, disse claríssimamente aos Apóstolos: "Lázaro morreu" (Jo 11, 15). E ao encarcerado João Batista, Jesus manda responder: "Ide contar a João o que ouvistes e vistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos tornam-se limpos, os surdos ouvem, *os mortos ressuscitam...*" (Mt 11, 5; Lc 7, 22).

Mas Allan Kardec e seus seguidores não acreditam nestas palavras de Cristo...

http://www.obrascatolicas.com

COMO CRISTO FALOU DO INFERNO.

Cristo limitou-se a falar vagamente dos castigos reservados aos culpados, sem referir-se jamais nos seus ensinos a castigos e suplícios corporais que constituíram para os cristãos um artigo de fé.

Esse citado texto, repetido pelos espíritas, foi primeiramente escrito por Allan Kardec, no livro *Céu e Inferno* (16ª ed. p. 41). Todos que o redizem, apresentam atestado de flagrante desconhecimento das palavras do Cristo. Vamos, pois, ter a paciência de percorrer ao menos algumas passagens em que Jesus fala evidentemente do inferno:

Mt 5, 22: "Todo o homem que se irar contra seu irmão será réu em juízo; e quem chamar a seu irmão de raca será réu diante do conselho; e quem o apelidar de louco será réu do fogo do inferno".

Mt 5, 29: "Se teu olho direito te for ocasião de pecado, arranca-o e lança-o de ti, porque melhor te é perecer um dos teus membros do que ser todo o teu corpo lançado no inferno".

Mt 10, 28: "Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode lançar na perdição do inferno tanto a alma como o corpo".

Mt 13, 40-42: "Do mesmo modo que o joio se recolhe e se queima no fogo, assim há de também acontecer no fim do mundo. O Filho do homem enviará os seus anjos, que reunirão do seu reino todos os sedutores e malfeitores, lançando-os na fornalha do fogo; aí haverá choro e ranger de dentes".

Mt 13, 49-50: "Assim (como se separam os peixes bons dos maus) há de também acontecer no fim do mundo: sairão os anjos e separarão os maus dos justos, lançando-os na fornalha do foço; aí haverá choro e ranger de dentes".

Mt 18, 8: "Se tua mão ou teu pé te forem ocasião de pecado, corta-os e lança-os de ti! melhor te é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado ao fogo eterno".

Mt 25, 1-13: "é a parábola das dez virgens, cinco das quais eram tolas e indolentes, que chegaram tarde, bateram

http://www.obrascatolicas.com

à porta e disseram: "Senhor! Senhor! abre-nos". Ele porém, diz Jesus, replicou: "Em verdade, vos digo que não vos conheço!"

Mt 25, 14-30: é a parábola dos talentos que cada um recebe e deve aproveitar; mas o "servo inútil" que enterrou o seu talento, perdê-lo-á, e: "será lançado às trevas de fora, onde haverá choro e ranger de dentes".

Mt 25, 41-46: é a descrição minuciosa do julgamento sobre os maus no fim do mundo. "Em seguida dirá aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado ao demônio e seus companheiros!" "E irão estes para o suplício eterno; os justos, porém, para a vida eterna".

Mc 3, 29: "Quem blasfemar contra o Espírito Santo, não será perdoado eternamente, mas será réu de pecado eterno".

Mc 9, 43-48: "Se tua mão te for ocasião de pecado, corta-a! Melhor te é entrares na vida manco do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o fogo inextinguível, onde o verme não lhes morre, nem o fogo se apaga. Se teu pé te for ocasião de pecado, corta-o! Melhor te é entrares na vida aleijado do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo inextinguível, onde o verme não lhes morre, nem o fogo se apaga. Se teu olho te for ocasião de pecado, arranca-o! Melhor te é entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois, seres lançado ao inferno, onde o verme não lhes morre, nem o fogo se apaga".

Mc 10, 23: "Como é difícil entrarem no reino de Deus os que possuem riquezas".

Lc 6, 24: "Ai de vós, que sois ricos! Porque já tendes a vossa consolação"...

Lc 10, 13-15: "Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidon se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, desde há muito teriam feito penitência em cilício e cinzas. Entretanto, Tiro e Sidon terão sentença mais benigna, no dia do juízo, do que vós. E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás até ao céu? Até ao inferno serás abismada!"

Lc 12, 5: "Mostrar-vos-ei a quem deveis temer: Temei

http://www.obrascatolicas.com

aquele que, além de matar, pode também lançar ao inferno. Este sim, temei, digo-vos eu".

Lc 13, 3: "Se não vos converterdes, perecereis todos".

Lc 13, 23-28: "Perguntou-lhe alguém: Senhor, são poucos os que se salvam? Respondeu-lhe ele: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porque vos digo que muitos procurarão entrar, e não o conseguirão. Uma vez que o dono da casa se tenha levantado e cerrado a porta, ficareis vós da parte de fora, batendo à porta e clamando: Senhor, abre-nos! Ele, porém, vos responderá: Não sei donde sois vós. Então começareis a dizer: Nós comemos e bebemos em tua presença, e tu andaste ensinando pelas nossas ruas. Ele todavia vos tornará: Não sei donde sois vós; apartai-vos de mim, todos vós, malfeitores! Então haverá choro e ranger de dentes, quando virdes no reino de Deus a Abraão, Isaac e Jacob e todos os profetas e vós serdes expulsos".

Lc 16, 19-31: E' a parábola do rico epulão e do pobre Lázaro. O rico gozador morreu "e foi sepultado no inferno. Aí ergueu os olhos, no meio dos tormentos, e avistou ao longe a Abraão, e Lázaro no seio dele. E pôs-se a clamar: Pai Abraão, tem piedade de mim! e manda a Lázaro para molhar na água a ponta do dedo e refrescar-me a língua; porque sofro grandes tormentos nestas chamas"...

Lc 21, 36: "Vigiai, portanto, e rezai sem cessar, a fim de que vos torneis dignos de evitar todos estes males, e de aparecer com confiança diante do Filho do homem". E mais: "Estai, pois alerta! Vigiai e orai! Porque ignorais quando chegue esse momento... se de tarde, se à noite, se ao canto do galo, se de madrugada. Que não apareça de improviso e vos encontre a dormir! O que digo a vós, digo-o a todos: Estai alerta! (Mc 13, 33 ss).

E assim falou Jesus do inferno, de seus sofrimentos, de sua eternidade e da consequente necessidade de aproveitar bem a vida presente...

http://www.obrascatolicas.com

MAIS UMA PASSAGEM PARA OS ESPÍRITAS.

Não citam os espíritas todo esse acervo de palavras de Cristo, que acabamos de ver e que nos falam do inferno como de um "suplício eterno", "fogo eterno", "fogo inextinguível, onde o verme não morre, nem o fogo se apaga"; onde há "trevas". "choro e ranger de dentes" e "grandes tormentos". Todas estas palavras de Cristo são para os espíritas como se não existissem, foram riscadas do Evangelho deles. E disso ainda se vangloriam: *O Espiritismo* — escrevem eles textualmente — *forneceu a chave que permite ler o Evangelho sem calafrios e provou que Deus é, em verdade, justo e bom.* Para eles aí está apenas "o meigo Jesus", o "doce Nazareno", o "divino modelo da tolerância"...

E querem ver como foi que o Espiritismo conseguiu tão notável conquista? Foi simplesmente assim: riscaram do Evangelho toda ameaça de inferno, apagaram de suas páginas todas as admoestações severas, baniram do Livro Sagrado toda alusão à seriedade...

E em nome de quem? Apenas exclusivamente *em nome da razão humana!* Eles declaram que isso de inferno "é impossível", "não pode ser" — e por isso, *só por isso,* negaram, apesar da palavra repetida, clara e insofismável de Cristo em contrário.

Lembrem-se os espíritas, acirrados negadores do inferno, das palavras de Allan Kardec, que citamos logo no início, quando discorremos sobre o mistério! "O homem — admoestava ele entre outras muitas palavras semelhantes que aí acumulamos — o homem que julga infalível a sua razão, está bem perto do erro. Mesmo aqueles, cujas idéias são as mais falsas, se apóiam na sua própria razão e é por isso que *rejeitam tuto o que lhes parece impossível" (O Livro dos Espíritos,* 22ª ed. p. 28). Defendendo o sistema reencarnacionista e dirigindo-se contra aqueles que "saltam em fúria, só com o pensarem que tenham de voltar à Terra", Kardec pondera: "Perguntar-lhes-emos apenas se imaginam que Deus lhes pediu o parecer, ou consultou os gostos, para regular o Universo" (ib. p. 139). Eis uma pergunta sensata que fa-

http://www.obrascatolicas.com

zemos também ao próprio Sr. Kardec e a todos os negadores do inferno.

Desejamos a felicidade eterna a todos os homens, inclusive aos espíritas. Tememos, porém, que eles, com tão obstinada negação e revolta contra a doutrina de Cristo, se nessa impenitência morrerem, se encontrem entre aqueles de que fala o sagrado livro da Sabedoria, ao descrever o juízo final.

"Então os justos se levantarão com grande afoiteza contra aqueles que os atribularam e que lhes roubaram o fruto de seu trabalho. Vendo-os assim, os maus perturbar-se-ão com temor horrível e ficarão assombrados, ao ver a repentina salvação dos justos, a qual eles não esperavam; e dirão dentro de si, tocados de (inútil) arrependimento, e gemendo com angústia do espírito: Estes são aqueles de quem nós noutro tempo fazíamos zombaria, e a quem tínhamos por objeto de opróbrio! Nós, insensatos, considerávamos a sua vida uma loucura e a sua morte uma ignomínia. E ei-los, contados entre os filhos de Deus, e entre os santos está a sua sorte. Logo, nós nos extraviamos do caminho da verdade e a luz da justiça não raiou para nós e o sol da inteligência não nasceu para nós. Cansamo-nos no caminho da iniquidade e da perdição e andamos por caminhos ásperos, e ignoramos o caminho do Senhor. De que nos aproveitou a soberba? De que nos serviu a vã ostentação das riquezas? Todas aquelas coisas passaram como sombra... Eis o que os pecadores dirão no inferno" (Sab 5, 1 ss).

Era esta a passagem que queríamos lembrar aos espíritas, antes que eles mesmos tenham que repeti-la...

ARTILHARIA ESPÍRITA CONTRA O INFERNO.

1) Mas, objetam os espíritas, está também na Bíblia que o Senhor, segundo Ezequiel, não quer a morte do ímpio, mas que se regenere e salve (33, 1); que a vontade do Pai é que não se perca nenhum dos que Ele deu ao Filho (Jo 6, 37-39); que Deus não enviou seu Filho ao mundo para julgá-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele (Jo 3, 17);

http://www.obrascatolicas.com

que o Filho do homem veio, não para perder as vidas, mas para salvá-las (Lc 9, 56); que o Senhor usa de paciência para conosco e não quer que alguém se perca, senão que todos se convertam à penitência (2 Ped 3, 9); que o Senhor quer que todos os homens sejam salvos e que venham ao conhecimento da Verdade (1 Tim 2, 3-4); que, em suma, o fim do Criador é a salvação da criatura.

Nunca duvidaram os católicos de tudo isso. Nem a Igreja jamais silenciou estes textos. E' seguramente o desejo mais intenso de Deus que todos se salvem, que todos se convertam sinceramente à penitência e à vida melhor. São advertências que frequentemente fazemos na igreja e não deixaremos de repetir. Mas quer, porventura, isso dizer que de fato todos se convertem à penitência? Em todos aqueles textos nós temos a garantia divina de que Deus dará a todos — absolutamente todos — o necessário para a salvação. Mas implica isso em que todos hão de aproveitar infalivelmente a oferta do auxílio divino?

Notem, ademais, os espíritas o seguinte: Para o inferno só vai quem *conscientemente, deliberadamente* e *gravemente* (três condições que devem realizar-se ao mesmo tempo) transgride as leis divinas e se revolta contra a Igreja de Cristo (já falamos da sorte daqueles que invencìvelmente ignoram estas leis) e que neste estado morre impenitente.

2) Outra dificuldade bastante comum: *Deus ao criar uma alma já sabia se ela viria a pecar para ser eternamente condenada. Sabendo-a e criando-a voluntàriamente a quis desde logo votada ao eterno suplicio, e neste caso deixa de ser bom* (Allan Kardec).

Respondemos: "A prévia *visão* das coisas não *faz* que elas existam, mas supõe-nas existentes. Assim, se Deus ao criar a alma já sabia que ela viria a pecar, é porque previu nela o *voluntário abuso da sua liberdade*. Se ela não abusasse, não teria pecado, nem Deus *saberia* essa infração da lei, porque não se dera. O plano divino foi criar as almas *todas* capazes de serem eternamente felizes pelo uso da graça divina e do próprio arbítrio. Prevendo Deus que muitas, por *abusarem*, se perderiam, podia deixar de as criar;

http://www.obrascatolicas.com

mas usou do seu direito. Não quis deixar de ser benéfico, por que muitos seriam maus. Deus só quer o bem; mas *permite* o mal, respeitando a liberdade da criatura racional. Deus só deixaria de ser bom se, ao criar as almas, as predeterminasse logo para o suplício eterno". E' de considerar ainda que, se Deus não fosse livre em criar alguém, cuja impenitência final prevê, teríamos que todos os homens estariam infalìvelmente certos da sua felicidade eterna e nesse caso não haveria mais moral, porque o simples fato da existência do homem importaria na garantia de conversão.

3) *Por que, então, permite Deus que a criatura possa decidir-se ao caminho do mal? — Resposta:* Allan Kardec faz exatamente esta mesma pergunta em outra obra sua: *O Livro dos Espíritos* (22ª ed. p. 94). E aí sua resposta é boa e merece transcrição; ei-la, sem tirar nem pôr: "Como ousais pedir a Deus contas dos seus atos? Supondes poder penetrar-lhe os desígnios? Podeis, todavia, dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher que ele deixa a cada um, porquanto, assim, cada um tem o mérito de suas obras".

4) Outra: *Deus pode conferir a graça ao pecador arrependido tirando-o do inferno. Assim deixam de existir as penas eternas* (Allan Kardec).

Resposta: "Deus não faz *tudo* quanto pode. Mas tudo o que faz, é bem feito. Deus Criou o homem *livre* para que fosse capaz de cooperar na aquisição da felicidade eterna. Mas diz-lhe: Se praticares a virtude, terás prêmio, serás eternamente feliz; se porém transgredires gravemente a minha lei e morreres impenitente, terás castigo eterno, sem apelação nem agravo. Se zombas de mim durante a vida, de ti zombarei Eu na tremenda hora da morte". Assim, com efeito, lemos em Prov 1, 24 ss: "Mas, visto que eu vos chamei, e vós não quisestes ouvir-me; visto que estendi a mão, e não houve quem olhasse para mim; visto que desprezastes todos os meus conselhos, e não fizestes caso das minhas repreensões, também eu me rirei da vossa ruína, e zombarei de vós, quando vos suceder o que temíeis. Quando vos assaltar a calamidade repentina e colher a morte como um temporal; quan-

http://www.obrascatolicas.com

do vier sobre vós a tribulação e a angústia, então me invocarão (os ímpios) e eu não os ouvirei; levantar-se-ão de madrugada, e não me encontrarão; porque eles aborreceram as instruções, e não abraçaram o temor do Senhor, nem se submeteram ao meu conselho e desprezaram todas as minhas repreensões. Comerão, pois, os frutos de seu mau proceder e fartar-se-ão dos seus conselhos"... — Não nos iludamos, pois!

5) *Ou Deus é perfeito e não há penas eternas; ou há penas eternas e Deus não é perfeito* (Kardec). — Resposta: Ou as duas proposições são erradas e há penas eternas e Deus é perfeito...

6) *Peca a alma por fraqueza; por que a não criou Deus mais forte?* (Kardec) — Resposta: Porque não quis. "Quem és tu, ó homem, para contenderes com Deus?" (Rom 9, 20). E' certo que Deus a ninguém nega os auxílios suficientes; e, como já dissemos, ao inferno só vai quem voluntária, consciente e gravemente ofende a Deus e assim morrer.

7) *O dogma da eternidade das penas já fez época. Hoje os homens não são mais levados pelo temor, mas pela persuasão* (Kardec). Resposta: Mas em todos os países civilizados, pelo que vemos, continuam os cárceres e as penitenciárias...

8) *Há uma clamorosa incompatibilidade entre o inferno eterno e a bondade divina.* — Respondemos com Mons. Salim: "Lembremo-nos, antes de mais nada, que grande parte do horror com que encaram os homens o dogma do inferno, provém das descrições tétricas de artistas e escritores que exageram, desfiguram, o sofrimento dos condenados. Mesmo considerando a pena eterna em seu sentido mais puro, desprovido de qualquer caráter bárbaro, coaduna-se muito bem com a bondade divina. E' verdade que, se abstrairmos a misericórdia de Deus dos outros atributos divinos, como a justiça e a sabedoria, poderíamos admitir que essa misericórdia, infinita como é, tendesse infinitamente em bem do condenado. Essa abstração, porém, é inadmissível em Deus, porque nele a bondade não existe nem atua isoladamente: existe e opera concordemente com a sabedoria e a justiça,

http://www.obrascatolicas.com

que também possuem suas exigências ou seus direitos que Deus não poderia dispensar. Ora, impor à bondade divina a remissão duma pena fixada pela sabedoria e pela justiça, seria pròpriamente negar em Deus esses dois atributos. Deus não é só bondade, é justiça e sabedoria também; isolar um atributo e dar-lhe a plenitude do seu efeito, com exclusão dos outros atributos, é negar-lhe seu caráter pròpriamente divino, sua perfeição infinita, é afirmar e ao mesmo tempo negar o infinito: contradição palmar. E' a justiça divina que exige a sanção eterna, a reparação da ordem violada. A bondade de Deus, por sua vez, não pode exigir que seja atenuada a pena fixada pela justiça porque do contrário: 1.º a ordem, em Deus como fora d'Ele, seria violada; 2.º equivaleria a suprimir a própria justiça e deixar a santidade divina à mercê das injúrias; 3.º o triunfo do mal, a desordem irreparável, e o pecador, com a esperança na supressão do castigo, encontraria um estímulo eficaz para seus crimes".

Poder-se-ia perguntar: Como, porém, podemos saber que a justiça, a sabedoria e a santidade divinas exigem precisamente um castigo *eterno?* Responderíamos que isso nos foi revelado pelo próprio Deus, nos abundantes textos que já vimos e principalmente por Cristo.

9) *Se por uma falta passageira pode a alma ser castigada eternamente sem seperança de clemência ou perdão, não há proporção entre a falta e o castigo, não há justiça.* (Kardec).

Resposta: A pena é proporcionada à *gravidade* da culpa, e não à sua *duração*. "O adultério — dia S. Tomás — que se comete num momento, não é punido, ainda segundo as leis humanas, com uma pena momentânea. Porém, a duração da pena diz respeito à disposição do pecador. Algumas vezes aquele que peca numa cidade, por esse mesmo pecado se torna réu de ser totalmente repelido do convívio dos cidadãos, ou pelo exílio perpétuo, ou também pela morte. E assim também, segundo a justiça divina, uma pessoa, pelo pecado, se torna réu de ser separada do convívio da cidade de Deus" (Suppl. 9, 99, 1). Lembremo-nos sempre que o pecado é uma ofensa feita à infinita majestade divina.

http://www.obrascatolicas.com

A gravidade da ofensa se mede também pela dignidade do ofendido. A mesma ofensa, feita contra um cidadão qualquer, ou contra um rei, ou contra Deus, possui gravidade diversa.

O SENTIDO DO "ETERNO".

Mas a palavra "eterno", na Sagrada Escritura, significa "duração prolongada", e não "duração sem fim".

Uma ou outra vez, com efeito, a palavra "eterno" ocorre no sentido de "duração prolongada". Todavia, o sentido óbvio e primário desta palavra é de "duração sem fim", e é neste sentido que ela deve ser entendida sempre que no texto ou contexto não houver motivo de limitação. Ora, no Novo Testamento esta palavra ocorre 71 vezes e apenas em dois casos tem significação duvidosa. Mas quando Jesus diz: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo *eterno*" (Mt 25, 41), temos, pelo próprio contexto, certeza que, no caso, esta palavra é tomada no sentido de "duração sem fim". Pois logo continua Nosso Divino Mestre: "E irão estes para o suplício *eterno;* os justos, porém, para a vida *eterna*" (Mt 25, 45), estabelecendo, portanto, um perfeito paralelo entre a sorte dos justos (que é de "vida *eterna*") e a sorte dos maus (que é de "suplício *eterno*"): uma e outra é simplesmente "eterna". Ora, ninguém ainda inventou dizer que a vida *eterna* dos justos não seria de duração sem fim; logo também o suplício *eterno* dos maus é igualmente de duração sem fim. Pois é lei fundamental de qualquer hermenêutica que a mesma palavra, na mesma proposição e em idêntico contexto, deve ser tomada também no mesmo sentido. — Temos ainda outra consideração a fazer: segundo Mt 18, 8 disse Nosso Senhor: "Melhor te é entrar na vida com um pé ou uma mão, do que, tendo duas mãos e dois pés, ser lançado no fogo *eterno*". Ora no texto paralelo de Mc 9, 42-47 esta mesma palavra "eterno" é três vezes circunscrita com a seguinte locução: "... do que, tendo duas mãos, ir para o inferno, para o *fogo inextinguível, onde o seu verme não morre, nem o fogo se apaga*". Aí damos com uma verdadeira definição

http://www.obrascatolicas.com

do sentido em que Cristo entendia a palavra "eterno" quando a aplicava ao inferno. — Já São João Batista falara do "fogo inextinguível" (Mt 3, 12; Lc 3, 17). Também os Apóstolos entenderam assim a doutrina de Jesus: em 2 Tes 1, 9 declara São Paulo que aqueles que não obedecem ao Evangelho, "serão punidos com a perdição *eterna,* longe da face do Senhor e da glória do seu poder"; e em Hbr 10, 26-31 ensina: "Se nós pecamos voluntàriamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não resta mais vítima pelos pecados, mas uma esperança terrível do juízo e o ardor do fogo que há de devorar os adversários"; e acrescenta: "E' coisa horrenda cair nas mãos de Deus Vivo!" Por isso vê São João Evangelista o inferno como uma "segunda morte" (Apoc 19, 20; 20, 10-14; 21, 8): "Mas pelo que toca aos incrédulos, e aos execráveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte está no tanque ardente do fogo e de enxofre: o que é a segunda morte" (21, 8), "e o fumo de seus tormentos se levantará pelos séculos dos séculos, sem que tenham descanso algum, nem de dia nem de noite" (14, 11); "serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos" (20, 10).

O BATISMO.

Confessamos francamente que não somos capazes de compreender como é que os espíritas podem chamar-se cristãos, seguidores de Cristo, e ao mesmo tempo negar e ridicularizar o Batismo, sendo tão clara a ordem de Cristo: "Ide, fazei discípulos meus todos os povos, *batizando-os em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo...*" (Mt 28, 19); "quem crer *e for batizado* será salvo..." (Mc 16, 16).

Vemo-lo também pela praxe dos Apóstolos, que, desde o dia de Pentecostes, saíram a pregar e batizar. "Convertei-vos — assim pregava São Pedro — *e seja cada um de vós batizado* em nome de Jesus Cristo, *e recebereis o perdão de vossos pecados* e os dons do Espírito Santo" (At 2, 38). E

http://www.obrascatolicas.com

assim, por onde quer que acompanhemos os Apóstolos, sempre os surpreendemos a batizar. O próprio São Paulo, embora já cresse em Jesus, foi batizado (At 9, 18), e Cornélio, conquanto já tivesse visivelmente recebido o Espírito Santo, ainda teve que receber o batismo (At 10, 44-48), até mesmo aqueles que já tinham recebido o "batismo de João", foram rebatizados pelos Apóstolos (At 19, 1-5). A questão é tão clara, que é inútil insistir.

A CONFISSÃO.

...E mostre-nos o pseudo-representante de Cristo e mistificador Boaventura quando e onde foi que Cristo instituiu a confissão, que causou essa enormidade de crimes, perpetrados à sombra dos confessionários penumbrosos.

Agradecendo os nobres e respeitosos títulos (aliás sempre mui conformes com os modos dos que alardeiam "respeitar todas as religiões" e "não atacar ninguém") e negando-nos a falar sobre "essa imensidade de crimes, perpetrados à sombra dos confessionários penumbrosos" (aliás uma expressão que o nosso amigo copiou literalmente de *Emmanuel*, 4ª ed. p. 52, que, por sua vez, foi buscá-la em Leão Denis...), prontificamo-nos a mostrar aos espíritas de boa vontade "onde e quando foi que Cristo instituiu a confissão":

1) Abram Mt 18, 18 e verão que Jesus, antes de sua morte, prometeu aos Apóstolos o seguinte poder extraordinário: "Em verdade vos digo que tudo que ligardes sobre a terra, será ligado no céu; e tudo que desligardes sobre a terra, será desligado também no céu". — Cristo, pois, promete dar aos Apóstolos um poder de verdadeira jurisdição. Pelo contexto vemos que se trata de jurisdição sobre os pecados. O efeito prometido por Cristo é o *perdão*, que terá valor diante de Deus e vantagem real para a alma: a sentença dos Apóstolos será ratificada "no céu", isto é: por Deus. Nem se trata, da parte dos Apóstolos, de uma mera sentença declaratória, mas de verdadeira sentença judicial de absolvição ou também de retenção.

http://www.obrascatolicas.com

2) Este extraordinário poder prometido foi de fato conferido aos Apóstolos no próprio dia da gloriosa ressurreição de Cristo. Foi como que o presente de Páscoa dado por Jesus à humanidade. Assim lemos em Jo 20, 21-23: "Disse-lhes Jesus pela segunda vez: A paz seja convosco. Assim como meu Pai me enviou, também eu vos envio. Depois destas palavras, soprou sobre eles, dizendo: Recebei o Espírito Santo; a quem vós perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; a quem vós os retiverdes, ser-lhes-ão retidos". — Palavras breves. Gestos simples. Mas cheios de toda a solenidade e profundeza tradicional das ocasiões mais solenes. "Soprou sobre eles"! E' uma cena que, apesar de toda a singeleza, se enquadra dignamente entre as mais solenes a que o mundo já assistiu. Reflitamos sobre o texto. Primeiramente Cristo, pela introdução, se refere explìcitamente ao poder que Ele mesmo recebera do Pai. Ora Cristo afirmou mais de uma vez que recebeu do Pai poder jurisdicional: "O Pai não julga a ninguém, mas entregou todo o julgamento ao Filho" (Jo 5, 22). Cristo, pois, referindo-se à plenitude de seu poder, mostra que pode dar aos Apóstolos o poder judicial que lhe fora conferido pelo Pai. Além disso, dando aos Apóstolos não só o poder de perdoar, senão também o de reter ou *não perdoar os pecados*, é natural que não lhes confere este poder para que o exerçam arbitràriamente, mas segundo a justiça. Por isso devem eles de fato julgar sobre os pecados, que os fiéis, consequentemente, lhes devem confessar, mostrando-lhes, sem rebuços, o interior da consciência. Trata-se, portanto, de uma verdadeira inquirição judicial. E' evidente também que se trata de um poder acerca de *pecados*. Está claríssimo no texto. A palavra grega é *hamartía:* pecado. Nem há restrição a respeito de pecado nenhum. Por maior que seja pois o pecado, ele pode ser "perdoado" e esse perdão será ratificado por Deus: "e ser-lhes-ão perdoados". Ou também, se eles negarem a absolvição, os pecados de fato "ser-lhes-ão retidos..."

http://www.obrascatolicas.com

ANGUSTIADA CARTA A UM ESPÍRITA.

Amigo: Paz e bem!

Hoje venho pedir-lhe muito insistentemente um esclarecimento seu. Trata-se do seguinte: Leio no Evangelho de São João que Jesus, depois da maravilhosa multiplicação dos pães, fez em Cafarnaum esta declaração formal e solene: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. *Quem comer deste pão viverá eternamente:* e o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo". Continua o Evangelista: "Disputaram então entre si os judeus, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua carne?" E seguiu-se então esta outra declaração de Jesus, mais formal e solene ainda: "Em verdade, em verdade vos digo, *se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.* Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeiramente manjar e o meu sangue verdadeiramente bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, fica em mim e eu nele. Do mesmo modo que o Pai me enviou e como eu vivo pelo Pai, assim também viverá por mim, quem me receber em alimento. Este é o pão que desceu do céu; não é como o (maná) que vossos pais comeram, porém morreram. Quem come este pão, viverá eternamente" (Jo 6, 51-58).

E' assim que eu leio no Evangelho segundo São João. São palavras de Jesus. Vê-se também que o modo de falar é solenissimo. E sobretudo — o que mais me impressiona! — aquilo que Jesus está anunciando, é de capital importância, é questão de vida ou morte: "Se não comerdes... *não tereis a vida em vós"; quem come... viverá eternamente"!* Não podemos, portanto, não considerar estas palavras de Jesus: correríamos o risco de perder "a vida em nós", de não "vivermos eternamente"...

Mas, o que eu lhe queria perguntar, é: Você entende esta linguagem de Cristo? Jesus insiste nas palavras "comer" e "beber". E — o que é mais obscuro ainda! — Jesus repete que é absolutamente necessário "comer a *carne* do Fi-

http://www.obrascatolicas.com

lho do homem e beber o seu *sangue*": comer a carne de Jesus, beber o sangue de Jesus? Você entende isso?

O Evangelista continua: "Muitos dos seus discípulos que o tinham escutado, disseram: E' dura ésta linguagem; quem a pode ouvir?". A insistência com que Jesus ia repetindo que era preciso "comer a sua carne e beber o seu sangue", fez com que os cafarnaítas entendessem que Jesus queria que eles "comessem" realmente a carne d'Ele e "bebessem" o Seu sangue! E isso lhes parecia uma linguagem dura e impossível: "Como pode este dar-nos a comer a sua carne?" E Cristo, o que fez? Não corrige o que seus ouvintes entendiam, mas repete a mesma doutrina e a inculca ainda mais, repisando seis vezes, sob diversas modalidades, que a sua carne devia ser comida para conseguir a vida da alma. E quer saber Você o resultado deste sermão? E' o mesmo Evangelista quem o diz: "A partir daí, muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele"! Eles não queriam acreditar nas palavras de Cristo — e Jesus os deixou! E depois ainda perguntou aos doze Apóstolos: "Quereis também vós retirar-vos?" A corajosa profissão de fé de Pedro salvou então os doze.

Você vê, meu amigo, que Jesus punha aí os seus ouvintes diante dum dilema decisivo: Ou acreditar em suas palavras, ou ir embora! A maioria não quis acreditar e foi-se embora. E agora vem o ponto que eu quisera que Você me esclarecesse: E' evidente e claro que as citadas palavras de Cristo são muito importantes: delas depende viver ou não viver eternamente. Como, pois, me explica Você tudo isso? Eu quero ter em mim aquela "vida", da qual falava Jesus — mas para isso é absolutamente necessário "comer a carne e beber o sangue de Jesus". Mas como? Não mo poderá explicar? Em Allan Kardec não encontro nada, absolutamente nada, apesar de ele repetir não se afastar uma vírgula sequer daquilo que Cristo ensinou... E no entanto o próprio Jesus dá tamanha importância a estas Suas palavras...

Narram ainda os Evangelistas que Jesus, naquela Sua memorável e derradeira ceia, "tomou o pão, partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: Tomai e comei: *isto é o meu corpo.*

http://www.obrascatolicas.com

Depois, tomou o cálice (com vinho), deu graças e lho apresentou, dizendo: Bebei dele todos: porque: *isto é o meu sangue...*" (Mt 26, 26-28; Mc 14, 22-24; Lc 22, 15-20; 1 Cor 11, 23-25). E depois ainda ordenou expressamente aos Apóstolos: "Fazei isto em memória de mim".

Aqui vemos como Jesus deu aos Apóstolos a comer a sua carne (sob as espécies de pão) e a beber o seu sangue (sob as espécies de vinho), mandando que depois fizessem o mesmo. Pela primeira carta de São Paulo aos coríntios vemos realmente que os Apóstolos devem ter tido uma cerimônia semelhante, à qual davam muita importância. Pois aí, depois de ter mais uma vez narrado o solene acontecimento da última ceia, São Paulo dá a seguinte grave admoestação: "Pelo que, quem comer deste pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, a si mesmo o homem, e assim coma deste pão e beba do cálice. Porque, quem come e bebe indignamente, come e bebe a sua própria condenação, não fazendo discernimento do corpo do Senhor. Por isso é que há entre vós tantos fracos e enfermos e muitos dormem" (1 Cor 11, 27-30).

Esta cerimônia em que parece que se "comia o corpo e bebia o sangue do Senhor", encontramo-la depois em todas as comunidades cristãs dos primeiros séculos e ela continuou até hoje na Igreja Católica, sob o nome de *Eucaristia* ou Santíssimo Sacramento.

Mas para os espíritas tudo isso é "idolatria condenável"; eles zombam do Sacrifício Eucarístico, como se fosse pura "pantomima", "comédia de Missa, palhaçada do Catolicismo"; e os católicos são uns "papa-hóstias"...

Venho rogar-lhe, por isso, insistentemente, que me explique como é que eu devo "comer a carne e beber o sangue do Filho do homem", para que possa ter "a vida em mim" e "viver eternamente". Não quero desobedecer a Cristo num ponto em que Ele mesmo tanto insistiu! Faço questão de ter aquela "vida"! Não quero imitar os cafarnaítas, nem aqueles discípulos, que acharam dura a linguagem de Cristo e por isso se retiraram...

Explique-me, amigo; por favor explique!

http://www.obrascatolicas.com

CULTO EXTERNO.

Jesus não tinha liturgia, ele era inimigo das fórmulas ocas; das exterioridades; ele queria um culto íntimo, o do coração; ele rejeita ritos exteriores; ele quer uma religião sem padres e sem altares, e não admite outro templo senão a alma. — Cristo, ao que sei, não autorizou nenhum culto particular, mas apenas estabeleceu a sua Igreja viva e palpitante de amor, e o seu maior esforço foi ensinar aos homens um culto interno, que, como disse Allan Kardec, sobe diretamente do coração a Deus, sem intermediários e sem práticas exteriores.

Temos aí uma série de afirmações jogadas contra nós, sem comprovação nenhuma, sem nada documentar e mesmo sem refletir sèriamente. Afirma-se por afirmar e apenas por fazer dificuldades. Acompanhemos, todavia, as incursões espíritas no campo da liturgia, examinando por partes as objeções e acusações:

1) *Jesus não tinha liturgia?* Nunca acompanhou o nosso espírita a vida de Jesus! Jamais meditou sobre o modo como Jesus rezava: "Posto de joelhos, rezava" (Lc 22, 41), diz o Evangelista; ou: "Caiu de face em terra e orou" (Mt 26, 39). "E, levantando-se de manhã muito cedo, antes do romper da aurora, foi-se a um lugar solitário, e ali orava" (Mc 1, 35); "tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu ao monte para orar" (Lc 9, 28). Ou então: "Com os olhos no céu, abençoou e partiu os pães" (Mc 6, 41). É a solene liturgia da última ceia, depois da cerimônia do lava-pés: "Enquanto estavam a cear, tomou Jesus o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos... depois tomou o cálice, deu graças e lho apresentou" (Mt 26, 26 s); e o Evangelista acrescenta: "Em seguida recitaram o hino". Outra vez assoprou sobre os discípulos e disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo" (Jo 20, 22). Quando subiu ao céu, "levantando suas mãos, abençoou os Apóstolos. E enquanto os abençoava, elevava-se ao céu" (Lc 24, 50 s). A cura do surdo-mudo foi assim: "Tirando-o dentre o povo e tomando-o de parte, meteu-lhe os seus dedos nos ouvidos, e cuspindo, pôs-lhe da sua

http://www.obrascatolicas.com

saliva sobre a língua. E levantando os olhos ao céu, deu um suspiro, e disse-lhe: *Ephetha,* que quer dizer: Abre-te" (Mc 7, 43 s). E deste modo deu a vista ao cego de nascença: "Cuspiu na terra, fez lodo com a saliva, untou com o lodo os olhos do cego e disse-lhe: Vai lavar-te no tanque de Siloé" (Jo 9, 6 s). — Também os Apóstolos, que aprenderam na escola de Jesus, tinham suas cerimônias externas: "Ungiam com óleo muitos enfermos, e os curavam" (Mc 6, 13); "batizavam com água" (At 2, 41); até valiam-se de relíquias para fazer milagres: "Deus operava milagres extraordinários por mão de Paulo. Até os seus lenços e aventais que tinham tocado no seu corpo se aplicavam aos enfermos, e as moléstias fugiam deles e os espíritos malignos saíam" (At 19, 12). Não se pode, portanto, afirmar que Cristo era inimigo das cerimônias e dos ritos externos.

2) *Jesus era inimigo das fórmulas ocas?* Isso é verdade. Fórmulas ocas, cerimônias sem sentido, meras exterioridades, feitas até com um espírito farisaico, só para que outros as vejam, tudo isso é sem dúvida condenável, tudo isso não receberia o beneplácito de Cristo, como não recebe também a aprovação da Igreja. E é, infelizmente, verdade que há gente que se diz católica e que ao menos dá a impressão de procurar apenas exterioridades, que fazem ou melhor arremedam o sinal da cruz e se ajoelham por forma tal que mostram a todo o mundo que não pensam ou não sabem o que fazem. Mas nem todos são assim. Seria injusto acusar todos os católicos de meras exterioridades e de puro farisaísmo.

3) *Jesus queria um culto íntimo, o do coração?* A atitude da alma, a elevação da mente, o pensamento concentrado em Deus ou nas verdades divinas, os afetos puros do coração, a compunção da alma, a decisão da vontade, tudo isso é íntimo, é "do coração" e é sem dúvida o principal. E' como que a alma da nossa oração e do nosso culto a Deus. Faltando esses elementos internos, teríamos um culto sem alma, oco, sem valor e até pecaminoso. Têm razão os espíritas, quando reclamam estes elementos internos. Mas não é nenhuma novidade. A Igreja sempre o proclamou. Entre-

http://www.obrascatolicas.com

tanto, essa parte interna e principal não proíbe a externa e secundária, como a alma não exclui o corpo.

4) *Jesus rejeitou os ritos externos?* Não é verdade. Já vimos isso no primeiro ponto. O nosso espírita não conhece a vida de Cristo. E a própria razão humana nos diz que é sumamente conveniente também a parte externa do nosso culto a Deus. Pois o homem não é apenas espírito, mas um composto de alma e corpo e é por isso conveniente que ele todo, de alma e corpo, cultue a Deus. Ademais, a nossa alma está de tal modo unida ao corpo que ela só é capaz de conhecer mediante as impressões que lhe vêm através dos sentidos e só pode externar-se por meio de sinais sensíveis e externos. E muitas vezes os atos externos, feitos com a devida piedade, tornam mais intensos os próprios atos internos da alma. Rezar como Cristo, "posto de joelhos" (Lc 22, 41), ou "de face em terra", pode suscitar em nossa alma afetos que de outra maneira seriam muito difíceis.

5) *Jesus queria uma religião sem padres?* Nem isso é verdade. Mostra outra vez a ignorância do Evangelho. Jesus consagrou a parte principal de sua atividade pública a escolher e educar doze dentre seus discípulos, os Apóstolos, com o fito de prepará-los para exercerem o ministério pastoral. Prometeu-lhe o poder de governar, ensinar e santificar, como já vimos ao falar da Igreja de Cristo.

AS APARIÇÕES E COMUNICAÇÕES DOS ESPÍRITOS.

Mas o reverendo, teimando em negar a comunicação dos espíritos, certamente por casmurrice, está contra a própria Igreja romana, que aceita e tem explorado a aparição de Maria a Bernadette em Lourdes, e a sua nova aparição às duas meninas em Fátima e numa pequena cidade do Norte do Brasil.

Nada sabemos desta última aparição no Norte do Brasil. Quanto a Lourdes e Fátima, depois das rigorosas, prudentes e sábias indagações feitas pelas autoridades competentes, e em vista dos inegáveis milagres com que Maria Santíssima

http://www.obrascatolicas.com

comprovou suas aparições, nada temos a opor. Não negamos absolutamente a possibilidade de aparições, seja de Anjos ou Santos, ou seja até dos espíritos maus e dos infelizes condenados ao inferno. Pois aceitamos a sobrevivência consciente das almas humanas depois da morte. Mas distinguimos entre aparições ou, digamos assim, "comunicações" *espontâneas* e *provocadas:* as primeiras são possíveis e podem ser boas e úteis; as segundas, as provocadas, são severamente interditas por proibição divina:

"Não se ache entre vós... quem consulte pitões ou adivinhos, *ou indague dos mortos a verdade.* Porque o Senhor abomina todas estas coisas" (Deut 18, 11-12). Pode ser que seja bem difícil a comunicação mesmo provocada. Mas é sempre ilícita e por isso pecaminosa. Não se pode admitir que Deus aprove hoje como religião Sua, o que antigamente rejeitou como "abominação e maldade". Mas todo o Espiritismo se funda exatamente sobre isso. Os verdadeiros católicos não vão atrás de aparições. Basta-nos a Revelação trazida por Cristo e conservada e pregada pelos Apóstolos e seus legítimos sucessores. Qualquer aparição, mesmo que seja de um "anjo do céu", como admoesta São Paulo aos gálatas, "que pregasse um evangelho diferente daquele que vos temos anunciado, seja anátema" (Gál 1, 8). Pois, avisados por Deus, sabemos perfeitamente que o demônio pode "transformar-se em anjo da luz" (2 Cor 11, 14) e que o lobo se apresenta vestido "em pele de ovelha" (Mt 7, 15). Daí o grande cuidado da Igreja frente às numerosas "aparições" que ùltimamente se anunciam.

A conversação do Espírito de Samuel — escreve outro espírita — *com o irrequieto rei Saul tem sido uma pedrinha intolerável nas respeitáveis botinas de muita gente boa que anda por aí.* Não usamos botinas, nem elas são respeitáveis. Nem nos é tão importuna assim essa pedrinha, porque costumamos ler a Sagrada Escritura toda, onde se lê também o seguinte: "*Morreu,* pois, Saul, por causa de suas iniquidades, porque tinha desobedecido ao mandamento que o Senhor lhe tinha imposto e não tinha observado; e, além disso, *tinha consultado a pitonisa* e não tinha posto a sua

http://www.obrascatolicas.com

esperança no Senhor; *por isso ele o matou,* e transferiu o seu reino para David, filho de Isai" (1 Paralel 10, 13). O rei Saul morreu porque praticara o Espiritismo! Esse fato deveria ser uma pedrinha intolerável nas botinas de muito espírita, que anda por aí...

Agora um apelo, não à fé nem ao dogma, mas à razão, ao raciocínio claro: se Deus, que é a suprema justiça e quer que todos os seus filhos se salvem, permite que as forças do mal se comuniquem com os homens, para pervertê-los, por que motivos conservaria presas no céu as boas almas, que poderiam trazer à humanidade o conforto do seu amor e a luz da sua sabedoria? E por que absurdo ainda maior viriam os espíritos diabólicos pregar o amor e a fraternidade, concitando aos homens para que se amassem mùtuamente, que exercessem a caridade material e moral, o perdão das ofensas, a benevolência ou outras virtudes cristãs?

Raciocinemos, pois. Quer o nosso espírita saber duas coisas: 1) Por que não permite Deus às almas boas se comunicarem com os homens da terra? 2) Por que pregam os demônios o amor e a fraternidade?

Respondemos à primeira questão: Em si, Deus poderia permitir às almas do céu que venham comunicar-se com os homens da terra. Não vemos nisso nenhuma dificuldade especial. Já o dissemos. E concedemos mesmo que, às vezes, Deus o permite de fato, como em Lourdes e Fátima. Mas o que não concedemos é que Deus dê tais permissões à vontade de algum médium. Pois sabemos positivamente que Ele proibiu a evocação provocada. Mas, dirá o nosso espírita, essas almas boas e felizes poderiam confortar-nos com a luz de sua sabedoria. Respondemos que, em si, poderiam; mas de fato não precisam. Pois o próprio Deus, por meio dos profetas e sobretudo de Cristo, já nos falou e confortou com as luzes de Sua Sabedoria Infinita. Aí, porém, os nossos espíritas contestam a inspiração divina da Sagrada Escritura, nem mesmo aceitando tudo o que Cristo nos veio ensinar a respeito da natureza íntima de Deus (três pessoas em uma natureza), da vida futura (céu e inferno) e do modo de nos preparar para ela (os sacramentos, etc.). "Pois a tal pon-

http://www.obrascatolicas.com

to amou Deus o mundo que lhe deu o seu Filho Unigênito" (Jo 3, 16), disse Jesus a Nicodemos; mas os espíritas não querem aceitar suas doutrinas, só porque algumas transcendem à nossa capacidade de intelecção. Entretanto, venha qualquer outro espírito nas sessões espíritas, mesmo que diga exatamente o contrário do que ensinou Jesus, e logo será aceito. Em Lc 16, 19-31 temos a parábola do pobre Lázaro e do rico epulão, contada por Jesus. Ambos morrem; Lázaro vai para o céu e o gozador para o inferno, diz Jesus. Aí, do inferno (assim conta Jesus!), o falecido epulão pede o seguinte: que Lázaro seja enviado à terra, fale com os cinco irmãos do ricaço, "que os previna, para que não venham também eles parar neste lugar de tormentos". Mas a resposta do céu é clara: "Eles têm Moisés e os profetas (isto é: a Sagrada Escritura), que os ouçam". "Não, pai — replicou o falecido epulão — mas se um dos defuntos for ter com eles, hão de converter-se". Parece até que o epulão era espírita... Mas qual foi a resposta? "Se não dão ouvido a Moisés e os profetas, tão pouco se convencerão quando alguém ressuscitar dos mortos". — Eis aí o que pensou Jesus sobre a questão proposta por nosso espírita. Raciocinem sobre isso os seguidores de Allan Kardec.

A segunda pergunta era: *Por que então pregam os demônios o amor e a fraternidade?* — Resposta: que demônios? Os que se manifestam nas sessões espíritas? Concedemos sem mais que, se nas sessões espíritas houver realmente "espíritos desencarnados" (tese, aliás, que ainda não aceitamos!), eles só podem ser maus, diabólicos, visto que todos eles negam as principais doutrinas de Cristo. Se, porém, o demônio se apresentasse assim como é, com toda sua feiura, respirando ódio à humanidade, mostrando o seu desejo de que todos pereçamos, ninguém lhe daria crédito. Bem o sabe ele. Por isso o seu primeiro interesse é conseguir que os homens nem acreditem em sua existência. Depois, como diz São Paulo, "se transforma em anjo da luz" (2 Cor 11, 14) e para isso dá-se um verniz de moral, uns toques de virtude, umas tintas de santidade até. E' por isso que ele vem falando muito em caridade — mas não em obediência aos ensinamentos de

http://www.obrascatolicas.com

Cristo; estende-se em bons conselhos — mas longe da religião determinada por Deus; mostra-se muito moral — contanto que a gente se afaste dos preceitos e das doutrinas de Cristo...

E, a contar pelo número de espíritas no Brasil, parece que, ao menos entre nós, sua tática dá bons resultados...

ACEITAMOS O DESAFIO

O Reverendo poderia apontar no Livro dos Espíritos ou em qualquer outra obra mediúnica alguma comunicação de espírito elevado, cujas palavras estejam em desacordo com os ensinamentos de Jesus?... Se apontar, nós estenderemos a mão à palmatória; mas se não o conseguir ficará provado que não tem autoridade nem capacidade para criticar as obras de Kardec e dos luminares da doutrina espírita. Assim sendo, não passa de um grande impostor que deseja apenas ilaquear o nosso próximo. Enfim, um verdadeiro mistificador das coisas santas.

Pois não; aceitamos o solene desafio. Já que nos foi estipulado apenas "alguma comunicação" em desacordo com os ensinamentos de Cristo, contentamo-nos com estas duas:

1) Ensinou Jesus que "o Filho do homem veio para dar a sua vida como preço de resgate por muitos" (Mc 10, 45); apresentando, na última ceia, o cálice aos Apóstolos, disse: "Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, do novo testamento, que será derramado por muitos, em remissão dos pecados" (Mt 26, 28). Este ensinamento de Cristo foi repetido pelos Apóstolos: "Fostes remidos — escreve São Pedro — não pelo ouro e prata corruptíveis, mas pelo sangue de Cristo imaculado", "o qual lavou no seu corpo os nossos pecados sobre o lenho, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça" (1 Ped 1, 18; 2, 24). E São Paulo: "Fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho" (Rom 5, 10). E São João: "Ele (Cristo) mesmo é a propiciação pelos nossos pecados, não pelos nossos sòmente, mas também pelos de todo o mundo" (1 Jo 2, 2). — Ora o espírito de

http://www.obrascatolicas.com

"Maria" assina uma mensagem, reproduzida na obra mediúnica *Roma e o Evangelho* (5ª ed.), em que diz que Jesus Cristo não podia nem quis, "pelo sacrifício da sua vida, remir a Humanidade" (p. 219) e que "a redenção da Humanidade não se firma nos méritos e sacrifícios de Jesus" (p. 129); e repete: "Supor e afirmar que os sofrimentos e a morte do Justo foram ordenados do Alto, em expiação dos pecados de todos, é a mais orgulhosa das blasfêmias contra a justiça do Eterno" (p. 130 s). "Não — escreve Leão Denis — a missão de Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da Humanidade: O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo; resgatar-se da ignorância e do mal. Nada de exterior a nós poderia fazê-lo. *E' o que os Espíritos, aos milhares, afirmam, em todos os pontos do mundo" (Cristianismo e Espiritismo,* 5ª ed. p. 88; o grifo é nosso, para mostrar que se trata de mensagem de Espíritos e, evidentemente, de "espíritos elevados"...).

2) Descrevendo minuciosamente o juízo final (negado, aliás, também pelos espíritos...) e depois de ter falado da sorte dos bons, ensina Jesus: "Em seguida, (o Juiz) dirá aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado ao demônio e seus companheiros!... E irão estes para o suplício eterno; os justos, porém, para a vida eterna" (Mt 25, 41. 46). E outras muitíssimas passagens sobre o inferno, que o nosso espírita encontrará em capítulo especial desta brochura. — Ora, o mesmo espírito de "Maria", na mesma obra supra citada, dá a seguinte comunicação: "O dogma do inferno — de uma região horrível de dores, sem esperança, sem termo, síntese de todas dores, de todas as agonias, de todas as angústias, de todos os suplícios... é, como o dogma do diabo, uma grande blasfêmia e a negação de Deus em sua bondade" etc. (p. 125).

Estenda, pois, o nosso espírita, a mão à palmatória...

http://www.obrascatolicas.com

Peço vênia para enviar esta carta a V. Revma.; bem como oferecer-lhe uma obra mediúnica... psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier... Gostaria de conhecer, mais tarde, as suas impressões. — Tudo o que esse espírito (Emmanuel) *transmitiu, é a expressão da verdade, pois além do médium Francisco Xavier não ter nenhum conhecimento histórico e ser ele de pouca cultura, está de acordo com os fatos históricos. — As mensagens recebidas de Chico Xavier são, realmente, dos espíritos que as deram, pois numerosos observadores assim confirmam.* — Etc.

Para a grande maioria dos nossos espíritas é Chico Xavier o oráculo infalível, que nos traz toda a sorte de mensagens do além: "Tudo o que esse espírito transmitiu é a expressão da verdade"! Dizem que já são mais de quarenta os livros "psicografados" por Chico Xavier. Em nossa biblioteca espiritual temos para além de trinta. E já vimos gente devota, ajoelhada aos pés de Santo Antônio, com um livro de Chico Xavier, para rezar...

Faremos a respeito do "fenomenal" Chico Xavier apenas as seguintes observações críticas:

1) Alegam os espíritas que o médium de Pedro Leopoldo é "homem de pouca cultura" e que é "iletrado". Mas o próprio Xavier confessa no prefácio de seu *Parnaso de Além Túmulo* (5ª ed. p. 20 s) o seguinte: "Começarei por dizer-lhe que sempre tive o mais pronunciado pendor para a literatura; constantemente, a melhor boa vontade animou-me para o estudo... Nunca pude aprender senão alguns rudimentos de aritmética, história e vernáculo, como o são as lições das escolas primárias. E' verdade que, em casa, sempre estudei o que pude, mas meu pai era completamente avesso à minha vocação para as letras, e muitas vezes tive o desprazer de ver os meus livros e revistas queimados". Temos, portanto, em Chico Xavier um moço com "o mais pronunciado pendor para a literatura", animado "pela melhor boa vontade para o estudo", que em casa "estudou o que pôde" e que teve em mãos "livros e revistas", muito embora depois queimados pelo pai. O Pe. Negromonte nos dá ainda

http://www.obrascatolicas.com

a seguinte informação: "Antes de se tornar espírita, Chico Xavier já publicava sonetos, inclusive em anuários que sempre selecionaram com algum rigor sua colaboração". De tudo isso se pode concluir que Chico Xavier não era nem é tão iletrado assim.

2) No jornal espírita *O Poder,* de Belo Horizonte, de 10 de Maio de 1953, encontramos um artigo do espírita Sousa do Prado com notáveis revelações sobre o que acontece atrás dos bastidores do espiritismo nacional. Vamos transcrever e arquivar algumas passagens:

Um dia, o sr. Vantuil de Freitas — já depois de ter conseguido escalar a presidência da Federação — chamou-nos, muito interessado; precisava muito de falar conosco, particularmente. Tinha, na mão, uma maço de provas tipográficas.

— Mas, você não me comprometa, Sousa do Prado.

— Não — dissemos nós.

— Você sabe que quem corrige todos os trabalhos recebidos pelo Chico Xavier é o Quintão.

— Sei — respondemos. — Por sinal que, com tais correções, consegue desfigurar quase completamente o estilo dos espíritos que ditam as obras ao médium, enxertando-lhes termos esdrúxulos, que eles nunca usaram enquanto encarnados...

— Pois bem; foi ele, portanto, quem corrigiu os originais e as provas de *Nosso Lar,* que vai ser agora, novamente, publicado.

Em parêntese, esclarecemos que não temos bem a certeza se se tratava desse trabalho, ou de *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho,* por não termos tomado qualquer nota a respeito, na ocasião oportuna. Temos, porém, a certeza de que se tratava de um desses dois péssimos livros, dos piores já recebidos por aquele médium, visto não passarem de obras de ficção, em que se patenteiam e evidenciam certos sentimentos condenáveis, que denotam, nos espíritos comunicantes, o mesmo atraso espiritual daqueles para quem as ditaram, e que as apreciam tanto, que, sem nenhum receio de cair no ridículo, fizeram delas verdadeiros tabus...

Há bobagens que se admite que sejam ditas e escritas por certos encarnados, que, apesar de se dizerem espíritas, e de se meterem a dirigentes do Espiritismo, ainda se acham imbuídos de idéias atrasadas, e eivados de sentimentos inferiores, como a xenofobia e quejandos; mas que se atribuam tais idéias e sentimentos a um espírito, que se apresenta como contemporâneo de Jesus, e que já nos deu um livro, realmente apreciável, como essas novas elucidações espíritas, a

http://www.obrascatolicas.com

que deram o esdrúxulo nome de *O Consolador*, é que já é abusar do direito de ser tolo.

O nosso dever, seguindo a lição de Erasto, endossada por Kardec, é "rejeitar dez verdades, para não admitir uma única falsidade", em vez de aceitar, tolamente, como bom, tudo o que dizem os espíritos ou alguém se lembra de lhes atribuir...

Aliás, seja dito de passagem: pelo menos um desses dois livros, *Brasil Coração do Mundo* além de ficção inteiramente destituída de qualquer fundamento, isto é: inteiramente tola, por vários motivos, é também um verdadeiro achincalhe para o Brasil, para os brasileiros, e até para o próprio Cristo!...

Quanto ao Cristo... o Cristo, nessa estólida ficção, é apresentado como um simples bobo, que, não sabendo o que faz, nem o que diz, se deixa guiar pelo primeiro idiota que lhe aparece, e se sai com algumas perguntas verdadeiramente néscias.

Até aqui citamos o espírita Sousa do Prado. Além de uma apreciação espírita sobre o valor das comunicações psicografadas pelo médium mineiro, temos aqui a notabilíssima revelação de que "todos os trabalhos recebidos por Chico Xavier" *são corrigidos posteriormente pelo Sr. M. Quintão* e de tal modo que "consegue desfigurar quase completamente o estilo dos espíritos que ditam as obras"...

3) Dizem que Chico Xavier "não tem nenhum conhecimento histórico" e contudo "está de acordo com os fatos históricos". Estamos inclinados a concordar com a primeira afirmação, mas discordamos de todo da segunda. Pois no autor de *Emmanuel* e *A Caminho da Luz* encontramos os mesmos erros, as mesmas mentiras, calúnias e exageros divulgados pela Federação Espírita nas obras de Denis, "Padre" Alta e Leterre. Alguns exemplos: "A história do Papado é a do desvirtuamento dos princípios do Cristianismo, porque, pouco a pouco, o Evangelho quase desapareceu sob as suas despóticas inovações. Criaram os pontífices o latim nos rituais, o culto das imagens, a canonização, a confissão auricular, a adoração da hóstia, o celibato sacerdotal e, atualmente, noventa por cento das instituições são de origem humaníssima, fora de quaisquer características divinas" *(Emmanuel*, 4ª ed. p. 30); "o Vaticano não soube, porém, senão produzir obras de caráter exclusivamente material" (ib. p.

http://www.obrascatolicas.com

31); "ninguém ignora a fortuna gigantesca que se encontra, sem benefício para ninguém, nos pesados cofres do Vaticano" (ib. p. 57); "a Companhia de Jesus, de nefasta memória, não procurava conhecer os meios, para cogitar tão sòmente dos fins a que se propunha" *(A Caminho da Luz,* 3ª ed. p. 162); falando da Inquisição diz: "A penumbra dos templos era teatro de cenas amargas e sacrílegas. Crimes tenebrosos foram perpetrados ao pé dos altares, em nome d'Aquele que é amor, perdão e misericórdia. A instituição sinistra da Igreja ia cobrir a estrada evolutiva do homem com um sudário de trevas espessas" (ib. p. 147); ele conhece a "pobreza intelectual" do século XIII (ib. p. 151); sabe que os jesuítas envenenaram o Papa Clemente XIV (ib. p. 162); etc. — E os poetas que falam no *Parnaso de Além Túmulo* alimentam os mesmos sentimentos espíritas e anticatólicos: Antero de Quental nega o inferno (p. 63), Antônio Nobre prega a evocação dos mortos (p. 67), Augusto dos Anjos é reencarnacionista (p. 88) e ensina o mais crasso evolucionismo (p. 89 e 97 ss), João de Deus recomenda o Espiritismo (p. 314), Guerra Junqueiro vomita ódio e calúnias contra a Igreja (pp. 263-269), etc...

4) No mais os "espíritos", que ditam mensagens ao "maior médium brasileiro", são, todos eles, perfeitos espíritas kardecistas: ensinam a reencarnação, negam a Santíssima Trindade, contestam a divindade de Cristo, ridicularizam a Sagrada Escritura, zombam do inferno, acham graça nos sacramentos, desprezam a vida sobrenatural da graça divina, etc. etc. Se, pois, forem mesmo espíritos, então repetimos com São Paulo aos gálatas 1, 8: "Ainda que nós, *ou um anjo do céu* pregasse Evangelho diferente do que vos temos anunciado, maldito seja! Repito aqui o que já vos dissemos: se alguém vos anunciar um Evangelho diferente daquele que recebestes, maldito seja!"

http://www.obrascatolicas.com

INOCENTES ESPÍRITAS...

Não é de nosso feitio atacar religião alguma e se muitas vezes agimos em desacordo com os nossos princípios, é pela simples razão de sermos atacados em primeiro lugar... Se o ilustre Frei Boaventura quiser ser verdadeiro, se seu espírito de justiça for uma realidade, há de convir que o Espiritismo está sempre na defensiva.

Temos aqui duas afirmações muito características para os nossos espíritas e que são por eles inúmeras vezes repetidas: 1) que os espíritas "não atacam religião alguma", mas que "respeitam todas as crenças" e 2) que eles estão sempre sendo atacados em primeiro lugar e portanto estão "sempre na defensiva". Examinemos isso.

1) *Os espíritas respeitam todas as religiões?* Falemos apenas do modo como eles acatam a Religião Católica, que é a de mais de 90% dos brasileiros. E poderíamos encher páginas sem fim, com textos de Allan Kardec e de outros mestres espíritas, dos mais sérios, para mostrar como eles "respeitam" a Doutrina Católica: Contestam, negam e ridicularizam absolutamente todos os pontos fundamentais da fé cristã, a começar pelo augusto mistério da Santíssima Trindade, pela Divindade de Cristo nosso Senhor, pela inspiração divina da Sagrada Escritura, etc. etc. Allan Kardec escreve que "o Espiritismo não discute dogmas"; realmente, não discute: apenas nega e ridiculariza. Ainda há pouco declarava, em artigo redacional e voz profética, a *Revista Internacional do Espiritismo* (Agosto de 1952, p. 126): "A Religião será o culto a Deus com o amor ao próximo. Dogmas, sacramentos, cultos externos serão queimados, como varas secas, no fogo ateado pelo Espiritismo". E a isso eles chamam de "respeitar todas as crenças"...

Disse Kardec, e seus sequazes repetem: "O Espiritismo não combate ninguém". Poderíamos tornar a apresentar páginas numerosas, tiradas do mesmo senhor Allan Kardec, de Leão Denis, de Carlos Imbassahy, de Chico Xavier e de outros livros publicados pela Federação Espírita Brasileira, em que falam da Igreja, dos Papas, dos Bispos e Padres em termos

http://www.obrascatolicas.com

violentíssimos. Lendo estes livros, a gente tem a impressão de que o maior prazer dos espíritas consiste em falar mal da Igreja, inventando histórias, caluniando Papas e transformando mosquitos em elefantes. Mas silenciam os heróis cristãos e os Santos da Igreja, ignoram suas grandiosas atividades educativas, caritativas, sociais e missionárias. Quando falam das autoridades eclesiásticas, vêem apenas má vontade, ganância, sede de prazeres e de domínio. A Igreja Católica é, no conceito deles, de todas as religiões, "a mais tirana", "a mais negocista, a mais materialona, a mais imoral". E "a prova de sua imoralidade está na proibição do casamento aos seus clérigos, aos seus padres, frades e freiras, inutilizando-os para o mais sagrado dos deveres, a reencarnação"; para eles a Igreja Católica é uma "religião de mentiras bufas", "seita negocista, ultraperversa, baseada num Deus material, à sua imagem diabólica", "uma associação, quando muito, de idolatria, imitadores do paganismo grego e nada mais", "o maior foco de todas as mentiras, de todas as vergonhas, de todas as misérias que se conhecem", "seita ultra-ultrujona", "diabolismo, monstruosidade sem igual", "é a mais pulha, a mais lavradez, a mais assassina de quantas se conhecem", etc. etc. — E a isso os espíritas chamam de "não combater ninguém"... E os padres? "Grandes bandidos", "maldita casta", "urubus de batina", "figuras quixotescas e perversas", "velhacos, choupins, urubuzada, masmorras de batina", "tonsurados de má sorte", "os mais perigosos homens", "récua de cavadores, corja de vadios", "indivíduos sem escrúpulos, malandros"...

Oh! esses inocentíssimos espíritas! São uns santos: Não discutem dogmas; respeitam todas as religiões; não os move a vontade de combater ninguém; apenas querem amor, caridade, paz, alegria, benevolência, boa vontade, elevação moral, sinceridade de propósito, etc. etc....

2) *O Espiritismo está sempre na defensiva?* Já se vê pelo dito. Quem foi que começou no Brasil a espalhar pelo povo católico as mais insolentes calúnias contra a Igreja? Quem foi que espargiu por toda a parte a dúvida, a suspeita, a superstição e a incredulidade? Quem foi entre a nossa gente

http://www.obrascatolicas.com

e aí semeou a prática da evocação dos mortos tão severamente proibida por Deus e por Ele qualificada de "abominação", fomentando desta maneira a desobediência e a revolta contra o próprio Deus? Quem são esses que, do Norte ao Sul do Brasil católico, propagam os livros da Federação Espírita Brasileira e que procuram negar e ridicularizar todas as verdades de nossa santa fé? Quem são aqueles que por toda a parte onde há católicos levantam Centros, Tendas e Terreiros com nomes de Santos Católicos e que, não obstante, têm a professada finalidade de "queimar dogmas, sacramentos e ritos externos"? Quem são estes que por aí afora proclamam querer apenas caridade para, ao mesmo tempo, arrancar dos corações a fé nos ensinos de Cristo? Quem são aqueles que citam com muita piedade alguns textos da Bíblia Sagrada para, ao mesmo tempo, negar sua inspiração divina? Quem são estes que parecem exaltar a augusta personalidade de Cristo e no entanto Lhe negam a Divindade, pela qual o mesmo Jesus morreu no alto da Cruz?

MOINHOS DE VENTO...

Certa vez escreveu Allan Kardec esta frase muito acertada: "Se os que falam do Espiritismo, sem conhecê-lo, procurassem estudá-lo, poupariam trabalhos de imaginação e alegações que só servem para demonstrar a sua ignorância e má vontade" (*O Céu e o Inferno*, 16ª p. 138). Isso mesmo pode ser aplicado também contra ele e todos os espíritas que falam ou escrevem contra a Igreja e sua doutrina. Pois se Kardec e seus sequazes, antes de se meterem a refutar os dogmas católicos, tivessem estudado ao menos o primeiro catecismo da doutrina cristã, teriam também eles poupado "trabalhos de imaginação e alegações que só servem para demonstrar a sua ignorância e má vontade". Em suas lutas contra os dogmas católicos os espíritas são como Dom Quixote a batalhar contra imaginários moinhos de vento. O que eles atacam são geralmente caricaturas de dogmas fantásticos e inexistentes. Imaginam suposições absurdas, para então investir

http://www.obrascatolicas.com

triunfantes contra elas: Fantasiam, por exemplo, ser dogma católico que o demônio foi criado mau e, desde a criação, destinado perpètuamente ao mal — para mostrar que isso pugna contra a justiça e bondade de Deus; imaginam ser um "artigo de fé capital" que o universo foi criado "há seis mil anos" — para opor ao dogma os resultados das investigações paleontológicas; inventam que o dogma da Santíssima Trindade afirma ao mesmo tempo e para a mesma coisa a unidade e a trindade — para gritar triunfantes que "nunca se jogou um desafio mais audacioso ao princípio da contradição"; pressupõem que o dogma da Maternidade divina de Maria afirma que a Mãe de Jesus gerou a própria natureza divina antes inexistente — para blasfemar que o nosso Deus é "um Deus manipançudo que tem a Mãe a quem denominam Maria"; falam como se o dogma católico desconhecesse a intensa vida intratrinitária de Deus — para mostrar que o Deus que não cria incessantemente desde toda a eternidade seria um Deus ocioso e solitário; mostram aos seus leitores que o dogma da ressurreição ensina que "os átomos do nosso corpo carnal, disseminados, dispersos por mil novos corpos, devem reunir-se um dia, reconstituir um novo invólucro e figurar no juízo final" — para escarnecer desta verdade e ridicularizá-la como inconciliável com os dados da ciência; escrevem como se fosse doutrina da Igreja que basta o mero fato de alguém não ser católico para estar seguramente condenado ao inferno — a fim de evidenciar que isso constituiria uma flagrante injustiça; supõem que o dogma da infalibilidade do Papa ensina que o Romano Pontífice é impecável — para contar aos seus leitores uma longa série de pecados e crimes que os papas cometeram ou teriam praticado; etc. etc. Ignorância de Allan Kardec e seus sequazes? Má vontade? Preferimos julgar com caridade: era apenas palmar ignorância...

http://www.obrascatolicas.com

ÍNDICE

Prefácio 3
Os Mistérios dos Católicos 5
"Fé cega e imposta" 9
Religião Dogmática 12
A livre Interpretação 15
"Todas as Religiões são boas"? 17
A Igreja de Cristo 21
Insignes favoritos do "Consolador" 24
São Pedro e o Papa 27
O Discurso do Bispo Strossmayer 29
A Infalibilidade do Papa 30
A História dos Papas 34
A caridade do Papa 37
A "Pastoral" do Bispo de Juiz de Fora 40
Padres maus 41
E os Médiuns e Dirigentes Espíritas? 42
A Igreja, a Civilização e a Ciência 46
"Fora da Igreja não há salvação" 51
A Inquisição 54
O caso Galileu Galilei 59
Joana d'Arc 62
"Fatos" irrefutáveis 63
Giordano Bruno (1548-1600) 64
O Index dos Livros Proibidos 65
Por que Taxas e Espórtulas 68
O Novo Testamento modificado pela Igreja? 69
O Deus "cruel" do Antigo Testamento 72
O que Jesus disse de sua Divindade 75
Diferenças entre Jesus e um Médium espírita 77
Como Cristo falou do Inferno 80
Mais uma passagem para os espíritas 83
Artilharia espírita contra o Inferno 84
O sentido do "eterno" 89
O Batismo 90
A Confissão 91
Angustiosa carta a um espírita 93
Culto externo 96
As aparições e comunicações dos espíritos 98
Aceitamos o desafio 102
O fenômeno Chico Xavier 104
Inocentes espíritas... 108
Moinhos de vento... 110

http://www.obrascatolicas.com

http://www.obrascatolicas.com

O EPISCOPADO BRASILEIRO SOBRE O ESPIRITISMO:

1) O Espiritismo nega não apenas uma ou outra verdade de nossa Santa Religião, mas todas elas.

2) O Espiritismo é o conjunto de todas as superstições e astúcias da incredulidade moderna.

3) Toda e qualquer participação nas sessões espíritas, sob qualquer pretexto, é gravemente proibida.

4) Todos os escritos, jornais, revistas e livros do Espiritismo são proibidos.

5) Os espíritas devem ser tratados como verdadeiros hereges — e por isso:

   a) não podem ser admitidos à recepção dos Sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o Espiritismo e façam profissão de fé (cân. 731 § 2);

   b) não podem ser admitidos como padrinhos de Batismo (cân. 765 nº 2) e de Crisma (cân. 795 nº 2);

   c) não podem ser enterrados pela Igreja (cân. 1240 § 1 nº 1);

   d) não podem ter Missa exequial nem de sétimo dia nem qualquer outro ofício fúnebre (cân. 1241);

   e) não podem casar com católicos nem os católicos com espíritas (cân. 1060).

Palavra telegráfica — **(Dente)**

http://www.obrascatolicas.com